



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

CAMILA SILVA DE ANDRADE

MEMORIAL DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROTEIRO: *ATÉ MEIA-NOITE DO*
TERCEIRO DIA

FORTALEZA

2022

CAMILA SILVA DE ANDRADE

**MEMORIAL DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROTEIRO: *ATÉ MEIA-NOITE DO
TERCEIRO DIA***

Memorial de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Cinema e Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de bacharel. Área de concentração: Cinema.

Orientadora: Prof.^a Me. Cristiana de Souza Parente.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A566a Andrade, Camila Silva de.

Até meia-noite do terceiro dia / Camila Silva de Andrade. – 2022.

158 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Cinema e Audiovisual, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Ma. Cristiana de Souza Parente.

1. Roteiro. 2. Depressão. 3. Fantasia. I. Título.

CDD 791.4

CAMILA SILVA DE ANDRADE

**MEMORIAL DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROTEIRO: *ATÉ MEIA-NOITE DO
TERCEIRO DIA***

Memorial de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Cinema e Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de bacharel. Área de concentração: Cinema.

Orientadora: Prof.^a Me. Cristiana de Souza Parente.

Aprovada em: ___/___/____ -

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a . Ma. Cristiana de Souza Parente (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Érico Oliveira de Araújo Lima
Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ)

Prof.^a Ma. Taís Marques Monteiro

À minha querida pastora.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Dalva Stela, e ao meu pai, Jessé, pelo apoio à minha jornada no curso de Cinema.

Ao meu irmão mais velho, Jonatas, pela sua grande imaginação e brincadeiras de infância que fizeram eu me apaixonar por histórias.

Aos meus irmãos, Joab, Tamires e Karina, por toda ajuda prestada.

Aos meus amigos de curso, Victor Hugo e Thalia, e minha amiga de residência universitária, Vanessa Facundes, meus verdadeiros aliados nesta incrível jornada.

À professora Cristina Parente, pela orientação, sugestões e apoio neste projeto.

Aos professores que passaram por mim neste curso, pelo aprendizado valioso que me deram.

Aos professores da banca, Taís Marques e Érico Oliveira, pelas contribuições em disciplinas. Em especial a Taís Marques por sua ajuda neste projeto.

Agradecimento especial à Prefeitura de Fortaleza pelo Programa Bolsa Jovem, importante incentivo para a minha formação artística e escrita deste roteiro.

A Deus, meu grande mentor.

“Não há palavras para expressar esse meu sentimento, mas eu vou mergulhar nele e ver o que acontece”

(Charlie Kaufman).

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade abordar sobre o processo de criação e desenvolvimento do roteiro de longa-metragem de ficção “Até Meia-Noite do Terceiro Dia”. O longa, do gênero drama fantástico, traz a história de Marissa, uma jovem de vinte e um anos que descobre ser vítima de uma maldição que lhe tira a vontade de viver. Guiada por uma história escrita por sua falecida pastora, por seus desenhos de criança e mentoreada por sua Fada Madrinha de infância, Marissa parte em uma jornada para encontrar os antídotos para vencer a maldição que poderá levá-la ao sono profundo e eterno. Este memorial pretende abordar um pouco sobre a minha própria relação com o roteiro, como ele surgiu, os questionamentos e reflexões que me despertaram para escrevê-lo, a minha experiência vivida com a depressão (maldição) transportada para a protagonista e o enredo, bem como as dúvidas e inseguranças durante o processo de desenvolvimento do roteiro. Também aponta as referências audiovisuais e teóricas que me inspiraram na feitura da história.

Palavras-chave: Roteiro; Depressão; Fantasia.

ABSTRACT

The present work aims to address the process of creation and development of the fiction feature film script “Até Meia-Noite do Terceiro Dia”. The feature, from the fantastic drama genre, brings the story of Marissa, a twenty-one-year-old girl who discovers she is the victim of a curse that takes away her will to live. Guided by a story written by her deceased pastor, by her childhood drawings, and mentored by her childhood Fairy Godmother, Marissa sets out on a journey to find the antidotes to overcome the curse that could lead her to deep and eternal sleep. This memorial intends to address a little about my relationship with the script, how it came about, the questions and reflections that awakened me to write it, my experience with depression (curse) transported to the protagonist and the plot, as well as doubts and insecurities during the script development process. It also points out the audiovisual and theoretical references that inspired me in the making of the story.

Keywords: Script; Depression; Fantasy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frame do curta: Não Me Deixe Aqui.....	12
Figura 2 - Set de Dcor	13
Figura 3 - Capela Dona Aninha em Pacoti – Ceará.....	15
Figura 4 - Imagens relacionadas à depressão no Google imagens	22
Figura 5 - Frame do filme As Memórias de Marnie.....	23
Figura 6 - Imagem do filme Retrato de Uma Jovem em Chamas	24
Figura 7 - Imagem do filme Midsommar - O Mal Não Espera a Noite	25
Figura 8 - Frame do filme O Serviço de Entregas da Kiki.....	26
Figura 9 - Frame do filme Barbie: Escola de Princesas	28
Figura 10 - Frame de Neon Genesis Evangelion.....	29
Figura 11 - Imagem do filme Por Lugares Incríveis.	35
Figura 12 - Frame do filme As Memórias de Marnie.....	36

SUMÁRIO

1. MINHA JORNADA NO CURSO DE CINEMA.....	11
2. QUANDO UMA HISTÓRIA ENCONTRA A OUTRA, O INÍCIO DE ATÉ MEIA- NOITE DO TERCEIRO DIA.....	15
3. AS OBRAS QUE ME INSPIRARAM NA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA	19
3.1. Referências relativas ao enredo	19
3.2. Referências relativas à estética visual e sonora	21
3.3. Outras Referências	27
4. OS PERSONAGENS	30
5. A ESTRUTURA DE ATÉ MEIA -NOITE DO TERCEIRO DIA.....	38
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS	45
ANEXO	46
1. SINOPSE:	46
2. ROTEIRO.	47

1. MINHA JORNADA NO CURSO DE CINEMA

Quando eu era criança eu tinha uma fada madrinha. Ela se chamava Elizabeth e eu a encontrava no quintal da minha avó. O quintal da minha avó era mágico! Ele me transportava para novos mundos onde eu encontrava amigos e vivia aventuras. Elizabeth sempre me tirava de minha vida comum e me levava direto aos meus sonhos e desejos, tal como nos contos de fadas. Quando comecei a crescer, porém, Elizabeth deixou de aparecer e o quintal passou a ser apenas um terreno de cajueiros e fui deixada no mundo real, complexo, cheio de coisas difíceis de entender e sem a magia.

Apesar de a mágica de fato não existir, ela permaneceu viva em mim, e, então, decidi que queria escrever histórias e tornar os personagens e aventuras do quintal da minha avó, reais, mesmo em uma tela, seja de cinema, de TV, ou de um celular, ou em um pedaço de papel.

Cursar Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Ceará, foi a minha aceitação a esse desejo e início de uma jornada em um mundo de descobertas no audiovisual. Inclusive, Elizabeth e o quintal são temas de contos que escrevi para a disciplina Literatura, Cultura e Arte, uma das experiências mais valiosas tidas no curso de Cinema.

Lembro-me da primeira aula. Era de produção. O professor Israel Branco listou no quadro as funções principais de um filme: produtor, diretor, montador, arte, som, fotografia, roteirista. Antes de entrar no curso, eu não sabia praticamente nada sobre a feitura de um filme e muitas dessas funções eram novas para mim. No entanto, sabia exatamente qual era a que queria e fazia meu coração saltar: roteirista.

Entrei no curso com um desejo de criar. Já na infância quando me interessava por algo, logo inventava uma história. Como uma história de cientistas com os planetas do sistema solar estudados nas aulas de ciências ou até mesmo com os números e cálculos da matemática! Não importava o que eu estava interessada no momento, sempre criava uma narrativa sobre, e se estava triste ou zangada, inventava uma historinha para expressar meus sentimentos. Essa é a Camila, sempre refugiada em uma ficção. Percebi, eu queria ser escritora.

É importante lembrar que o desejo de contar uma história vem de longe; trata-se da **arte de encantar**. Ao anoitecer, o homem primitivo já se reunia em volta da fogueira para comer e relatar as aventuras de caçador e predador. Os mais competentes prendiam a atenção do público, afinal ninguém resiste a uma história bem contada. E apesar das décadas, dos séculos e milênios que passaram desde

então, ainda o ser humano é cativado por tramas, mesmo que mude a forma de contá-las. (COMPARATO, 2018, p.67, grifo do autor)

Quando conheci o mundo do roteiro, já na disciplina de Oficina de Roteiro, me encantei ainda mais por esse instrumento de narrativa. Minha identificação foi bem maior com a maneira mais técnica e imagética da escrita de roteiro do que com a luta com as palavras de uma obra literária. Decidi, então, me arriscar a escrever histórias por meio dele, modificando um pouco o meu sonho de ser escritora para ser roteirista. Se estou conseguindo ou não, como o próprio projeto deste memorial, sei que ainda tenho muito que aprender. O universo de histórias é amplo, rico e complexo. Lembro-me de falar para o meu irmão: “você cria um mundo inteiro, cheio de regras, e cria pessoas, pessoas!” É algo ao mesmo tempo, encantador e assustador para mim.

Apesar de roteiro ser a minha principal paixão, divide ela com a direção. Ao longo do curso dirigi alguns projetos. Não era minha intenção dirigir, mas confesso que me apaixonei quando comecei.

Isso aconteceu na disciplina de Realização ainda no primeiro ano do curso. Recebi a tarefa do meu grupo de escrever o roteiro do curta-metragem para o trabalho final da disciplina. E, para a minha surpresa, me delegaram a função de direção, visto que o roteiro era meu e ninguém da equipe queria dirigir. *Não me Deixe Aqui* (2016) foi meu primeiro curta-metragem e minha primeira direção. Além de escrever e dirigir, ainda atuei como a personagem principal e ajudei na produção. Senti na pele o que era realizar.

Figura 1 - Frame do curta “*Não Me Deixe Aqui*” (2016)



Fonte: Própria (2016)

Depois do meu primeiro curta-metragem, tive uma ótima experiência escrevendo e

dirigindo o vídeo-performance *Dcor* (2017). Foi um *set* sem problemas, uma equipe engajada e o resultado foi muito bem recebido pelos colegas e professor da disciplina Técnicas e Processos Criativos. Então, prossegui no campo da realização. Na maioria dos projetos, dividi a direção com meu amigo de curso, Victor Hugo. Juntos, fizemos o videoclipe *Refúgio* (2018), para a disciplina Oficina de Vídeo e o documentário, *Dois Estudantes de Cinema da UFC* (2019), para a cadeira de Realização Documental. Fora do curso, também realizamos o curta *Pesadelo* (2020). Sozinha, eu ainda realizei outras produções audiovisuais de caráter mais poético e experimental. Realizar obras, escrevendo e dirigindo, foi a minha principal função ao longo do curso de Cinema.

Figura 2 - Set de *Dcor* (2017)



Fonte: Própria (2017)

Diante da minha paixão por direção, fiquei dividida quanto a minha obra de Trabalho de Conclusão de Curso. No início, pretendia realizar mais uma vez e dirigir um curta escrito por mim. *Até Meia-Noite do Terceiro Dia* seria um filme. Mas, as dificuldades que essa obra demandava — eu queria gravar em Guaramiranga, ou nada feito. Sim, eu estava em um conto de fadas — e a pandemia, me fizeram transformar a ideia em um roteiro de longa-metragem. Foi quando voltei ao meu primeiro amor no cinema: a escrita de roteiro.

Apesar de ter perseguido, ao longo do curso, todas as disciplinas relacionadas a roteiro e a escrita, em geral, sinto que ainda não sou nem uma iniciante, mas uma aspirante

neste universo. Escrevi, ao longo das cadeiras, curtas-metragens, um argumento de longa e roteiros de outras obras audiovisuais como clipes, vídeo-performances, vídeos poéticos e documentários. Mas esta é a minha primeira tentativa na escrita de um longa-metragem. Na verdade, não senti estar de fato preparada para atender a esse chamado, mas mesmo assim aceitei e aqui estou. Como diz Syd Field no livro *Manuel do Roteiro*: “Escrever é uma responsabilidade pessoal - você pode assumi-la ou não.” (FIELD, 2001, p. XVII¹).

Eu assumi.

¹ A obra se apresenta paginada desta forma.

2. QUANDO UMA HISTÓRIA ENCONTRA A OUTRA, O INÍCIO DE ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA

Até Meia-Noite do Terceiro Dia não começou com esse nome, nem como um longa, nem com o assunto que traz. Ele começou com um gênero, uma vontade e lugares. Queria realizar um filme esteticamente bonito com uma aura mágica, que falasse sobre uma garota e uma fada e se passasse em cidades serranas do Maciço de Baturité no Ceará: Guaramiranga, Pacoti e Redenção, em locais específicos que me encantaram, tais como a capela Dona Aninha em Pacoti, o Alto Santa Rita iluminado a noite se parecendo com um templo de estrelas em Redenção e o Pico Alto em Guaramiranga. Quando os vi pela primeira vez, esses locais me passaram uma atmosfera mágica e desejei escrever cenas que se passassem neles. Foi quando comecei a esboçar alguma história.

Figura 3 - Capela Dona Aninha em Pacoti – Ceará.



Fonte: Fortaleza em Fotos (2015)

De início, quando eu estava pensando sobre a obra, estava mais focada nas imagens que gostaria que o filme trouxesse, o figurino, a fotografia e a arte do que com o enredo. Queria uma bela experiência visual, onde cada quadro lembrasse uma pintura. Parece até que estava traindo minha primeira paixão, a de escrever histórias. Mas, no início, a realização

pesava mais alto em mim do que o enredo que o curta traria. Sim, as imagens vieram primeiro.

No entanto, minha história em formato de longa seguiu ainda com grande peso visual e penso que ele acrescenta a trama, dado que traz uma personagem em sua forma de ver a si mesma e o seu problema, e se junta ao fato dela ser pintora. E, vê, acaba sendo a mensagem da minha obra, aquilo que vai salvar a protagonista: “sempre tem uma imagem nova para ver” (ATÉ MEIA -NOITE DO TERCEIRO DIA, p.7)

Voltando aos desejos iniciais sobre a história de uma garota e uma fada, queria algo leve, sem temas tão pesados. Traria novamente a minha fada de infância em uma história, como eu disse antes, bonita de se olhar. Mas, se a arte imita a vida, a Camila dos contos de fadas encontrou uma maldição. Ela se chama depressão.

Desde que iniciei o curso de Cinema e Audiovisual em 2016, estava com o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade com sintomas depressivos, o que perdura até hoje. Desta forma, a depressão me acompanhou durante toda a trajetória do curso, tornando a jornada mais difícil. No entanto, é uma condição que me instigou a escrever e por mais que eu fugisse eu sentia a necessidade de falar sobre esse assunto.

Sei que realizar trabalhos com esta temática é desafiador, delicado e precisa ser feito com cuidado, mas, simultaneamente, acredito ser uma forma de entender sobre meus próprios sentimentos, expressá-los e conviver com a doença. No mais, também acredito ser um assunto que precisa ser falado e mostrado em suas diferentes facetas e formas de ser encarado. Portanto, a história surgiu de minha própria experiência e desejo de falar sobre o assunto. Como traz Doc Comparato em seu livro *Da Criação ao Roteiro* sobre os tipos de ideias para uma história, o meu roteiro surgiu de uma ideia selecionada. Para Doc:

Este tipo de ideia provém da nossa memória ou vivência pessoal, como quando sonhamos acordados. Tem um caráter absolutamente pessoal, surge de dentro dos nossos pensamentos, do nosso passado recente ou remoto. Uma ideia selecionada independe de outra pessoa ou fatores externos. Muitos autores procuram quase sempre aí os seus temas – por exemplo, Federico Fellini. Aquilo mais íntimo é frequentemente o mais universal, e uma ideia selecionada com o tratamento adequado pode conduzir a resultados excelentes. (COMPARATO, 2018, p.58.)

Então, decidi aceitar os meus próprios impulsos internos e falar sobre uma garota com depressão que encara a doença como uma maldição e que, por meio da ajuda da fada de infância, descobre que pode haver um jeito de vencê-la, antes que caia no sono eterno, o seu próprio suicídio.

Ao longo da formulação da história, fui modificando e mudando elementos e enredo. No início, ela iria falar abertamente sobre a doença, a palavra depressão surgiria com todas as letras. Depois, no entanto, resolvi colocá-la como subtexto. A maldição seria a metáfora para a doença. Em nenhum momento no meu roteiro, agora, a palavra depressão é pronunciada, apesar de a protagonista expressar sinais de que é vítima dela. Deixei a história em um ponto mais fantástico: a depressão aparece apenas como maldição, o suicídio em sono eterno. Dessa forma, além de deixar estes termos pesados em uma linguagem alegórica e, assim, menos densos, o roteiro adquire a aura de magia desejada desde o início.

Ao escolher o fantástico para o meu roteiro, especificamente o Conto de Fadas, pensei no caráter simbólico destas narrativas, como traz Mourão (2020, *online*): “Os contos de fada, assim como os mitos, as lendas e as fabulas, falam a linguagem da alma. São similares aos nossos sonhos e as nossas fantasias”. Acredito que a fantasia tem essa facilidade em retratar temas delicados, difíceis e complicados de entender, coisas que estão além de nossa compreensão. Como já falava J.R.R Tolkien em uma palestra trazida no livro *Árvore e Folha*:

A fantasia criativa, porque está principalmente tentando fazer outra coisa (fazer algo novo), pode abrir nosso tesouro e deixar voar todas as coisas trancadas como pássaros de gaiola. Todas as joias se transformam em flores ou chamas, e seremos alertados de que tudo o que tínhamos (ou conhecíamos) era perigoso e forte, não realmente acorrentado, livre e selvagem; não era nosso, assim como não era nós. (TOLKIEN, 2013, p. 57)

A personagem principal não entende e não aceita os seus sentimentos. Os elementos simbólicos da narrativa de Contos de Fadas é uma forma para ela encarar o que sente.

Os contos possuem a mesma função dos sonhos. Eles podem confirmar, criticar, compensar, até mesmo curar uma atitude consciente, desde que o indivíduo se abra àquele ensinamento. Nessas narrativas podemos observar que o inconsciente quer compartilhar conosco uma experiência original, ou seja, uma experiência arquetípica. (...) Cada conto de fadas com sua linguagem simbólica possibilita que a psique se manifeste. Fornecendo às energias instintivas uma direção simbólica e um conteúdo cheio de sentido. (MOURÃO, 2020, *online*, grifo do autor)

Comecei definindo as três questões que minha personagem precisaria encarar e que seriam os antídotos para a maldição: o amor, a amizade e a fé. Ambos tratados nos respectivos capítulos: *O Castelo do Amor Verdadeiro*, *A Vila do Conforto* e *O Tempo no Céu*. No entanto, ao longo do processo, ampliei a questão da fé ao colocar a personagem como cristã evangélica e a sua fada de infância remetendo a Deus.

Isso também partiu da minha própria experiência. Infelizmente, vivi, na própria pele,

o fato de ser cristã evangélica e estar deprimida. Na minha própria igreja, fui julgada diante do estado em que estava. Ouvi frases do tipo: “Um cristão de verdade não fica deprimido!” Frases ignorantes que só pioraram o meu quadro e me fizeram viver um dilema comigo mesma, minha fé e a igreja, o que muitos cristãos em depressão ainda acabam enfrentando, como traz Deus (2008), em sua dissertação de mestrado, *A influência do sentimento religioso sobre cristãos portadores de depressão*:

Em nossa prática médica temos a experiência de diversos cristãos portadores de depressão que relataram o preconceito sofrido em função de sua doença. São frequentes as seguintes "orientações" dadas por outros membros de suas comunidades, incluindo seus líderes:” sua depressão se deve à falta de fé”, "o irmão deve estar em pecado, daí estar deprimido", “sua depressão se resolve com jejum, arrependimento e oração”. Tais opiniões e outras no mesmo sentido pioram ainda mais a depressão destes pacientes, pois à doença ainda se adiciona a culpa (DEUS, 2008, p. 26)

Resolvi, então, acrescentar essa camada na minha história. É mais um conflito interno de Marissa, a protagonista de *Até Meia-Noite do Terceiro Dia*, e mais um motivo para ela querer esconder seu próprio sofrimento diante do medo do julgamento de seus irmãos na fé. Alessa também traz essa questão ao contar a sua história e revelar que seus companheiros de igreja foram compreensivos e a ajudaram em uma crise de hemofilia, mas, ao falar do seu sofrimento depressivo, foi exortada severamente por seu pastor.

Não existe discriminação contra um portador de diabetes, ou de doença cardíaca; ao contrário, os portadores destas e de outras doenças orgânicas são merecedores de consideração e cuidados especiais, não de pré-julgamentos. Se um cristão é submetido a uma intervenção cirúrgica, ou se apresenta uma doença grave como um câncer, toda a comunidade se mobiliza através de campanhas de oração, jejuns, visitas e outros cuidados e atenções. De forma geral, estas doenças não são relacionadas a fatores espirituais como falta de fé, pecado ou ação demoníaca. O mesmo infelizmente não ocorre com os distúrbios de um outro órgão, o cérebro, cuja disfunção pode produzir a doença depressiva. (DEUS, 2008, p. 25-26)

No entanto, para quebrar algumas ideias pré-estabelecidas, a pastora da minha história, profeta, escreve o conto de fadas sobre o que Marissa está passando, e a Fada, também é Deus, levando-a a vencer a maldição — apesar de não está totalmente exposto, podemos deduzir em algumas cenas. Contos de Fadas e fé se misturam. C.S. Lewis foi minha inspiração com sua coletânea intitulada *Crônicas de Nárnia*, livro preferido de Marissa, onde Aslan, um dos personagens, também pode ser interpretado como uma figura de Jesus.

3. AS OBRAS QUE ME INSPIRARAM NA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA

Muitos foram os filmes e até séries que me inspiraram neste roteiro. As referências podem parecer uma confusão, um misto de coisas que não se relacionam. Cada uma delas, porém, ajudaram-me de alguma forma, seja narrativa ou estética, para a construção do universo, personagens e enredo. A seguir, apresento alguns filmes que me inspiraram.

3.1. Referências relativas ao enredo

Em enredo, destaco os filmes: *Sete Minutos Depois da Meia-Noite* (2017) de Juan Antônio Bayona e *Por Lugares Incríveis* (2020) de Brett Halley.

Sete Minutos Depois da Meia-Noite, 2017, Juan Antônio Bayona.

Em *Sete Minutos Depois da Meia-Noite*, temos a história de Conor, um garoto de apenas 13 anos que está passando por diversos problemas em sua vida, sendo o maior deles, sua mãe com câncer terminal. Conor passa a receber a visita de uma árvore mágica que lhe conta três histórias em troca de que o garoto lhe conte o seu pior pesadelo. Conor acredita que a árvore irá curar sua mãe, mas isso não acontece, o ser mágico, na verdade, ajuda-o a superar a perda iminente dela.

A inspiração neste filme vem em diferentes sentidos. A começar pelo nome na tradução brasileira, trazendo o elemento meia-noite muito presente em narrativas de Contos de Fadas, mas principalmente se dá, por trazer a superação da tristeza e dor com a ajuda de um ser fantástico: no caso do filme, a árvore, e no caso do meu roteiro, uma fada. Ambos os personagens fantásticos surgem como o arquétipo do Mentor, um dos arquétipos trazidos por Vogler no livro *A Jornada do Escritor*. Termo este, arquétipo, empregado pelo psicólogo suíço Carl G. Jung:

Assim que entramos no mundo dos contos de fadas e mitos, tomamos ciência de que há tipos de personagens e relacionamentos recorrentes: heróis aventureiros, arautos que os convocam à aventura, velhos sábios ou velhas sábias que lhe entregam presentes mágicos, guardiões do limiar (...) Ao descrever tipos, símbolos e relacionamentos de personagens, o psicólogo suíço Carl G. Jung empregou o termo arquétipo para designar padrões antigos de personalidade que são um a herança compartilhada da raça humana. (VOGLER, 2015, p.61)

O arquétipo do mentor tem como função auxiliar o herói em sua jornada, na

superação de seus medos e fraquezas (VOGLER, 2015). Diante das fragilidades psicológicas dos personagens do filme de referência e de meu roteiro, vejo também esses personagens fantásticos como se fossem psicólogos, trazendo à superfície, questões que precisam ser trabalhadas e lançando-os em uma jornada interna de entendimento e, talvez, de superação.

Outro elemento de referência do filme é seu final, não feliz, mas alentador. No fim, a mãe de Conor morre, no entanto, o garoto aceita sua morte, a convivência conturbada com a avó, o medo e a dor que sentia. *Sete Minutos Depois da Meia-Noite* tem um desfecho triste: Conor não conseguiu que sua mãe se salvasse, porém, obteve conforto, aprendeu e cresceu durante o curso do filme por meio da ajuda da árvore e suas histórias confusas.

Acredito que este tipo de desfecho é necessário. A vida nem sempre lhe trará o final que você deseja. Era o final desejado para a minha história desde o início. Um final agri-doce, onde o espectador sai com um misto de alegria e tristeza e onde a personagem aprende, mas não consegue o que quer. A fada que vem para Marissa não lhe traz a realização de seu desejo, no caso ser curada da maldição, mas a ajudará a finalmente aceitar que não está bem e que não deve fugir no “dormir para sempre.” Este tipo de final constitui o que McKee fala de ideia governante irônica, onde: “Estórias com “final negativo/positivo” expressam sensação de que a existência tem natureza completa e dúbia, uma visão carregada positivamente e negativamente ao mesmo tempo; a vida de forma mais completa a realista.” (MCKEE, 2006, p.127)

Outro ponto de referência em *Sete Minutos Depois da Meia-Noite* é a utilização de animação para mostrar as histórias contadas pela árvore. Através de três histórias, Conor aprende. Na minha, os desenhos guiam a personagem e a faz viver momentos novos de aprendizagem.

Por Lugares Incríveis, 2020, Brett Haley.

Neste filme, além da temática, a referência se dá bastante pelo enredo, que serviu de inspiração para o capítulo 3 do meu roteiro: *O Castelo do Amor Verdadeiro*.

Em *Por Lugares Incríveis*, temos personagens jovens. A protagonista, Violet, começa o filme tentando suicídio em uma ponte, mas é impedida por um garoto de sua idade, Finch, que passava pelo local com o qual desenvolve uma relação amorosa. O garoto, sabendo sobre o que a menina estava passando, tenta lhe ajudar levando-a para diferentes lugares onde se divertem e se conhecem.

A minha personagem principal também pensa em suicídio, no roteiro trazido como

dormir para sempre, e, assim como em *Por Lugares Incríveis*, a personagem conhecerá lugares diferentes e encantadores que não estão distantes de sua realidade. No entanto, o interesse romântico não é a solução em meu roteiro.

Vejo, em muitos filmes para adolescentes, a questão de o amor romântico ser aquilo que faz o(a) protagonista ter uma vida mais significativa, vide os exemplos que a própria Marissa traz no roteiro: *A Culpa é das Estrelas* (2014) de Josh Boone e *Um Amor Para Recordar* (2002) de Adam Shankman. No filme *A Bela Adormecida* (1959) dos estúdios Disney, o beijo do amor verdadeiro do príncipe quebra a maldição da princesa Aurora, e é, o Conto de Fadas preferido de Marissa. Quanto a isso, porém, quero trazer questionamentos através do meu roteiro. Assim, a personagem de minha história encontra um interesse romântico, um Príncipe Encantado, mas ele não quebra a maldição. Ele a ajudará quanto a isso, mas contribuirá também para a sua piora. O amor romântico na minha história não resolverá tudo, assim como a relação de amizade.

Em outros filmes que assisti onde havia personagens com problemas mentais, tais como *As Vantagens de Ser Invisível* (2012) de Stephen Chbosky e *A Voz do Silêncio* (2016) de Naoko Yamada, a relação de amizade sempre é trazida como um importante laço para superação destes problemas. De fato, profissionais de saúde mental apontam que as relações sociais são de suma importância como uma rede de apoio para o tratamento destas doenças. Para Costa e Ludermir (2005, p. 77): “Saber-se amado e cuidado e ter amigos íntimos e confidentes está relacionado a baixos níveis de ansiedade, depressão e somatizações(…)”. No entanto, a minha história pretende abordar diferentes faces de uma relação.

Com isso, essas relações surgem com sua importância, como um antídoto para Marissa, no entanto, elas não são a cura em sua totalidade, são parte dela, e, em contradição, contribuem também para a sua dor. Uma espada de dois gumes, onde relações curam e machucam, mas são essenciais e parte do antídoto contra a maldição. Podemos nos decepcionar com nossos amigos e amores e o que fazemos com isso? Ninguém é perfeito e as coisas nem sempre seguem como esperamos. A nossa “maldição” pode não ser curada com um beijo de amor, e a vida nem sempre vai parecer um filme para adolescentes, mas ainda assim, precisamos lhe dá a chance de nos mostrar sempre novas pinturas.

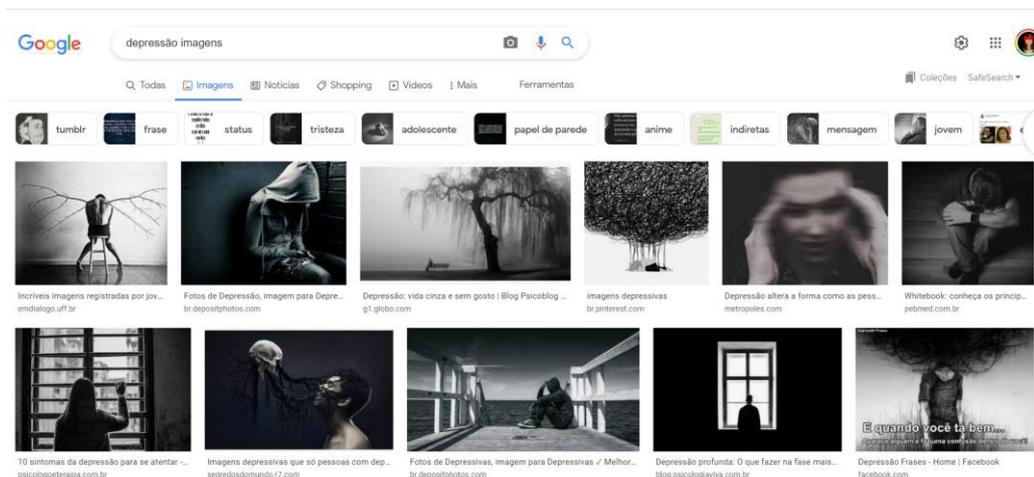
3.2. Referências relativas à estética visual e sonora

Entro agora em uma questão relacionada a filmes e demais obras que abordam a depressão: a estética visual geralmente utilizada. Claro que não é consenso, mas utilizo como

exemplo a maior referência do meu roteiro, *Sete Minutos Depois da Meia-Noite*, e sua fotografia sombria com planos fechados no rosto do protagonista, sufocando-o. A estética visual deste filme aumenta toda a questão da dor e agonia do garoto, conversando e contribuindo diretamente com o que é contado e sei ser justamente isso que se deve procurar ao realizar uma obra audiovisual. No entanto, não é minha intenção.

Escrevi meu roteiro pensando em uma estética visual que fuja do convencional ao abordar assuntos pesados. Uma das atividades que fiz ao pesquisar o tema, foi procurar imagens no Google com os nomes depressão, tristeza e dor, e as imagens que surgiram são escuras, sombrias, com pessoas solitárias e na chuva. Depois, procurei imagens com as palavras: alegria, calma e paz, e surgiram, agora, paisagens calmas, árvores verdes, céus azuis e cores quentes. É como a segunda pesquisa que penso sobre a maior parte da estética visual de minha história. O caminho inverso da convenção visual de tristeza e depressão.

Figura 4 - Imagens relacionadas à depressão no *Google imagens*.



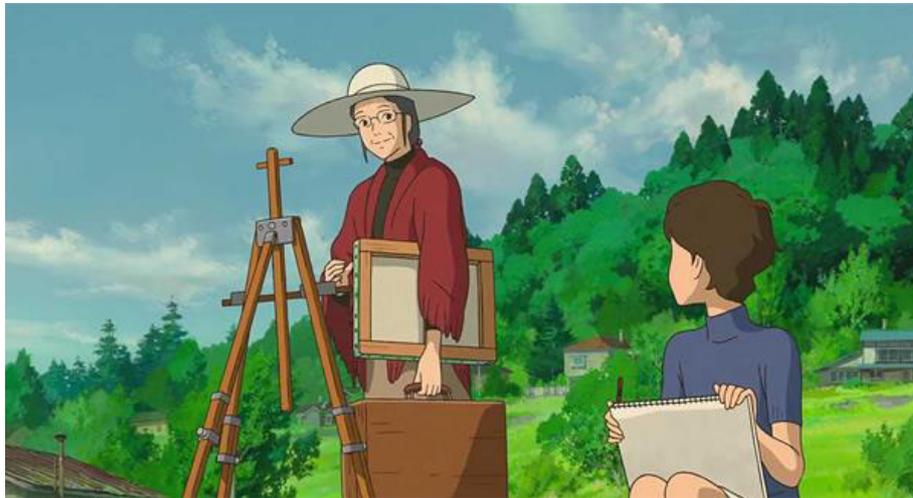
Fonte: Print de pesquisa no *Google Imagens* (2022).

Aliás, por que definir uma imagem para a depressão? Em 2017 a *hashtag* *#FaceOfDepression* (Face da Depressão) foi levantada na *internet* revelando fotos de pessoas aparentemente felizes, mas que estavam deprimidas, tentaram, ou cometeram suicídio, mostrando que muitas das vezes a depressão pode estar escondida em um sorriso. Ao trazer uma estética contrária a convencional, quero que olhem para a pessoa aparentemente feliz e com a vida perfeita, mas que a alma está em dor, mesmo escondida em uma pele bem cuidada. O caso de Marissa, cujo tipo de depressão abordarei no tópico “Personagens”.

Também trago, mais uma vez, que a imagem em meu roteiro é de extrema importância. É um filme sobre olhar, tanto o do espectador como o da protagonista sobre si

mesma. Um dos elementos da história são pinturas. A garota gosta de pintar e sua jornada vem indicada por desenhos. Enquanto a personagem está olhando para seus desenhos, estamos olhando sua história pintando-se na tela. Cada quadro do filme, deve ser para a personagem, um fragmento de vida que deve ser vivido com intensidade e guardado como uma pintura ou uma fotografia, algo importante, que precisa ser olhado novamente e fez parte de sua trajetória.

Figura 5 - Frame do filme *As Memórias de Marnie* (2014).



Fonte: *As Memórias de Marnie* (2014).

É claro que venho destacar que o roteirista não tem tanto poder na questão visual de uma obra, e que planos, cores e enquadramentos são responsabilidades de outras áreas como a direção, fotografia e arte. No entanto, como aprendi em aulas do curso, ele pode indicar muitos destes elementos e criar a atmosfera por meio da escrita e foi isso que tentei e espero ter conseguido. Aliás, um roteiro é escrito com imagens, como traz Carrière e Bonitzer: “Trata-se, pois, de sentir a imagem e de sugeri-la, em sua intensidade e duração. *É a imagem que conta a história.*” (CARRIÈRE e BONITZER, 1996, p.97, grifo dos autores).

Diante do exposto, com relação à forma que penso a estética visual da história, trago os seguintes filmes de referência: *Retrato de uma Jovem em Chamas*, filme de 2020 de Céline Sciamma, *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019) de Ari Aster e algumas obras do Estúdio Ghibli.

Retrato de uma Jovem em Chamas, 2020, Céline Sciamma.

A inspiração de *Retrato de Uma Jovem em Chamas* está na fotografia que lembram

pinturas. Os planos são muito bem compostos, e as personagens performam na imagem como se estivessem posando para serem pintadas, o que de fato às vezes acontece. A iluminação é colocada de forma estratégica, não trazendo elementos desnecessários para o quadro, dando ênfase aos personagens e atribuindo textura de pintura à imagem. As cores são de tom mais opaco e sempre conversam entre si. Em suma, cada quadro filmado parece uma pintura cuidadosamente trabalhada, conversando diretamente com o enredo do filme, cuja protagonista é uma pintora relembrando suas memórias. Quero que meu filme seja visualmente trabalhado, como nesta referência, e as imagens lembrem pinturas como as feitas por Marissa e os quadros sejam bem compostos e harmônicos como aparentemente é a vida da protagonista.

Figura 6 - Imagem do filme *Retrato de Uma Jovem em Chamas* (2019).



Fonte: *Retrato de Uma Jovem em Chamas* (2019).

Outra referência deste filme, é o maravilhoso plano final longo e focado no choro da personagem. No final do meu filme, é indicado que Marissa chora copiosamente.

Midsommar - O Mal Não Espera a Noite, 2019, de Ari Aster

A escolha dele se dá por ser um filme de terror cuja fotografia foge da convencional imagem dos filmes deste gênero. Ari Aster escolheu fazer uma obra cinematográfica de terror que se passa durante o dia. Ao invés das sombras, ele escolheu o clarão da luz do sol, e, em vez de cores pesadas, a paleta cromática de seu filme é suave.

É tudo muito iluminado em *Midsommar*, e há baixo contraste na luz. Assim como Ari Aster, quero que meu filme seja bem iluminado e se sinta o calor do sol pelas imagens. Como

traz o meu enredo, o sol incomoda minha personagem. Não é na noite fria que ela se sente pior, na verdade, nesses momentos, ela fica confortável. É na luz do sol entrando no quarto pela manhã, anunciando um novo dia, que a angústia aperta o seu peito. Isso vem da minha própria experiência com ansiedade e depressão. À noite, quando o sono vinha, sentia calma e quando acordava com os raios de sol, parecia que alguém enfiara uma faca no meu peito. Este é o mesmo quadro de Marissa.

Figura 7 - Imagem do filme *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019).



Fonte: *Midsommar - O Mal Não Espera a Noite* (2019).

Filmes do Estúdio Ghibli

O Estúdio Ghibli é um estúdio japonês de cinema de animação. Durante os últimos meses, tive a oportunidade de assistir alguns de seus filmes, dentre eles: *O Castelo Animado* (2004) de Hayao Miyazaki, *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989) de Hayao Miyazaki, *Sussurros do Coração* (1995) de Yoshifumi Kondō, *Da Colina Kokuriko* (2011) de Gorō Miyazaki e *As Memórias de Marnie* (2014) de Hiromasa Yonebayashi. Nesses filmes, os cenários são geralmente campos e são compostos de muitos planos abertos onde vemos imagens como a relva balançando ao vento ou o céu. Em alguns dos filmes, o enredo é simples e os sons que compõem a trilha musical são geralmente da natureza: vento, mar, pássaros. Ao assisti-los, sinto uma sensação de paz e tranquilidade. Eles se tornaram, para mim, como um bom calmante para momentos de ansiedade e angústia.

Como inspiração, trago em meu roteiro, cenas que se passam em campos, chalés, cachoeiras e montanhas, e onde sons da natureza invadam o lugar. Nelas, faço descrições contemplativas: imagens do céu, de vento balançando folhas e o cabelo da protagonista, olhares perdidos olhando para a natureza... Parecem ser o tipo de cena, que produtores cortam de primeira por não avançar a história e não trazer nada de importante. Mas, aí, entra outro questionamento: o da vida corrida e o que é importante. Sempre estamos correndo, e não podemos perder tempo com coisas que não “avançam” nossas vidas. Hayao Miyazaki, um dos fundadores e animadores do Estúdio Ghibli, no entanto, costuma fazer seus personagens pararem em seus filmes, como traz Shioya: “Em certos momentos vemos os personagens observarem a paisagem de fundo ou apenas esperando em um trem a chegada de seu ponto, intervalos de espaço-tempo que não acrescentam enquanto na narrativa para o filme ou mostram nada de novo para a trama.” (SHIOYA, 2022, p.9). Parar, sentir o vento no rosto, observar a natureza, são, sim, importantes no curso da história de nossas vidas, e acredito serem mais ainda, na vida de um ansioso e/ou depressivo.

Figura 8 - Frame do filme *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989).



Fonte: *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989).

A intenção ao procurar trazer uma atmosfera tranquila com momentos vazios são dois: a personagem tem uma vida calma e não mostra a turbulência de seus sentimentos, e assim como eu sinto ao assistir aos filmes do Ghibli, gostaria que os espectadores do meu filme experimentassem momentos de paz e tranquilidade. Diferente de outros filmes de temática pesada, em que se pretende mergulhar o espectador em uma sensação de dor e angústia, no meu, espero trazer uma atmosfera relaxante.

Preciso pontuar, no entanto, que os filmes de Ghibli assim como o meu, também têm

momentos tensos e cenas um tanto perturbadoras. Lembro de uma conversa com uma amiga em que ela disse que não acha os filmes da ghibli confortáveis, e de fato, às vezes sinto uma estranheza e um incômodo. Apesar de me acalmar, ainda há cenas e elementos que me perturbam, tal como é no meu enredo. Acredito que a vida tem de momentos diversos, e há situações, sim, que causam perturbações e espanto. Marissa precisa vivê-las também.

3.3. Outras Referências

As obras citadas acima foram as primeiras que compuseram o arcabouço de referências audiovisuais do meu roteiro antes mesmo de iniciar a escrita. No entanto, ao escrever, acabei por encontrar outras inspirações. Entre elas, destaco: *Cisne Negro* (2011) de Darren Aronofsky, os filmes da Barbie, em geral, e a animação japonesa *Neon Genesis Evangelion* (1995) de Hideaki Anno.

Lembrei-me de *Cisne Negro* quando cheguei no ato final do roteiro quando Marissa está no Templo no Céu e imagens surrealistas passaram a se tornar mais presentes na história. Percebi, que assim como o filme de Aronofsky, o meu roteiro fora construído através do ponto de vista da protagonista. As cenas no meu filme são vistas, ouvidas e percebidas por Marissa. Com exceção das cenas de ambientação da cidade, somos inteiramente imersos na ótica da garota, abrindo espaço para interpretações diversas. Tal como em *Cisne Negro*: o que é real e o que é imaginado? Bom, assim como no filme de Aronofsky, não pretendi e nem acredito ser necessário trazer essa resposta. Minha intenção era fazer uma viagem na pique na personagem, uma mente imaginativa e doente. Ao trazer elementos simbólicos e surrealistas, pretendo deixar espaço para interpretações diversas sobre o que está de fato acontecendo.

Surrealismo: n. m. Automatismo psíquico puro pelo qual propõe-se exprimir, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra forma, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral. (BRETON, 1924)²

Já sobre os filmes da Barbie, preciso voltar um pouco à minha trajetória no curso de cinema. Como citado anteriormente, na disciplina de Realização Documental realizei o documentário, *Dois Estudantes de Cinema da UFC*. Nele, eu e meu colega realizador, falamos sobre nossas rotinas como estudantes de universidade pública e de cinema e

² Fonte não paginada.

audiovisual. Em tal momento, no documentário, revelamos as obras que nos motivaram a estudar cinema e, entre as minhas, estão os filmes da Barbie.

Claro que não poderia deixar de trazer essa referência no meu trabalho de conclusão de curso, porque, sem ela, jamais entraria no cinema. Por isso, no roteiro, Marissa tem bonecas Barbie, e ela e sua amiga Andreia costumam fazer testes sobre os filmes da boneca. Tudo que mais quis ao escrever este roteiro, foi ter a cena onde Marissa se transforma em princesa, usa um vestido glamouroso, rodado, cheio de *glitter* e uma coroa na cabeça, tal como os finais icônicos dos filmes da Barbie. Esse foi o meu clímax como roteirista.

Figura 9 - *Frame* do filme *Barbie: Escola de Princesas* (2011). Quando a protagonista se transforma e usa um vestido glamouroso.



Fonte: *Barbie: Escola de Princesas* (2011).

E, por fim, *Neon Genesis Evangelion* foi uma surpresa conhecida recentemente que me inspirou no desfecho já desejado para a minha história: um final reflexivo e abstrato. Essa animação japonesa, que se trata de adolescentes pilotando robôs gigantes em luta contra monstros enormes, os anjos, tem, em seu final, um mergulho na cabeça do protagonista e se mostra ser uma obra muito mais sobre dramas existenciais, relacionamentos e conflitos internos do que lutas épicas de robôs.

Figura 10 - *Frame de Neon Genesis Evangelion (1995). Episódio 2: Ambiente Desconhecido*



Fonte: *Neon Genesis Evangelion (1995)*

Assim, também, minha história não é sobre a personagem entrar em uma jornada enfrentando elementos externos. Em vez de trazer os elementos mágicos de modo mais potente e visual, preferi fazer uma história mais simbólica e psicológica. Marissa não enfrenta literalmente um dragão, um monstro, e nem mesmo a fada é descrita como a figura típica de asas ou com um aspecto mais fantástico. Ela aparece apenas como uma mulher misteriosa e com uma aura mística. Pode parecer, no início, que minha história vai ser sobre mundos e criaturas mágicas com atravessamentos de portais, mas esses elementos estão apenas na atmosfera e na simbologia do enredo. O final de *Até Meia-Noite do Terceiro Dia* é mais reflexivo e abstrato, como traz os últimos episódios experimentais de *Neon Genesis Evangelion*: a luta do protagonista com sua própria mente.

(...), existem muitas histórias que conduzem o herói a uma jornada interior, que acontece na mente, no coração e no espírito. Em qualquer boa história, o herói cresce e se transforma, empreende uma jornada de um modo de ser para outro: do desespero à esperança, da fraqueza à força, da tolice à sabedoria, do amor ao ódio e vice-versa. (VOGLER, 2015, p.45)

4. OS PERSONAGENS

O que é personagem? O que todas as pessoas têm em comum? Somos o mesmo, você e eu; temos as mesmas necessidades, os mesmos quereres, os mesmos medos e inseguranças; queremos ser amados, ter pessoas como nós, ter sucesso, sermos felizes e saudáveis. Somos o mesmo, sob a pele. Certas coisas nos unem. (FIELD, 2001, p.27)

Aqui trago uma breve descrição dos personagens principais. Detive-me apenas nos quatro mais presentes na obra: Marissa, a Fada Madrinha, Gabriel e Alessa.

Marissa: nossa princesa heroína e sua maldição.

“Me coloca em uma história. Mas, uma história bem simples. Uma maldição foi lançada por uma bruxa má. Eu só preciso derrotar a bruxa com meus aliados, eles me ajudarão nisso. Vou encontrar alguém que me apaixonarei e o beijo quebrará a maldição e serei feliz para sempre. E, eu consigo entender tudo, é só uma história clichê que traz respostas.” (ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA, p.95)

Vinte e um anos, olhos expressivos e meigos, Marissa é a protagonista da história. Uma personagem construída sobre uma aura de perfeição, como uma protagonista de Contos de Fadas da era clássica Disney. Marissa lembra de fato uma princesa, como trazido na história da pastora, seja no modo de se vestir ou no de se portar.

Mora em uma casa confortável em Guaramiranga, interior do Ceará. Seus pais são amáveis e apoiadores em seus projetos. Não tem irmãos e está prestes a se formar na faculdade de Letras, curso que faz na cidade de Redenção-Ceará. Gosta de desenhar e observar o mundo, sempre procurando novas imagens. Apaixonada por Contos de Fadas, quando criança desenhava uma fada, que dizia ser sua Fada Madrinha. Na sua faculdade, é bolsista de contação de história para crianças.

Ainda criança, começou a frequentar a igreja evangélica, onde foi orientada por sua pastora a procurar Jesus em vez de seres fantasiosos. Apesar disso, sua grande imaginação a faz observar a realidade com uma ponta de fantástico.

No entanto, Marissa está com um grande problema. Chamado no roteiro de maldição e visto por ela desse modo, Marissa apresenta sinais de depressão.

Em linhas gerais, a depressão é descrita por especialistas como um transtorno biológico no qual a pessoa se sente deprimida ou perde o interesse ou prazer em relação a algo que tinha antes, afetando diversas áreas de sua vida (profissional, pessoal, familiar, social etc.). (MARTINS, 2021, *online*)

Marissa, porém, não a expressa em sua forma mais conhecida e clássica. “No geral, a depressão mais conhecida é aquela caracterizada por sentimentos de profunda tristeza, desânimo e falta de interesse em atividades que antes proporcionavam prazer.” (PIMENTA, 2021, *online*)

Como traz Pimenta, no entanto: “A depressão é uma doença mental que pode se manifestar de diferentes formas em cada pessoa, por isso, é preciso conhecer os seus sintomas e variantes.” (PIMENTA, 2021, *online*). Diante de meus estudos, verifiquei que Marissa apresenta traços de um tipo de depressão menos conhecida, a depressão atípica, popularmente conhecida como depressão sorridente.

Originalmente criado na Inglaterra, e posteriormente desenvolvido pelo grupo da Universidade de Columbia, em Nova York, o conceito de depressão "atípica" refere-se (de modo muito típico) àquelas formas de depressão caracterizadas por: reatividade do humor, sensação de fadiga acentuada e "peso" nos membros, e sintomas vegetativos "reversos" (opostos aos da depressão melancólica), como aumento de peso e do apetite, em particular por carboidratos e hipersonia. Além disso, descreve-se como característica constante das pessoas sujeitas a esse tipo de depressão um padrão persistente de extrema sensibilidade à percepção do que consideram como rejeição por parte de outras pessoas. (PORTO, 1999, p.9)

Pode-se observar em Marissa características desse tipo de depressão pelas suas ações no roteiro. Marissa não tem perda de apetite, como é comumente associado a uma pessoa deprimida. Nas primeiras cenas, Marissa mostra que uma comida de sua mãe é sua preferida e temos uma cena em que Marissa faz piquenique com Gabriel. A hipersonia, o dormir demais, outra característica da depressão atípica, é um escape para a personagem, tanto que ela quer dormir para sempre. Marissa, também, tem momentos de reatividade do humor: quando está com seus amigos, quando vê algo que lhe é interessante e principalmente percebemos isso quando ela encontra Gabriel e desenvolve um romance com ele e diante de sua amizade com Alessa. Com Gabriel e Alessa, Marissa apresenta uma grande melhora, chegando a acreditar que nestes momentos, encontrou a cura para sua dor.

Ainda sobre este tipo de depressão, Pimenta aponta:

É comum que estes indivíduos não tenham um motivo claro e aparente para estarem deprimidos, ou seja, têm trabalho, amigos, família e uma casa. Quem enfrenta a depressão atípica é capaz de sorrir, ter momentos alegres e, ainda assim, enfrentar um forte sentimento de tristeza e até mesmo nutrir pensamentos suicidas. (PIMENTA, 2021, *online*)

Nos filmes onde os personagens têm depressão geralmente ela vem acompanhada de um motivo claro. Em *Sete Minutos Depois da Meia Noite*, Conor têm vários motivos além de

sua mãe doente: sofre *bullying* na escola, seu pai é ausente, sua avó o trata mal. Em *Por Lugares Incríveis* Violet está em luto pela perda da irmã, e em *As Vantagens de Ser Invisível*, o protagonista sofreu abuso na infância.

A minha personagem, porém, pode fazer um monólogo semelhante ao da personagem de Rue Bennett no primeiro episódio da série *Euphoria* (2019), da *HBO*, quando esta fala que seus problemas mentais não estão associados a nenhum trauma na infância e teve, inclusive, uma infância feliz.

Marissa, diferente de Conor, tem motivos para ser feliz, como ela mesmo fala em narração no roteiro: “eu tenho uma vida boa e feliz” (Até Meia-Noite do Terceiro Dia, p.3) Ela não sofreu grandes traumas na infância e nem passa por dificuldades externas. Seus pais são amorosos, mora numa bela casa, faz o curso que sempre quis, tem saúde física, é bonita, tem amigos. Mas, mesmo assim, ela sofre. A própria Marissa não compreende e não aceita a dor que sente. Julga não ter motivos para o seu sofrimento, no entanto, marcou um dia e um horário para morrer. Segundo Pimenta, esse é o tipo de depressão mais perigosa:

As pessoas com a “depressão sorridente” costumam **ser capazes de manter a rotina e as atividades do dia a dia**. No entanto, essa mesma energia pode ser combustível para os pensamentos suicidas. Em outras formas da depressão, os pensamentos suicidas também podem ocorrer, mas nem sempre a pessoa tem energia o suficiente para levá-los adiante. (PIMENTA, 2021, *Online*, grifo do autor)

Marissa esconde sua condição estando sempre bem-vestida com roupas delicadas e maquiagem leve. Ela mesmo julga-se como uma garota que tem tudo, procurando mostrar-se como perfeita, pois, acredita ser essa a forma que os outros precisam vê-la. “Em uma sociedade em que um sorriso costuma ser sinônimo de felicidade, é difícil para amigos e familiares se darem conta de que alguém próximo pode estar enfrentando esse tipo de depressão.” (PIMENTA, 2021, *online*).

Marissa tem uma visão utópica e romântica da vida. Nesta figura de princesa, esconde seus medos, suas tristezas e inseguranças e, ao ser atingida com uma doença como a depressão, acaba por não a entender e aceitá-la, tentando suprimi-la e escondê-la dizendo sempre que está tudo bem. “Trata-se de uma depressão mais perigosa porque o indivíduo tende a demorar mais para procurar tratamento, pois têm dificuldade para reconhecer as suas próprias emoções e se dar conta de que algo não vai bem.” (PIMENTA, 2021, *online*).

Minha intenção é mostrar, por meio da história de Marissa, que a depressão pode

estar destruindo uma vida aparentemente feliz, e que as dores podem vir de situações diversas. Aliás, como dito antes, a depressão não tem uma imagem única. Ela pode estar em um lindo campo verdejante sob um radiante sol.

Fada Madrinha: Deus, a vida e a consciência.

“Eu sou uma pintura em aquarela. Eu não tenho bordas, as cores se misturam com a água, as cores se misturam entre si. E eu percorro o papel como um rio, deixando um rastro de cor, formando desenhos que nem sempre dá para entender.” (ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA, p.97)

A mulher misteriosa que surge para Marissa é a mesma Fada Madrinha de seus desenhos de infância. Ela é apresentada como uma mulher de cerca de quarenta e cinco anos de rosto marcante, severo, mas compassivo. Seu ar passa uma seriedade e sabedoria. Fala com calma, delicadeza e firmeza, seu olhar é penetrante e profundo. Anda sem pressa, com passos firmes, ombros e cabeça erguidos. Está sempre vestida com um longo vestido branco de tecido leve. Como mencionado antes, ela traz o arquétipo do mentor, conforme Vogler: “Esse arquétipo é expresso em todos os personagens que ensinam e protegem os heróis e lhes concedem presentes.” (VOGLER, 2015, p. 79)

A Fada deixa, em cada local dos antídotos, um vestido que Marissa deve usar: “Vista-se para este momento”, uma relação e preparação ao que há por vir. A Fada também tem relação com a fé e o Deus cristão de Marissa. Assim como Deus falava com a pastora por profecias, a Fada falou com ela por meio dos desenhos antigos de Marissa.

Ela pode ser vista também como a metáfora da própria vida. A Fada é a vida, nos conduzindo por seus caminhos tortuosos. E está conectada com a própria psique de Marissa, a sua parte mais sábia, a parte que luta contra a maldição e quer continuar a viver mesmo diante dos conflituosos e complicados momentos da jornada da vida.

Na anatomia da psique humana, os Mentores representam o *self*, o deus dentro de nós, o aspecto da personalidade que está conectado com todas as coisas. Esse Eu superior é a parte mais sábia, mais nobre e mais parecida com um deus que temos. Como o Grilo Falante na versão Disney de *Pinóquio*, o *self* age como uma consciência para nos orientar na estrada da vida (...) (VOGLER, 2015, p.80)

No final do roteiro, Marissa encara a Fada, sua figura mágica de infância, suas idealizações, seu Deus, a própria vida, a sua própria consciência.

Embora a Jornada do Herói quase sempre surja no Primeiro Ato, a colocação de um Mentor numa história é uma consideração prática. Um personagem que conheça o

caminho das pedras, possua o mapa do país desconhecido ou possa dar ao herói informações-chave no momento certo pode ser necessário em qualquer ponto da história. Os Mentores podem aparecer no início ou esperar nos bastidores até que seja útil num momento crucial do Segundo ou do Terceiro Ato. (VOGLER, 2015, p.89)

Gabriel: o Príncipe Encantado das idealizações românticas.

“Isso parece bem doido, mas... que que importa? Eu não ligo... eu não ligo! Eu realmente acho que a vida é mágica e que coisas incríveis acontecem.” (ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA, p.54)

Extremamente simpático, extrovertido e com um forte senso de humor, cativa facilmente quem o encontra. Fala muito e gosta de conhecer novos lugares e pessoas. Gosta de viver intensamente cada momento e não perder as oportunidades. Costuma agir antes de pensar, é desprendido e um tanto irresponsável. No entanto, ele usa suas características para esconder problemas. Gabriel é misterioso: da mesma forma intensa que aparece, ele some. Possui uma caixa semelhante à de Marissa, onde carrega algo, mas não revela o que é. Uma coisa é certa, assim como Marissa, Gabriel também está trilhando uma jornada, tem seus segredos e seu ponto final também é o Pico Alto.

A minha maior inspiração para construir Gabriel é o personagem Finch de *Por Lugares Incríveis*, filme já citado como referência de enredo para meu roteiro. Assim como Finch, Gabriel é cativante e conduz Marissa em uma jornada de descobertas. Marissa vive momentos “mágicos” com ele. Quando Gabriel aparece, entramos instantaneamente em um filme de romance adolescente. A história se torna isso. E, em uma alusão a Contos de Fadas, Marissa se apaixona por ele misteriosamente assim que o toca. Mas, assim como aconteceu com Finch, Gabriel some após parecer que a protagonista superou suas fraquezas.

Figura 11 - Imagem do filme *Por Lugares Incríveis* (2020).



Fonte: *Por Lugares Incríveis* (2020).

Por mais que pareçam o príncipe encantado salvador, Gabriel e Finch são jovens enfrentando sua própria jornada interna. Gabriel tem sua caixa misteriosa, ele também precisa chegar ao Pico Alto. Assim como Marissa, ele também deve ter acreditado que a garota fosse a cura para a sua maldição, mas assim como ela, caiu na névoa amaldiçoada. Essas, porém, são interpretações possíveis que trouxe na construção deste personagem. Como a própria Marissa fala no último ato do roteiro, ela não sabe quem ele é e, porque agiu da forma que agiu. Como estamos no ponto de vista de Marissa, também não sabemos.

Por fim, Gabriel foi construído pensando nas minhas próprias idealizações, nos clichês e estereótipos se desfazendo na névoa da incompreensão. Quando ele some na névoa depois do beijo, sem motivos e sem explicação, pensei em todas as vezes que não entendi os atos de alguém ou o que estava se passando em minha volta.

Alessa: uma versão mais saudável de Marissa.

“Você precisa chorar Marissa, chorar muito, muito mesmo! Chorar dramaticamente, fazer aquelas caretas de choro! (...) E deixar as lágrimas escorrerem por sua face, em uma cena lindamente trágica.” (ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA, p. 64)

Se eu pudesse escolher uma trilha musical para o meu roteiro, certamente ela seria composta por várias músicas da cantora finlandesa Aurora Arkness. As músicas de Aurora parecem trazer a minha história em forma de música, tanto pela letra, a melodia mágica e a voz etérea de Aurora. Elas me transportam para o universo e os sentimentos que quis criar.

Ao escrever a personagem Alessa, modifiquei sua aparência para se assemelhar a

Aurora em uma homenagem: com seu cabelo descolorido e de corte ousado, e roupas excêntricas.

Alessa é uma versão ousada de Marissa. Ambas compartilham o gosto pela moda. Mas, enquanto Marissa tenta focar em uma imagem perfeita, com o cabelo natural bem-arrumado e roupas que combinam, Alessa não tem medo de não combinar, misturando estampas e cores.

Elas também se assemelham em personalidade. As duas possuem um olhar mágico para a vida, são extremamente sensíveis, gostam de ajudar e vieram de igrejas evangélicas. No entanto, Marissa possui uma personalidade mais reservada e centrada em si, enquanto Alessa é espontânea e falante.

Alessa fala pelos cotovelos, ela não tem vergonha de expressar o que sente. Ela faz isso de maneira intensa. É forte naquilo que Marissa é fraca: aceitar a dor que sente independente dos motivos que a trouxeram. Alessa veste a máscara do aliado.

Os Aliados destacam-se no mundo moderno das narrativas. Na ficção, eles sugerem caminhos alternativos para a resolução de problemas e ajudam a lapidar a personalidade dos heróis, permitindo que expressem medo, humor ou ignorância, qualidades por vezes inapropriadas para o herói. (VOGLER, 2015, p.122)

Ela gosta de ouvir os outros e aconselhar com aprendizagens de sua própria experiência. Ao contar sobre seus próprios traumas de vida, Alessa abre caminho para que Marissa sinta e expresse sua dor. Se com Gabriel, Marissa esquece seu sofrimento, vivendo e sendo entorpecida por um momento de alegria, com Alessa ela vive a dor intensamente.

Figura 12 - Frame do filme *As Memórias de Marnie* (2014).



Fonte: *As Memórias de Marnie* (2014).

No entanto, assim como Gabriel, Alessa também tem seus mistérios e é uma personagem aberta para diferentes interpretações. Os dois jovens misteriosos que surgem no caminho de Marissa, podem ser relacionados aos amigos da vida comum da garota: Daniel e Andreia, as quais ela não se abriu. Daniel, como um potencial interesse romântico e Andreia como uma amiga a qual confidenciaria o seu interior. Outra forma de vê-los é como facetas de Marissa. Isso é mais fortemente expresso em Alessa. A similaridade entre as duas, representado inclusive pelo vestido que usam, pode sugerir que Alessa é a própria Marissa, e os traumas, contados por ela, são os traumas da protagonista.

Como disse antes, porém, minha intenção é adentrar na mente da protagonista com suas próprias confusões e imaginações ao longo da jornada, não deixando explícito o que de fato está acontecendo no roteiro, permitindo que o espectador possa fazer suas próprias interpretações.

Sempre é um erro depender de uma explicação para qualquer coisa, porque seja lá o que você dependa para ser entendido, mesmo você estando certo, estará essencialmente errado. Tudo é efêmero; tudo está em um constante fluxo. Repensar sobre suas conclusões te darão um insight mais complexo e uma visão de mundo mais empática. Isso é algo que eu estou frequentemente tentando aprender e reaprender. (KAUFMAN, 2011, online apud RIGUETTI, 2017, *online*)

5. A ESTRUTURA DE ATÉ MEIA -NOITE DO TERCEIRO DIA

Chego no meu maior ponto de dificuldade ao escrever este roteiro: a sua estrutura. Para Field em *Manual do Roteiro*: “Estrutura é o que sustenta a história no lugar. É o relacionamento entre essas partes que unifica o roteiro, o todo.” (FIELD, 2001, p. 2). Penso que sim, tenho uma estrutura em minha história, mas ainda não consegui visualizá-la inteiramente nos paradigmas estruturais famosos que orientam a escrita de um roteiro de filme.

O mais famoso deles é *A Jornada do Escritor* proposta por Christopher Vogler e adaptado da *Jornada do Herói* de Joseph Campbell, que consiste em doze estágios em que o Herói, o protagonista da história, deve passar para atingir a sua transformação.

As escalas da Jornada do Herói surgem naturalmente, mesmo quando o escritor não tem consciência delas. No entanto, é útil ter um pouco de conhecimento sobre guia antiquíssimo de narrativas para identificar problemas e contar histórias melhores. Considere esses doze estágios como um mapa da Jornada do Herói – uma das muitas maneiras de se partir de um ponto a outro, mas uma das mais flexíveis, duradouras e confiáveis. (VOGLER, 2015, p. 45)

Já citei Vogler em outros momentos deste memorial, sua descrição de arquétipos se faz muito presente em minha história e os passos da *Jornada do Escritor* pareciam ser perfeitos para serem encaixados no desenrolar do meu roteiro. Porém, acabei me enroscando nas etapas. Seja porque não as entendi ou, porque realmente, minha história não as segue, *A Jornada do Escritor* acabou não sendo clara para mim como paradigma estrutural de meu roteiro. Mas, como trazido na citação de Vogler, talvez elas estejam todas lá, só não tomei plena consciência disso, aliás, consigo identificar algumas etapas e arquétipos como o Chamado a Aventura e o de Mentor, entre outros.

O padrão da Jornada do Herói é universal, recorrente em todas as culturas e em todas as épocas. Como a evolução humana, ele é infinitamente variável e, ainda assim, sua forma básica permanece constante. A Jornada do Herói é um conjunto incrivelmente tenaz de elementos que brota incessantemente dos rincões mais profundos da mente humana; diferente em detalhes para cada cultura, mas fundamentalmente o mesmo. (VOGLER, 2015, p.42)

Por se tratar de uma estrutura inconsciente e universal de contação de histórias, acredito, sim, que, de alguma forma, esta jornada também é a jornada de Marissa, mesmo que eu tenha escolhido não me pautar inteiramente nela. Porém, por não estar confiante nesta

forma de estrutura, resolvi pesquisar outras para basear as etapas de meu roteiro.

Entre elas, encontrei a *Jornada da Virgem* por Kim Hudson (2010), um paradigma em 13 etapas que se concentra em uma força feminina e está presente em muitos Contos de Fadas, isto é, mais uma estrutura perfeita para a história de Marissa. E Também a *Nutshell Technique* de Jill Charberlain (2016), uma estrutura dramática com menos etapas que as anteriores e com grande enfoque no personagem, sua superação de fraquezas, seus desejos conscientes e inconscientes, outra que parecia perfeita para *Até Meia-Noite do Terceiro Dia*. No entanto, assim como aconteceu com *A Jornada do Escritor*, ao pensar ponto a ponto dessas estruturas, sempre existia algum, ou vários, que não pareciam se encaixar na minha história. Foi nesse momento que desanimei. Pensei, como pretendia escrever um roteiro se nem se quer conseguia colocá-lo em estruturas tão comuns?

Estava desanimada, pensando que deveria desistir de escrever, quando resolvi pesquisar o processo de escrita de roteiristas famosos. Foi, aí, que me deparei com Charlie Kaufman e sua forma de ver a escrita de roteiros.

O que é um roteiro, ou o que deveria ser? Já que estamos falando sobre isso. Um roteiro é uma exploração. É sobre aquilo que você não conhece. É um passo em direção ao abismo. Necessariamente começa em algum lugar, qualquer lugar; mas o resto é desconhecido.

É um mistério, até mesmo para você. Não há um modelo para um roteiro, ou não deveria haver.

(KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

Charlie Kaufman é um roteirista reconhecido em Hollywood. Entre seus filmes mais famosos como roteirista estão *Quero Ser John Malkovich* (1999) dirigido por Spike Jonze e *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças* (2004) dirigido por Michel Gondry. Em um discurso dado por Kaufman em um evento do Bafta de 2011 e traduzido no site O Roteirista Insone (2017), Kaufman dá dicas de roteiro que muito me ajudaram a prosseguir em minha escrita.

Eu não sei de nada. E se há alguma coisa que caracteriza minha escrita é que eu sempre começo desta percepção e eu faço o possível para me lembrar disso durante o processo. Eu acho que tentamos ser inteligentes e sábios porque estamos assustados; nós não queremos parecer tolos ou sem valor; nós queremos o poder porque o poder é o melhor dos disfarces. (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

Até Meia-Noite do Terceiro Dia surgiu de dores e desejos que nem eu mesma entendo bem. E assim como Kaufman, sinto que não sei de nada, nem mesmo sei exatamente

sobre as coisas que estou escrevendo. Ao me deparar com a exatidão trazida pelos teóricos de roteiro, sentia estar entrando em um terreno que não devia. As definições, os paradigmas, um manual técnico para se tornar um bom escritor. Quando tinha dúvidas sobre algo da minha história, quando entrava em caminhos que eu mesma não sabia exatamente de onde vinham, sentia estar fracassando como uma roteirista. Mas Kaufman me deu um afago, não é por acaso que uma frase sua começa este memorial.

Permita-se a liberdade de se adaptar à medida que você descobre, permita seu roteiro crescer e mudar à medida que você trabalha nele. Você vai descobrir coisas com seu trabalho. Não deixe elas de lado, mesmo que sejam inconvenientes. Não despreze as pequenas vozes na sua cabeça em prol de algo mais simples. Não simplifique. Não se preocupe com o que vai parecer, não se preocupe em falhar. O fracasso é uma medalha de honra; isso mostra que você se arriscou. Se você nunca se arrisca significa que você nunca vai fazer nada diferente do que você já fez, ou que alguém já tenha feito. (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

Resolvi arriscar, não focar em conceitos, definições e manuais e apenas seguir deixando a minha escrita fluir, entrando a fundo em meus próprios sentimentos, em minhas próprias feridas e trazendo-as para Marissa em sua jornada. Decidi “Deixar o inconsciente tomar o poder.” (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

Suas feridas são a fonte de sua arte, de sua pintura, de sua dança, de sua música, de seus roteiros. Se você não descobrir o que são essas feridas, você vai vir aqui (BAFTA), subir no palco, dar seu discurso sobre ser roteirista. Você vai dizer que o roteiro faz parte de uma indústria, não é uma forma de arte. Você vai dizer “Olhem, isso aqui é um roteiro de verdade”. Você vai falar sobre arco de personagem, como criar personagens cativantes. Você vai falar sobre como escrever um filme de sucesso. É isso que você vai fazer, é o que você vai ser e quando você terminar seu discurso eu vou me sentir vazio e solitário. (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

No fundo, *Até Meia-Noite do Terceiro Dia*, é a minha própria jornada. Assim como Marissa, eu queria uma história simples, uma *Jornada do Escritor*, com pontos claros e precisos. Desejava uma história onde cada elemento, cada personagem, cada evento e ação fossem facilmente entendidos. Queria que a história seguisse como quando Marissa encontra Gabriel e parece que entramos em um filme de romance adolescente. Que o beijo do Amor Verdadeiro desse certo e existisse um elixir mágico que curasse a maldição. Mas, ao longo do processo, percebi que o meu próprio Conto de Fadas desmoronou, minha própria idealização e segurança. A história foi ficando mais simbólica, mais onírica, mais surreal como se entrasse em meu próprio inconsciente, no inconsciente de Marissa. Permiti-me escrever no roteiro, cenas e pensamentos que vinham em minha cabeça, por mais absurdos que fossem.

E já que convencer a si mesmo de ser alguém interessante provavelmente não vai acontecer, tire isso da sua cabeça. Pense “Talvez eu não seja interessante, mas essa é a única coisa que eu tenho para oferecer, e eu quero oferecer algo. E ao oferecer meu verdadeiro eu de uma forma sincera eu estou fazendo um grande serviço para o mundo, porque isso é único e vai ajudar alguém”. (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

Não espero que deste roteiro surja um filme que vá se passar no cinema ou em algum serviço de *Streaming*. Na verdade, não escrevi esta história esperando que um dia venha a se tornar um filme. Minha principal intenção era enfim conseguir vomitá-la no papel, sendo honesta comigo mesma, expondo a própria confusão em minha mente.

Seria muito difícil para mim, escrever uma história que fornecesse respostas completas diante de um assunto tão complicado que ele aborda. Este roteiro parte, principalmente, de experiências e sentimentos pessoais, e, eu não sei tudo, então Marissa também não sabe. Prefiri, portanto, terminar o roteiro com um final aberto. De acordo com Mckee: “Um Clímax de Estória que deixe uma ou duas questões não respondidas e alguma emoção não satisfeita é um FINAL ABERTO.” (MCKEE, 2006, p. 58)

De qualquer forma, este é o seu primeiro tratamento, muita coisa pode mudar. Um filme muda até ser exibido. O que está apresentado é só uma primeira versão e nela apenas segui: “Não há palavras para expressar esse meu sentimento, mas eu vou mergulhar nele e ver o que acontece” (KAUFMAN, 2011, *online* apud RIGUETTI, 2017, *online*)

CONCLUSÃO

Estes anos no curso de Cinema e Audiovisual, sem dúvidas, foram enriquecedores. Aprendi muito a respeito do magnífico universo das obras audiovisuais e não me arrependo de ter largado meu mundo comum no interior do Ceará, para me aventurar na capital do estado e fazer um curso tão incrível e desafiador.

Escrever este roteiro foi mais um desafio, mas o encarei como uma decisão pessoal, uma jornada difícil, cheia de altos e baixos, permeada de inseguranças e medos. Porém, me senti realizada ao escrevê-lo como se expurgasse de mim, sentimentos e conflitos. Pode parecer que meu roteiro é um tanto pessimista, mas não o vejo assim. Marissa não foi curada da maldição, mas finalmente a encarou, aceitou que ela não está bem e a venceu ao dá um passo de fé em relação à vida. O que irá acontecer daí para a frente, não se sabe, mas Marissa superou sua pior falha, a da fuga de seus próprios sentimentos e esse é o primeiro passo para outros que virão na luta contra a sua maldição.

Comigo, a depressão vem e vai. Às vezes está forte, às vezes está fraca, às vezes parece que estou curada, mas aí, tenho uma recaída. A minha Fada Madrinha não trouxe a cura da depressão por completo, mas, diante da escrita de *Até Meia-Noite do Terceiro Dia*, aprendi algo que levo comigo: “sempre há uma imagem nova para ver.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, Cecília Weiller. **Campanha mostra que depressão não tem rosto**. Cecília Weiller, 2017. Disponível em: < <https://www.ceciliaweiller.com/post/2017/09/29/campanha-mostra-que-depressao-nao-tem-rosto> >. Acesso em 04 de julho de 2022.
- BRETON, André. **Manifesto Surrealista**, 1924. Biblioteca Insurgente – Nodo50. Disponível em: < https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/manifesto_surrealista.pdf >. Acesso em: 02 de julho de 2022.
- CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. **Prática do Roteiro Cinematográfico**. São Paulo: JSN editora, 1996.
- CHAMBERLAIN, Jill. **The Nutshell Technique: Crack the Secret of Successful Screenwriting**. Estados Unidos: University of Texas Press, 2016.
- COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2018.
- COSTA, A.G.; LUDERMIR, A. B. **Transtornos mentais comuns e apoio social: Estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 21(1), 73-79, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csp/a/YMVCCxXwnxwjzBcrJmDtwtm/>>. Acesso em 02 de julho de 2022.
- DEPRESSÃO em imagens**. Google Imagens, 2022. Disponível em: < https://www.google.com.br/search?q=depress%C3%A3o+imagens&sxsrf=ALiCzsYBN9zfWfE57W2cZp2L149q7vIBYA:1661436951516&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUK_EwjY4L76luL5AhWspUCHby7AeYQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1536&bih=696&dpr=1.25 >. Acesso em: 12 de julho de 2022.
- DEUS, Pêrsio Ribeiro Gomes de. **A influência do sentimento religioso sobre cristãos portadores de depressão**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em <<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/25671/Persio%20Ribeiro%20Gomes%20de%20Deus.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 01 de julho de 2022.
- FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- GARCIA, Fátima. **Igreja de Jesus Crucificado (Capela de Donaninha)**. Fortaleza em Fotos, 2015. Disponível em: < <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2015/01/igreja-de-jesus-crucificado-capela-de.html> >. Acesso em: 02 de julho de 2022.

- HUDSON, Kim. **The Virgin's Promise: Writing Stories of Feminine Creative, Spiritual, and Sexual Awakening**. Estados Unidos: Michael Wiese Productions, 2010.
- LEWIS, C.S. **As Crônicas de Nárnia: Volume Único**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- MARTINS, Cristiane. **O que é depressão e como buscar ajuda e tratamento para você ou outras pessoas**. BBC News Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-59400629>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.
- MCKEE, Robert. **Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte e Letra, 2006.
- MOURÃO, Hellen Reis. **Contos de Fadas e Sua Importância para o Desenvolvimento Psíquico**. Jung na Prática, 2020, Disponível em: < <https://www.jungnapratica.com.br/contos-de-fadas-desenvolvimento-psiquico/>>. Acesso em: 02 de julho de 2022.
- PIMENTA, Tatiana. **Como reconhecer a depressão atípica**. Vittude Blog, 2021. Disponível em: < <https://www.vittude.com/blog/depressao-atipica-o-que-e/>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.
- PORTO, José Alberto Del. **Conceito e Diagnóstico**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Vol. 21, p. 6 – 11, São Paulo, 1999. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dwLyt3cv3ZKmKMLXv75Tbxn/?lang=pt>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.
- RIGUETTI, Pedro. **Dez dicas de roteiro com Charlie Kaufman**. O Roteirista Insone, 2017. Disponível em: < <https://roteiristainsone.wordpress.com/2017/09/26/dez-dicas-de-roteiro-com-charlie-kaufman/>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.
- SHIOYA, Katherinne Aymi. **A Representação Visual do Ma nas obras de Hayao Miyazaki**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/234452>>. Acesso em 02 de julho de 2022.
- TOLKIEN, J.R.R. **Árvore e Folha**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- VLOGGER, Christopher. **A Jornada do Escritor: Estrutura Mítica para Escritores**. 3. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

- A Bela Adormecida.** Direção: Clyde Geronimi. EUA, 1959. (75 min.). Cor.
- A Culpa é das Estrelas.** Direção: Josh Boone. EUA, 2014. (126 min.). Cor.
- As Memórias de Marnie.** Direção: Hiromasa Yonebayashi. Japão, 2014. (104 min). Cor.
- As Vantagens de Ser Invisível.** Direção: Stephen Chbosky. EUA, 2012. (103 min). Cor.
- A Voz do Silêncio: Koe no Katachi.** Direção: Naoko Yamada. Japão, 2016. (129 min). Cor.
- Barbie: Escola de Princesas.** Direção: Ezekiel Norton. EUA, 2011. (81 min.) Cor.
- Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças.** Direção: Michel Gondry. EUA, 2004. (108 min). Cor.
- Cisne Negro.** Direção: Darren Aronofsky. EUA, 2010. (108 min.). Cor.
- Da Colina Kōkuriko.** Direção: Gorō Miyazaki. Japão, 2011. (92 min). Cor.
- MIDSOMMAR - O Mal Não Espera a Noite.** Direção: Ari Aster. EUA, 2019. (147 min). Cor.
- Neon Genesis Evangelion.** [Seriado animado] Direção: Hideaki Anno. Japão, 1995 – 1996. (1 temp. 26 ep.). Cor.
- O Castelo Animado.** Direção: Hayao Miyazaki. Japão, 2004. (119 min.). Cor.
- O Serviço de Entregas da Kiki.** Direção: Hayao Miyazaki. Japão, 1989. (102 min.). Cor.
- PILOT** (temporada 1, ep. 1). Euphoria [Seriado]. Produção de Sam Levinson. EUA: HBO, 2019. (59 min). Cor.
- Por Lugares Incríveis.** Direção: Brett Haley. EUA, 2020. (107 min.). Cor.
- Quero Ser John Malkovich.** Direção: Spike Jonze. EUA, 1991. (112 min.). Cor.
- Retrato de Uma Jovem em Chamas.** Direção: Céline Sciamma. França, 2019. (122min.). Cor.
- Sete Minutos Depois da Meia-Noite.** Direção: Juan Antonio Bayona. EUA, Espanha, Reino Unido, 2016. (108 min.). Cor.
- Sussurros do Coração.** Direção: de Yoshifumi Kondō. Japão, 1995. (111 min.). Cor.
- Um Amor Para Recordar.** Direção: Adam Shankman. EUA, 2002. (102 min.). Cor.

ANEXO

1. SINOPSE:

Marissa é uma jovem de 21 anos que parece ter uma vida boa e feliz, no entanto, sofre de uma tristeza profunda que esconde de todos e marcou um dia para dormir para sempre. Quando a pastora de sua antiga igreja morre, ela deixa para Marissa desenhos que a garota fazia quando criança e uma história escrita pela própria pastora antes de morrer. A história e os desenhos indicam que Marissa está sob o efeito de uma maldição que a levará ao sono profundo e eterno e há três lugares onde Marissa deve ir para encontrar os três antídotos para vencê-la. Guiada pelos desenhos, a história, e mentoreada por sua Fada Madrinha de infância, Marissa parte em uma jornada em busca de sua cura.

2. ROTEIRO.

ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA
(PRIMEIRO TRATAMENTO)

Por: Camila de Andrade

camilas1991@hotmail.com

FADE IN.

INT. QUARTO DE MARISSA - NOITE

A luz do luar entra pelas brechas da cortina de uma janela de vidro. Leves NOTAS DE PIANO enchem o espaço e acompanham o RANGER de uma escova que despenteia longos cabelos ondulados.

A imagem refletida em um espelho nos revela o rosto de uma bela jovem de olhos grandes e expressivos. É MARISSA, 21 anos.

Marissa termina de pentear o cabelo e segue até sua cama. Ela veste uma longa camisola branca e segura ALGO em suas mãos, mas ainda não entendemos o que é.

Ela senta-se. Ao seu lado, uma cabeceira com gavetas, onde percebemos uma BÍBLIA ROSA DE CAPA FELPUDA. Marissa passa a mão na capa da bíblia, acariciando-a. Ela suspira com certo pesar. Depois, puxa uma gaveta da cabeceira.

Marissa coloca dentro da gaveta, o que estava segurando. Agora entendemos:

é UMA PEQUENA CAIXA EM FORMATO DE CORAÇÃO.

E, então, tira da gaveta

UM CALENDÁRIO.

Pega uma caneta e circula uma data. Ao lado do dia marcado, escreve:

" MEIA NOITE "

Marissa coloca o calendário de volta na gaveta e deita-se na cama.

Seus olhos nos encaram, brilhantes e calmos.

MARISSA (V.O.)

Eu marquei um dia para dormir para sempre.

Marissa abre um leve sorriso enquanto fecha os olhos, sob as NOTAS DE PIANO que são como uma ótima música de ninar.

CORTE PARA:

TELA PRETA

ENTRA TÍTULO DO FILME:

(CONTINUED)

"ATÉ MEIA-NOITE DO TERCEIRO DIA."

FADE OUT.

ENTRA TÍTULO DO CAPÍTULO:

" CAPÍTULO 1: A PRINCESA E SEU REINO."

FADE OUT.

FIM DA MÚSICA.

EXT. RUAS DE GUARAMIRANGA - DIA

FADE IN.

UMA GRANDE PLACA ONDE ESTÁ ESCRITO: BEM-VINDO À
GUARAMIRANGA.

Estamos em Guaramiranga, cidade serrana no interior do
Ceará.

O sol amanhece na pequena e charmosa cidade, acordando seus
moradores.

Pássaros voam nos telhados de uma casa a outra.

Em algumas casas, pessoas abrem suas portas e janelas.

UM HOMEM, em sua bicicleta, carrega uma cesta cheia de pães,
TOCANDO um sino para perceberem a sua presença.

E, então,

somos levados à CASA DE MARISSA, incrivelmente charmosa com
um grande quintal e cheia de plantas e árvores que atraem os
pássaros passeantes.

Nesta casa, a grande janela de vidro deixa passar a luz do
sol, iluminando o quarto de Marissa.

INT. QUARTO DE MARISSA - DIA

Agora podemos ver melhor o quarto da bela jovem Marissa:
perfeitamente organizado, com paredes pintadas em tons
pastéis e móveis com uma pegada retrô, enfeitado com ursos e
bonecas Barbie.

Porém, o que mais chamam a atenção são os desenhos e
pinturas em aquarela na parede. São imagens de bosques, de
céu ao entardecer, de céu estrelado, de pássaros, de
árvores...

(CONTINUED)

Banhada pela luz do sol, Marissa acorda e abre a janela deixando um vento leve entrar.

MARISSA (V.O.)

Eu tenho uma vida boa e feliz.

Marissa olha lá fora --

O QUINTAL com um jardim cheio de flores, a grama verde e cuidada, o céu azul e limpo com um sol brilhante. UMA ENORME ÁRVORE chama a atenção.

- BANHEIRO.

Marissa abre o chuveiro. A água escorre por sua pele.

MARISSA (V.O.)

O corpo é uma tela em que pintamos.
A pele, a superfície do papel.

Marissa está na pia do banheiro de frente ao espelho. Na pia, vários cosméticos.

Ela pega um sabonete líquido onde há escrito "Antiacne". Derrama um pouco em sua mão e passa no rosto fazendo uma leve massagem.

MARISSA (V.O.)

O primeiro passo é lavar o rosto com um sabonete. É importante que ele faça uma limpeza suave, seja hidratante, mas não tanto. Se limpar demais a oleosidade natural da pele é tirada, temos o efeito rebote e criamos acne. Mas se for muito hidratante, entope os poros e cria acne também. O segredo está no equilíbrio.

Marissa passa um tônico, fazendo movimentos suaves com um algodão.

MARISSA (V.O.)

O tônico serve para equilibrar a pele depois do sabonete e preparar para o hidratante.

O último passo, o hidratante. Marissa pega uma pequena quantidade e espalha na pele suavemente, fazendo movimentos de cima para baixo, de dentro para fora.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)

Por fim, um hidratante leve irá trazer a água que sua pele precisa, mas sem fazer uma camada pesada que trará as malditas e indesejadas espinhas.

Marissa passa a palma da mão na pele limpa e macia. Não há espinhas, não há poros dilatados, não há manchas.

MARISSA (V.O.)

É tão gostosa a textura da pele depois de um *skin care*...

Agora ela está preparada para a pintura.

- QUARTO.

Em frente ao espelho, Marissa coloca um vestido na frente do seu corpo. O vestido é drapeado e justo com uma cor Verde menta.

MARISSA (V.O.)

Saber se vestir bem é uma arte.

Temos o guarda-roupa de Marissa. O cabideiro, cheio de roupas, cuidadosamente separadas por cor, majoritariamente claros.

Marissa tira uma blusinha de um rosa bebê.

Ela coloca a blusa com cuidado na cama. Ela parece ser de algodão, tem mangas um pouco bufantes e bordados de flores da mesma cor do tecido.

MARISSA (V.O.)

Eu amo fazer lookinhos para ir à faculdade e quando eu monto um que eu acho legal, eu fico bem contente!

Marissa traz uma saia plissada de tamanho midi, e também de uma cor bebê. Ela coloca junto à blusa. A saia tem o tecido tão leve que as ondas do plissado voam ao vento suave que entra pela janela.

Marissa olha para a combinação e aprova com um sorriso. A saia e a blusa casam perfeitamente: um look romântico e leve.

Na PENTEADEIRA, Marissa se maquia. Ela passa uma base leve, uma sombra de cor clara, rímel e um blush rosado.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)

O segredo de se vestir bem é saber
ornar toda a sua aparência. Não é
só a roupa, é a maquiagem, e também
os acessórios.

Marissa, agora, ajeita seu cabelo, fazendo duas tranças e
prendendo atrás com uma fivela delicada.

MARISSA (V.O.)

O cabelo é a moldura de sua tela e
também precisa estar bem
apresentada de acordo com a
pintura.

Marissa termina. Encara seu reflexo no espelho e sorri.

Sua imagem transmite uma delicadeza e uma paz que dá uma
sensação boa de se olhar.

INT. COZINHA - DIA

Uma mesa de café da manhã. O CANTO de pássaros atravessa a
janela. A fumaça do café quente nas xícaras.

A MÃE DE MARISSA, 45 anos, com um sorriso no rosto, coloca
um prato com BRUACA sobre a mesa.

MARISSA (V.O.)

Eu tenho uma vida boa e feliz.

MÃE DE MARISSA

Olha a bruaca!

Marissa está sentada à mesa e pega o prato rapidamente,
sorrindo.

MARISSA

Ah, mãe, você é a melhor!

Marissa come com sua mãe, enquanto olha para ela que
conversa coisas que nos escapam.

MARISSA (V.O.)

Eu tenho pais legais. Minha mãe é
animada e sempre faz algo para me
agradar e deixar meu dia melhor. E
meu pai...

Marissa olha para SEU PAI, 50, comendo quietinho na mesa.

(CONTINUED)

MARISSA
Bom dia, paizito!

PAI
(ranzinza)
Bom dia.

Marissa olha curiosa para seu pai, como se tivesse avaliando uma espécie rara.

MARISSA (V.O.)
Já meu pai, é um grosso sem sentimentos.

INSERT:

Pai de Marissa com a cara fechada e rosnando: "Rum!"

DE VOLTA À CENA

Marissa continua observando o seu pai, ele come rápido e com a testa tensa.

MARISSA (V.O.)
Às vezes, ele me lembra o Vegeta do Dragon Ball. E todo mundo que assiste o anime sabe que o Vegeta é rabugento, mas é um bom pai.

Ela ri, o pai olha.

PAI
Que é?

MARISSA
Preciso de dinheiro para tirar uma xérox na faculdade.

PAI
Tem não.

O pai de Marissa se levanta e sai. Marissa percebe o dinheiro em cima da mesa, pega e sorri.

INT. ÔNIBUS (MOVIMENTO) - DIA

Marissa está dentro de um ônibus perto da janela, observando a paisagem que passa e sentindo o vento no rosto.

MARISSA (V.O.)
Eu tenho uma vida boa e feliz.
(pausa)

(MORE)

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.) (cont'd)
Eu estudo Letras, a faculdade que sempre quis fazer e apesar do meu curso ficar em Redenção, uma cidade há 1 hora daqui e ser chato acordar cedo, é legal olhar a paisagem enquanto estou no caminho. Sempre tem uma imagem nova pra ver.

Marissa avista, ao longe, UMA VACA sentada em um campo aberto. Ela pega o celular e faz uma foto.

Guarda o celular em sua bolsa, apoia-se na cadeira e inspira o vento que sopra em seu rosto.

MARISSA (V.O.)
E quando a janela tá aberta é muito bom. O vento que entra parece que preenche meus pulmões e me dá o ar que me falta.

PÁ! A janela foi fechada.

O COBRADOR, um jovem de uns 20 anos, acabou de fechar.

MARISSA
Ei!

COBRADOR
Desculpa, aí, mas é que tem o ar-condicionado.

MARISSA
Mas eu preciso da janela aberta!

COBRADOR
Por quê?

Marissa faz que vai vomitar.

O trocador, bufando, abre a janela de volta.

COBRADOR
Só um pouquinho.

Ele sorri para Marissa que devolve o sorriso.

Ele sai, e Marissa novamente inspira o vento que entra pela janela com um sorriso de orelha a orelha.

UM TEMPO DEPOIS

(CONTINUED)

O ônibus para. Passageiros entram. Marissa olha na direção. Entre eles, está ANDREIA, 22 anos, cabelos negros e cacheados com mechas roxas, um top justo decotado, um shortinho jeans *destroyed*. Ela carrega uma mochila.

COBRADOR
(galanteador)
Bom dia, Andreia!

ANDREIA
Bom dia, lindão!

Andreia passa pelas cadeiras e senta ao lado de Marissa.

ANDREIA
Que caro chato, pelo amor de Cristo!

Se volta para Marissa.

ANDREIA
Se bem que ele é bonitinho, né, poderia dá uns beijos!

MARISSA
É..., sim, porque não?

Andreia nota a blusa de Marissa e pega na manga.

ANDREIA
Ai bicha, amei essa blusinha, tu se supera a cada dia, num é possível...

MARISSA
Foi 15 reais na feira.

ANDREIA
Tu tem que me ensinar a ter esse olhar bicha.

Marissa sorri.

Andreia ajeita a cadeira do ônibus inclinando-a para trás e deitando-se em seguida.

ANDREIA
Graças a Deus que estamos terminando isso, não aguento mais todo dia essa mesma coisa...
(para Marissa)
Já pensou no teu vestido de formatura?

(CONTINUED)

MARISSA

Bem... ainda não, eu...

ANDREIA

Pois a gente já deve começar a pensar, viu... Ai, eu quero que ele seja indescritível e me deixe bem gostosa!

MARISSA

Pois se eu fosse escolher, eu queria um que nem os que a Barbie usa nos finais dos filmes dela.

Elas riem.

ANDREIA

Demais tua cara...

(de um salto)

Ah! Bora fazer um teste e ver que vestido da Barbie mais combina com a gente!

MARISSA

(animada)

Bora!

As duas pegam o celular e procuram EM UM SITE DE TESTES: "Que vestido da Barbie mais combina com você."

INT. FACULDADE DE MARISSA - SALA DE LEITURA - DIA

Uma sala cheia de livros e brinquedos infantis. Sentadas no chão, em semicírculo, umas SETE CRIANÇAS, de uns 5 a 8 anos, que observam paralisadas e sem piscar, Marissa encenando em frente delas, enquanto conta a história da Bela Adormecida.

MARISSA

E então a princesa viu uma máquina de tear e a agulha que tinha nela parecia dizer

(mudando o tom de voz)

"venha até mim, venha até mim!"

Marissa pega uma caneta e finge que esta é uma agulha. Ela fita a ponta da caneta e aproxima seu dedo dela lentamente.

MARISSA

A princesa não conseguia resistir, é como se uma força a puxasse, a atraísse. Era a magia, a maldição. Não tem como ir contra...

(CONTINUED)

A ponta do dedo de Marissa encosta a ponta da caneta.

Marissa desaba sobre uma mesa atrás dela. Deitando-se desajeitadamente.

MARISSA

E, então, ela caiu em um sono profundo por vários e vários anos.

Marissa RONCA e as crianças riem.

Ainda deitada continua a sua história.

MARISSA

(para as crianças)

Roncando e babando, claro né, porque é assim que as pessoas dormem.

E, então, passou-se muito tempo, até que um dia, eis que surge-

Surge na porta da sala, DANIEL, 22 anos.

DANILO

(surpreso)

Marissa?

MARISSA

(saltando da mesa)

Um príncipe!

As crianças VIBRAM.

Marissa vai até Daniel e o puxa para dentro da sala. O moço está cambaleante, mas apenas a segue.

Ela o deixa no centro da sala, bem em frente das crianças, totalmente sem jeito.

MARISSA

(apontando para Daniel)

Eis que um belo príncipe passava por aquela região e viu a nossa Bela Adormecida, dormindo em sua...

Marissa novamente deita na mesa, BATENDO seu corpo na madeira.

MARISSA

Cama confortável.

Ela se ajeita e continua.

(CONTINUED)

MARISSA

E, então, o príncipe, ao ver tão linda moça, apaixonou-se instantaneamente e dá-lhe um beijo apaixonado.

Marissa espera o beijo na pose da Bela Adormecida, mas nada acontece. Ela, então, vira-se e puxa Daniel.

MARISSA

O beijo, príncipe!

Desajeitado, Daniel vai até Marissa e beija a sua testa.

Instantaneamente, a garota salta da mesa em um pulo.

MARISSA

E com o beijo do amor verdadeiro, a maldição é quebrada. A princesa acorda do seu sono eterno, casa com o príncipe e vivem felizes para sempre!

As crianças APLAUDEM e VIBRAM.

INT. CORREDOR DA FACULDADE - DIA

Marissa dá UM GRITO, enquanto pula em Daniel em um abraço, animada.

MARISSA

Eu vou ter um amigo **médico!**

Ela solta o garoto e olha para ele, orgulhosa.

DANIEL

Calma, eu ainda tô na lista de espera.

MARISSA

Ai, tu é o primeiro, vai dar certo!
Tem fé!

Os dois caminham pelo corredor. Marissa está com uma bolsa tiracolo de tecido, podemos perceber que ela está cheia. Daniel usa óculos quadrado, o cabelo bem penteado e uma blusa Gola Polo abotoada até o fim. Tem as mãos dentro dos bolsos da calça.

DANIEL

Obrigado... seu apoio e suas orações poderosas me ajudaram.

(CONTINUED)

Marissa sorri.

MARISSA
Ah, que é isso!

Os dois continuam caminhando, em silêncio.

DANIEL
Inclusive!
(pausa)
Bem que a gente podia ir ao culto
domingo pra comemorar, soube que lá
perto abriu uma pizzaria nova e,
tão falando que as pizzas lá são...
bem boas.

MARISSA
(sorrindo)
Tentando me comprar com pizza? Hum,
vou pensar.

DANIEL
Como da última vez?

Marissa suspira.

MARISSA
É... não deu certo, mas...

Marissa para e abre sua bolsa tirando de lá um livro e
arremessando nas mãos de Daniel.

MARISSA
Toma este livro já de presente como
uma garantia, caso eu não vá.

Daniel olha o livro que Marissa arremessou em suas mãos:
"CRÔNICAS DE NÁRNIA" de C.S. Lewis.

DANIEL
Num é o seu livro favorito?

MARISSA
É, mas já li tantas vezes que ele
já tá xerocado no meu cérebro!

Daniel olha para Marissa sem responder, incrédulo. Marissa
vai até ele, pega o livro, abre numa página qualquer e o
devolve.

MARISSA
Página 91, acompanhe a leitura.

(CONTINUED)

Marissa recita um parágrafo da página e Daniel percebe que ela fala exatamente o que está escrito.

MARISSA

Pluma voou o dia todo, no mesmo ritmo e sem descansar. Seguiu o curso do rio, cruzou as montanhas, sobrevoou as colinas arborizadas e a grande queda d'água, até onde as florestas de Nárnia eram sombreadas pelo colossal penhasco. Quando o céu se avermelhava ao pôr-do-sol, viram um lugar com muitas criaturas reunidas à beira de um rio. Não demoraram a descobrir o próprio Aslam no meio delas.

Daniel ri.

MARISSA

Quer que eu prove mais?

Ela pega novamente o livro e procura uma página, no que, em uma delas, uma folha de papel escapa e cai no chão. O vento carrega a folha e Daniel corre para pegá-la. Ele consegue e entrega à Marissa.

DANIEL

Opa! Quase que ela escapa.

Marissa olha para a folha e para no que vê:

É UM DESENHO DE UMA FADA PERTO DE UMA GRANDE ÁRVORE, que parece ter sido feito por uma criança.

DANIEL

O que é?

Marissa está focada no desenho, parece ter entrado em transe.

DANEL

Marissa?

A garota desperta, amassa a folha guardando-a de qualquer jeito na bolsa.

MARISSA

É nada demais.

E logo emenda outro assunto.

(CONTINUED)

MARISSA

E, aí, como foi o culto de domingo?

Os dois voltam a seguir caminho.

DANIEL

Ah... olha o culto foi bom, o problema foi depois.

Daniel para e Marissa fica em expectativa.

DANIEL

Eu fui roubado.

MARISSA

(gritando)

Quê?!

DANIEL

Foi, foi, mas não foi nada demais. E, eu não tinha nada. Na bolsa só tinha uns papéis, e a minha bíblia...

MARISSA

Então, ele levou tua bíblia?

DANIEL

Foi.

Marissa começa a gargalhar escancaradamente. Daniel não entende nada.

MARISSA

Desculpa. Mas quem sabe o ladrão não se converte e deixa essa vida de ladrão, aí você salvou uma alma, mesmo sem querer.

DANIEL

Queria ter essa sua imaginação.

Marissa se aproxima de Daniel, ajeita a gola de sua blusa, deixando-a ainda mais ajustada. Abre um sorriso.

EXT. QUINTAL DA CASA DE MARISSA - DIA

Tinta se espalha sobre uma folha, conduzida por um pincel.

Marissa está desenhando a foto que fez no ônibus quando ia para a faculdade: A vaca em um campo aberto.

(CONTINUED)

Ela está embaixo da grande árvore de seu quintal. Já é tardinha. Ao seu lado, tinta aquarela e água em uma tampinha. Ela joga o pincel na água, umedecendo, e depois na tinta.

Ela lança a tinta na folha e ela escapa um pouco, deslizando na superfície do papel. Marissa bufa. Colocou água demais.

Marissa tenta contornar, mas a tinta formou seu próprio caminho. Ela arranca a folha, amassa e joga.

Uma nova folha em branco a sua frente, a foto da vaca no celular ao seu lado, Marissa prepara-se para tentar mais uma vez.

EXT.QUINTAL DA CASA DE MARISSA - ENTARDECER

Na grande árvore, o vento balança as folhas, como uma dança, o céu já é alaranjado.

Marissa dá os últimos retoques no desenho. O degradê de cores mais suave.

E, aí, temos, uma linda pintura em aquarela: uma vaca sentada num lindo campo aberto de grama verde, o céu tem um azul sereno, as cores se misturam em harmonia. A vaca deitada na grama, parece descansar na plena paz.

Marissa dá os últimos retoques nela. No rosto da vaca, os olhos pequenos se perdem na imensidão, na harmonia e na calma da pintura e são

pesados e tristes.

Marissa encosta no tronco da árvore, respirando, relaxada. Sua pintura trabalhosa, terminou.

Ela fecha os olhos. O vento toca em sua pele, suave, balançando seus cabelos.

Segundos depois, abre os olhos de novo e vê, em sua frente, o sol já se pondo. Ele traz cores diversas ao céu, que se misturam como uma aquarela.

Até que, ele vai embora atrás das montanhas no horizonte.

FADE OUT.

TELA PRETA.

ENTRA TÍTULO DO CAPÍTULO:

CAPÍTULO 2: A MALDIÇÃO.

SAI TÍTULO.

INT. QUARTO DE MARISSA - DIA

Um raio de sol entra pelas brechas da cortina da janela e chega nos olhos de Marissa.

Ela acorda arregalando os olhos repentinamente.

Começa a respirar ofegante e aperta o seu peito. Sua expressão indica dor.

Ela levanta e vai rápido até a janela, abrindo-a e inspirando o vento que entra.

Marissa olha para o jardim a sua frente até chegar na grande árvore e perceber --

UMA MULHER está embaixo dela. Ela tem vestes brancas, longas e esvoaçantes, seu cabelo é loiro. Ela lembra a Fada do seu desenho de infância.

Marissa arregala os olhos surpresa e se apoia na janela para ver melhor. Mas, agora, há apenas a grande árvore.

Marissa fica pensativa por alguns instantes até que se vira e encara a BÍBLIA ROSA DE CAPA FELPUDA em cima da cabeceira.

INT. SALA DE ESTUDOS DA FACULDADE - DIA

Marissa está sentada em uma mesa com Daniel, ela entrega-lhe: A BÍBLIA ROSA DE CAPA FELPUDA.

MARISSA

Eu acho que você não vai se importar com a Bíblia ser rosa. Mas, assim, se não quiser, você pode comprar outra capa e botar por cima, tem umas lojas que vende.

Daniel olha para o objeto curioso, ele abre a bíblia e logo vê na contra-capá:

UMA SÉRIE DE ESCRITOS E DESENHOS. São mensagens do tipo: Jesus eu te amo dentro de um desenho de coração e figurinhas fofas do Smilinguido.

MARISSA

Ah, espero também que não ligue para este monte de frase e figurinhas "bobinhas". Quando

(MORE)

(CONTINUED)

MARISSA (cont'd)
ganhei eu era apenas uma criança e
depois quando me converti eu era
uma adolescente que convertia todo
o meu amor juvenil pra Jesus,
então...

Daniel observa uma dedicatória no canto da Bíblia: "PASSO
ESTA BÍBLIA PARA VOCÊ COM MUITO AMOR E CARINHO, ESPERO QUE
JESUS SEJA SEU AMIGO E TE AJUDE NAS HORAS DIFÍCEIS." PARA:
MARISSA. DE AGÁ."

DANIEL
Quem é Agá?

Marissa parece surpresa com a pergunta.

MARISSA
Ah! É... minha pastora.

DANIEL
Bem... não sei se é legal aceitar
algo assim-

A fala de Daniel é interrompida pelo SOM DE MENSAGEM
CHEGANDO no celular de Marissa.

Ela pega o celular e vê:

DE ANDREIA: " NOVO QUIZ DA BARBIE."

MARISSA
(para Daniel)
Eita, a Andreia tá com uma
urgência!

Marissa se levanta da mesa e se prepara para sair, mas dá
meia volta

MARISSA
E, eu sei que se sente lisonjeado
com o presente. Até mais!

E sai rapidamente, deixando Daniel com sua mais nova bíblia,
rosa de capa felpuda.

EXT. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA DA FACULDADE - DIA

Marissa está sentada em um banco embaixo de uma árvore. Em suas pernas, deitada, está Andreia. Ambas seguram o celular. Estão fazendo um TESTE DO BUZZFEED: "QUAL GALÃ DOS FILMES DA BARBIE É SUA ALMA GÊMEA?"

A primeira pergunta do teste é: "Qual sua cor favorita?"
Andreia responde "Roxo"

ANDREIA
(zuando)
Vocês tão ficando, né bicha? Nem me conta, palhaça.

MARISSA
Mulher, para de ser doida, é claro que não!

Para a mesma pergunta, Marissa responde "Azul".

Andreia se levanta, olha no rosto de Marissa.

ANDREIA
Ai, mulher, vai um conselhinho aqui: ele tá quase entrando em Medicina, ser professor só dá dor de garganta de gritar em sala de aula... Tu tem que investir nele, mesmo que ele deva, sei lá, querer ter uns dez filhos! Mas, e daí? Tu leva jeito com criança, por isso que tu pegou a bolsa de contação de histórias.
(fofa)
Vocês são bem lindinhos juntos.

Andreia ri. E se deita novamente no colo de Marissa.

MARISSA
Será possível que tu só pensa nisso?

ANDREIA
Mulher, a gente tá fazendo um teste dos machos da Barbie!

As duas riem.

MARISSA
Amiga, são os machos da Barbie.

ANDREIA
(prolongado)
É... aí não posso discordar da senhora.

(CONTINUED)

(rindo)
menina, a gente é muito fútil!

MARISSA
(rindo)
Pior.

Elas estão na pergunta: "o que você faz nas festas?"

ANDREIA
Olha essa aqui: O que você faz nas festas? Flerta com o *crush*, traz comida para todos, fica de boas com os animais da casa, dança na mesa, conversa com todos ou vira a DJ?

MARISSA
Dança na mesa, amiga, com certeza.

ANDREIA
(ri)
Essa bicha me conhece mesmo.

E marca a opção dita por Marissa.

Marissa fica olhando para as opções e por fim marca: "Fica de boas com os animais da casa."

ANDREIA
Ah! Falando em futilidade, não que isso seja porque é baita importante... tu conhece a Dress Boutique, né? Aqui de Redenção?

MARISSA
Ah... acho que já passei em frente, sim.

ANDREIA
Pois bem. Eu comecei a dar aulas de reforço pra filha dela e ela me amou, porque não é só você querida que se dá bem com criança....

MARISSA
(sorrindo)
Hum...

ANDREIA
Ela vai trazer uma coleção nova de vestidos de festa e vai abrir exclusivamente e prioritariamente pra quem?

(CONTINUED)

MARISSA
Ah, não! Não brinca!

ANDREIA
(gritando e se levantando)
Verdade!

Marissa e Andreia GRITAM vibrando.

Mas, Andreia rapidamente se cala ao perceber outras meninas ao redor as olhando.

ANDREIA
Psiu!
(falando baixo)
Ninguém pode saber, não. Vai ser só
nós tendo acesso exclusivo.

Marissa cerra a boca. Cúmplice. As duas voltam ao celular. Elas terminam o teste.

MARISSA
O teu deu o quê?

ANDREIA
Hum... Ian, Barbie e o Castelo de
Diamante. São almas gêmeas porque
possuem um gênio forte.
(meio desgostosa)
Hum... Até que vai. E o teu?

Marissa visualiza o resultado.

MARISSA
O galã de Barbie e a Princesa da
Ilha é perfeito para você, pois
ambos compartilham o amor pela
aventura e descobrir coisas novas.
Os dois têm uma natureza
inteligente e essa mistura resulta
numa paixão que durará a vida toda.

ANDREIA
Nada a ver!

MARISSA
Nada a ver.

EXT. QUINTAL DA CASA DE MARISSA - DIA

Marissa está debaixo da árvore, focada na tarefa de desenhar um vestido.

Ela observa o desenho que está fazendo: é um belo vestido azul de mangas bufantes, rodado e com *glitter*, parece ter saído dos filmes da Barbie. Aí, um pensamento surge.

INSERT:

Ela está dentro de um caixão de vidro, em um lindo bosque, dormindo. Segura um buquê de flores em seu peito e usa o vestido do desenho.

BATER DE ASAS.

DE VOLTA À CENA.

Marissa é desperta por um pássaro que pousa próximo a ela. Ele fica ali na grama, procurando algo. Ele tem penas azuis e é tão lindo que Marissa se interessa instantaneamente em desenhá-lo.

Então, se distancia um pouco, cautelosa, para não assustá-lo e vira a folha do caderno, fazendo rabiscos ligeiros do modelo em sua frente.

MÃE DE MARISSA (O.S.)
(gritando)
Marissa?

O pássaro voa e Marissa bufa estressada. Sua mãe espantou sua obra.

A mãe de Marissa vem ligeiro ao encontro da filha.

MARISSA
Ah, mãe, o que fo-

Ela para ao vê: o rosto da mãe pesado, os olhos caídos. Logo sabe que ela não traz uma boa notícia.

MÃE DE MARISSA
É a Agá... ela...

Marissa prende a respiração, surpresa.

MARISSA
Mas... como?

EXT. QUINTAL DE IGREJA EVANGÉLICA - DIA (FLASHBACK)

Várias mesas espalhadas embaixo de uma árvore grande, onde crianças desenham. Uma delas é Marissa aos SETE ANOS.

Ela desenha: " A FADA EMBAIXO DA GRANDE ÁRVORE." Agá, uma mulher corpulenta de uns quarenta anos, se aproxima, interessada.

AGÁ

Hum... Que desenho bonito! Quer me dizer quem é?

Marissa não tira os olhos do ofício.

MARISSA

É minha Fada Madrinha.

Agá não responde nada, mas, curiosa, fica concentrada em Marissa desenhando.

Marissa resolve, então, puxar conversa.

MARISSA

Você acredita em fadas?

Agá abre um sorriso.

AGÁ

Olha... para falar a verdade...
fadas não existem.

Marissa para de desenhar instantaneamente e encara Agá com os olhos esbugalhados.

Agá responde com uma risada e retira do bolso do vestido: A BÍBLIA ROSA DE CAPA FELPUDA.

AGÁ

Aqui, quero te dá este presente.

Agá entrega a bíblia à Marissa que a primeira coisa que faz é passar a mão na capa felpuda, entretida com os pelinhos.

INT. IGREJA EVANGÉLICA - DIA (DE VOLTA AO PRESENTE)

PESSOAS choram. Estamos em uma igreja evangélica no velório de Agá.

Marissa está em um dos últimos bancos da igreja. Sua mãe, ao seu lado, solta algumas lágrimas enquanto abraça a filha com um dos braços.

(CONTINUED)

Marissa não chora.

De longe, olha para o CAIXÃO no meio da igreja. Ao lado dele, algumas pessoas observam a defunta. A última despedida.

Agá no caixão, coberta de flores, parece dormir tranquilamente, com um sorriso discreto.

Marissa passa os olhos pela igreja e vê o PASTOR, 50, o marido de Agá, sentado em um banco sozinho, cabeça baixa.

Ela continua passeando a visão, e percebe novamente a mulher de branco que vira de sua janela entre os presentes.

Marissa se mexe no banco, a fim de conseguir ver melhor a mulher misteriosa.

Quando finalmente consegue ver seu rosto, ela a encara e Marissa vira-se rapidamente.

Marissa disfarça e se distrai passando a olhar para pontos diferentes da igreja: uma lasca no banco de madeira a sua frente, o teto alto, as paredes, as janelas de vitrais com desenhos de pombos voando em direção ao sol amarelo...

MARISSA (V.O.)

Eu gostava da igreja e da pastora
Agá, mas tinha um problema.

Voltamos novamente para a imagem de Agá no caixão.

MARISSA (V.O.)

Agá tinha um dom.

INT. IGREJA DEUS CONOSCO - NOITE (FLASHBACK)

Agá está em pé, orando fervorosamente. Ela se ilumina.

MARISSA (V.O.)

Ela era profeta.

A igreja tem alguns membros espalhados orando de joelhos, em pé, ou nos bancos. Marissa é um deles.

Ela ora, mas abre seus olhos de vez em quando para observar Agá andando no meio da igreja, enquanto ora.

UMA PESSOA se aproxima de Agá, mas vemos apenas a sua boca. ESSA BOCA conta algo no ouvido dela, em segredo.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)
Jesus revelava coisas a ela.

Agá abre os olhos e vai até UM HOMEM, que ora de joelhos. Ela coloca as mãos no ombro dele e fala algo só para ele. O homem desaba em prantos.

Marissa observa tudo e se coloca atrás do banco, escondendo-se.

A boca novamente sussurra no ouvido de Agá.

MARISSA (V.O.)
Ele poderia revelar meu segredo pra ela.

Marissa olha por cima do banco, cautelosa.

Agá surge. Marissa foi pega.

Os olhos arregalados de Agá penetram profundamente em Marissa.

INT. IGREJA EVANGÉLICA - DIA (DE VOLTA AO PRESENTE)

Marissa observa o caixão.

MARISSA (V.O.)
Então, eu fugi da igreja.

A Mulher com o vestido branco esvoaçante passa por sua visão. Ela olha para Marissa e sorri.

Agora, olhando-a melhor, Marissa, enfim, conclui: a mulher misteriosa é, sim, a Fada do seu desenho de infância. Ela parece ter cerca de quarenta e cinco anos, rosto marcante, severo, mas compassivo. Seu ar passa uma seriedade e sabedoria.

Marissa fica intrigada e observa a Fada. Ela atravessa a igreja e passa por uma porta nos fundos que dá para o quintal.

Marissa resolve segui-la.

EXT. QUINTAL DA IGREJA - DIA

A mulher anda em direção--

À GRANDE ÁRVORE COM MESAS EMBAIXO.

Marissa segue.

(CONTINUED)

Ao chegar perto, porém, a mulher desaparece atrás da árvore. No entanto, Marissa percebe uma coisa.

HÁ TRÊS DESENHOS pendurados nos galhos da árvore.

Marissa se prepara para ir até eles, mas se detém ao perceber em uma das mesas UM ENVELOPE.

Ela o pega.

Lá dentro, UMA CARTA de Agá. Marissa a lê:

"QUERIDA MARISSA. ENCONTREI ESTES SEUS DESENHOS ANTIGOS ENQUANTO ARRUMAVA MINHA CASA. ACHEI ELES TÃO INTERESSANTES QUE CRIEI UMA HISTÓRIA.

COM AMOR, AGÁ"

Marissa tira do envelope, outro papel. Ele contém a história.

Marissa senta-se em um dos bancos e a lê.

INÍCIO DE ANIMAÇÃO

Somos levados a uma série de pinturas em aquarela sob a voz de Marissa.

PINTURA 1: Uma linda jovem de bochechas rosadas apoiada numa janela. Ela tem olhos grandes e brilhantes e um sorriso meigo. A jovem é idêntica à Marissa.

MARISSA (V.O.)

Era uma vez em um Reino Encantado e distante, uma jovem plebeia, que apesar da simplicidade de sua vida, vivia feliz, não importando se os dias fossem quentes ou frios, ensolarados ou chuvosos.

PINTURA 2: A Jovem está deitada na grama, observando, com serenidade, as nuvens no céu. Elas têm o formato de algodão e formam figuras.

MARISSA (V.O.)

Pois se fizesse sol, ela deitava no campo de grama verde e macia e procurava no céu azul, formas divertidas nas nuvens.

PINTURA 3: O céu azul, agora, dá lugar ao nublado e cinza. Uma chuva molha a jovem que passa a brincar em poças de água.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)

Se fizesse chuva, ela corria ao campo para sentir em sua pele as gotas caindo e pular nas poças que se formavam.

PINTURA 4: Vemos uma chuva mais densa, com vento forte. O céu está totalmente escuro com raios fazendo riscos iluminados.

MARISSA (V.O.)

E se a chuva calma tornava-se uma tempestade...

PINTURA 5: A jovem está deitada na cama, sob o aconchego de lençóis. O quarto é iluminado por raios a entrar pela janela, de onde pode-se ver a forte tempestade lá fora. Ela dorme tranquila, com um sorriso no rosto.

MARISSA (V.O.)

...Ela se recolhia em sua cama, sentindo o abraço de seus lençóis, e dormia tranquila ao som da melodia estrondosa dos trovões.

PINTURA 6: A jovem está no campo. Uma névoa cinza se aproxima.

MARISSA (V.O.)

Mas, em certo dia, silenciosamente, uma névoa cinza surgiu e atingiu a jovem.

PINTURA 7: A jovem está envolvida pela névoa, ela entra por seus olhos.

MARISSA (V.O.)

A névoa era uma força poderosa, uma maldição, que entrou por seus olhos, percorreu seu corpo e se instaurou no seu coração.

PINTURA 8: Vemos o rosto da jovem. Ela está envolta pela névoa. Seus olhos brilhantes, agora são opacos e vazios e o rosto está impassível.

MARISSA (V.O.)

E à medida que crescia ia tirando sua alegria, seus sentimentos e sua esperança.

PINTURA 9: UMA FADA, ela parece muito com a FADA que já vimos no desenho de Marissa. Ela está entregando pinturas à jovem.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)

Mas a fada daquele reino, ao saber daquilo, foi até a jovem e lhe entregou três desenhos de três lugares.

DE VOLTA AO QUINTAL DA IGREJA

Marissa olha para OS DESENHOS na árvore.

MARISSA (V.O.)

A jovem precisava ir aos três lugares dos desenhos em três dias, pois lá estavam os antídotos para a maldição.

Marissa se detém no primeiro desenho:

É UM CASTELO DE PAREDES BRANCAS.

MARISSA (V.O.)

O primeiro: o Castelo do Amor Verdadeiro.

Agora vemos o segundo desenho:

É UMA ESPÉCIE DE VILA COM CASINHAS BEM NO ESTILO SUÍÇO EM UM BOSQUE CHEIO DE ÁRVORES E FLORES.

MARISSA (V.O.)

O segundo: A Vila do Conforto.

Por fim, temos o terceiro desenho da árvore:

UMA IGREJA NO CÉU FORMADA POR ESTRELAS.

MARISSA (V.O.)

E o terceiro: o Templo no Céu.

DE VOLTA À ANIMAÇÃO

PINTURA 10: Vemos a jovem, com um belo vestido de princesa, sendo coroada pela fada. Elas estão em uma alta montanha.

MARISSA (V.O.)

Se a maldição enfim for vencida, a jovem será coroada como princesa no Castelo da Montanha mais Alta do Reino, de onde dá para se ver a imensidão e as belezas de todo aquele lugar.

INSERT:

(CONTINUED)

Marissa dormindo na cama de seu quarto à noite.

MARISSA (V.O.)

Porém, se a maldição não for vencida, ela irá tomá-la por completo, até que a jovem cairá em sono profundo e eterno, que nada, nem ninguém, poderá quebrar. E todo o reino em que vive será ameaçado.

DE VOLTA AO QUINTAL DA IGREJA

Marissa termina a leitura. Ela olha para os desenhos na árvore com a carta em suas mãos. Perplexa. Paralisada.

MARISSA

Uma maldição.

INSERT:

Temos o CALENDÁRIO de Marissa. Ela marca um X em uma data. Percebemos que há TRÊS DIAS depois do DIA MARCADO COM X e o DIA CIRCULADO por Marissa.

TELA PRETA:

ENTRA TÍTULO DO CAPÍTULO:

" CAPÍTULO 3: O CASTELO DO AMOR VERDADEIRO."

SAI TÍTULO.

EXT. CAPELA DONA ANINHA - DIA

O DESENHO DO CASTELO. Marissa o está comparando com a --

CAPELA DONA ANINHA, uma pequena construção que fica na estrada entre Guaramiranga e Pacoti.

Com certa imaginação, eles se parecem.

Marissa está sob uma BICICLETA, carregando sua bolsa a tiracolo.

Ela encosta a bicicleta na beira da estrada e vê:

Há uma grande descida que dá para um penhasco logo após a beira. Pacoti também fica sobre a serra.

Após apoiar a bicicleta, Marissa segue até a capela.

Ela sobe a pequena escadaria e destranca a porta.

INT. CAPELA DONA ANINHA - DIA

Marissa observa o ambiente: um lugar com um aspecto sombrio e abandonado, paredes entre branco e cinza e com a tinta descascando.

No entanto, em uma das paredes, pendurado, UM VESTIDO VERMELHO DE MANGAS BUFANTES contrasta com a monocromia do lugar.

Curiosa, Marissa vai até ele.

Ao lado do vestido, Marissa percebe haver um BILHETE. Ele está assinado pela Fada Madrinha:

" VISTA-SE PARA ESTE MOMENTO."

POUCO TEMPO DEPOIS

Marissa rodopia com o vestido girando sua saia rodada. Ele caiu perfeitamente nela.

Ela deixa sua bolsa num canto da capela e anda de uma ponta à outra, olhando em cada lugar à procura de algo. O tal antídoto. Mas não há mais nada, além do vestido já em seu corpo.

Fatigada, ela encaminha-se até uma das janelas da capela, abre e se apoia.

Ela se detém olhando o que há lá fora: as árvores em frente ao local, o céu, a ESTÁTUA DE JESUS CRUCIFICADO em frente, quando...

UM BARULHO: BICICLETAS CAINDO.

Marissa corre em direção a ele.

Logo avista sua bicicleta caída na beira da estrada. Alguém ou algo deve ter batido nela.

Sua suspeita é confirmada ao ver UM RAPAZ caído na descida, ao lado de uma bicicleta.

Ela rapidamente desce, tomando um certo cuidado para não derrapar e cair também, e lhe estende a mão.

MARISSA
Segura a minha mão!

Com certa dificuldade, a mão do rapaz alcança a de Marissa. Mas no toque das mãos, Marissa sente algo, como se fosse um choque. Porque, rapidamente a solta assustada.

(CONTINUED)

E o rapaz cai de novo.

TEMPO DEPOIS

O rapaz bate as mãos na roupa, tentando limpar a areia que está nela.

RAPAZ

Por que me soltou? Já ia dá tão certo! Eu poderia ter caído no precipício!

Marissa, um pouco afastada, apenas o observa. Ele deve ter a sua mesma idade, uns 1,75 de altura, tem um corpo mais ou menos atlético, pele escura...

RAPAZ (O.S)

Já entendi que tu gosta de ficar no mundo da lua.

Com essa deixa, Marissa desperta. Constrangida, ela vai em direção a sua bicicleta caída há poucos metros dali.

MARISSA

Desculpa.

Marissa levanta a bicicleta e sai a empurrando, enquanto verifica se ela nada sofreu com a batida.

RAPAZ (O.S.)

Tu sabe que caí por sua causa, né?

O rapaz a segue, mas Marissa não dá bola e apenas segue. Sua expressão revela que ela discorda da fala dele, mas prefere não falar nada.

RAPAZ

Porque olha, tu deixou essa bicicleta ali parada no meio da estrada-

Marissa para. Já deu. Ela vira-se, mas sem olhar diretamente para ele...

MARISSA

No meio da estrada? Eu deixei ela na beira, bem na beira, como tu conseguiu a proeza de bater nela?

O rapaz fica desconcertado.

(CONTINUED)

RAPAZ

É... digamos que eu tava meio distraído.

MARISSA

Então, culpa sua!

Marissa segue. O rapaz novamente vai até ela.

RAPAZ

E eu tava distraído por sua causa.

MARISSA

Quê?!

Marissa para novamente, incrédula. O rapaz sorri para ela.

RAPAZ

Olha só, é só você imaginar a seguinte imagem.

DEVANEIO DO RAPAZ

Ele pedala.

RAPAZ (V.O.)

Você tá andando de boas na sua bicicleta, quando de repente...

Ele avista

Marissa apoiada na janela da capela.

RAPAZ (V.O.)

Você vê um castelo e há uma princesa nele apoiada na janela!

O rapaz fica encantado olhando para Marissa e não percebe a bicicleta parada em sua frente.

DE VOLTA À CENA

RAPAZ

Então, BUM! Você cai e sai bolando.

Marissa está atônita.

MARISSA

Depois sou eu que vivo no mundo da lua.

Ela novamente segue.

(CONTINUED)

E, novamente, o rapaz a interrompe, desta vez se colocando de frente à bicicleta.

RAPAZ

Mas, pra quê isso de culpado? Acho que começamos mal.

(estende a mão para Marissa)

Prazer, Gabriel.

Marissa tem em sua frente a mão de Gabriel estendida. Pela primeira vez ela olha em seu rosto. Os olhos dele são encantadores e seu sorriso...

MARISSA

Marissa.

Marissa ignora o aperto de mão de Gabriel, desvia dele e segue.

GABRIEL (O.S.)

Num pode ao menos me ajudar a pegar a minha bicicleta?

Marissa para e suspira.

EXT. CAPELA DONA ANINHA - DIA (UM TEMPO DEPOIS)

Marissa e Gabriel estão em uma difícil tarefa: ambos tentam trazer para cima a bicicleta que caiu no morro. Gabriel se apoia segurando em uma árvore, enquanto Marissa mais embaixo lhe encaminha a bicicleta, se apoiando em pedras e galhos para não cair.

Gabriel recebe a bicicleta trazendo-a para cima. Agora, ele dá a mão para Marissa para ajudá-la a subir de volta, mas a garota recusa e sobe do seu jeito.

Os dois agora estão sentados na beira da estrada, ao lado de Gabriel, sua bicicleta jogada. Os dois ficam olhando a descida que acabaram de enfrentar. Em algum momento não se vê mais descida, apenas um buraco que dá para um grande vazio.

GABRIEL

Será que se a gente caísse ali iria sobreviver?

Marissa continua olhando fixamente para o precipício, em silêncio.

(CONTINUED)

GABRIEL

Guaramiranga é incrível! Você fica andando nestas estradas e de vez em quando avista um precipício. Fascinante! Fascinante!

(Para Marissa)

Vem sempre por aqui?

MARISSA

Eu moro aqui.

Marissa se levanta e se dirige até onde deixou sua bicicleta, um pouco mais afastado dali. Gabriel vai trás.

GABRIEL

Eita, sério? Tá indo pro Pico Alto?

Marissa chega no seu destino. Gabriel atrás dela.

MARISSA

Não.

GABRIEL

Pois eu tô indo pra lá, bem que a gente podia ir junto.

MARISSA

Eu tô indo pra outro lugar.

GABRIEL

Pra onde? Tô doido pra conhecer lugares novos, oh!

Marissa pega a bicicleta e segue.

MARISSA

Desculpa. Eu tenho que ir.

Ela monta na bicicleta e sai.

Segue um pouco seu caminho, até que percebe que esqueceu algo.

Bufa e volta.

EXT. CAPELA DONA ANINHA - DIA

Marissa chega novamente na capela. Gabriel está mexendo na bicicleta dele. Percebe Marissa.

(CONTINUED)

GABRIEL

Olha só quem voltou...

Marissa apenas olha e o ignora, enquanto apoia sua bicicleta na entrada da capela.

GABRIEL

Muito bem! Não pode deixar a bicicleta no meio da estrada, alguns distraídos podem bater nela e cair, né?

Marissa continua ignorando e entra na capela.

INT. CAPELA DONA ANINHA - DIA

Marissa logo avista sua bolsa em um canto. Porém, ela não está sozinha, há também, ao seu lado

UM CADERNO E MATERIAIS DE AQUARELA.

Marissa pega. O caderno é daqueles de pinturas, com várias folhas em branco de alta gramatura. Há pincéis e tinta de aquarela. Um pequeno bilhete ao lado, apenas diz: "Da Fada Madrinha"

Marissa guarda tudo na bolsa.

GABRIEL (O.S.)

Caraca, aqui dentro é só o bagaço!

Marissa rapidamente guarda os materiais na bolsa e a transpassa no corpo. Gabriel está atrás dela, olhando a capela.

MARISSA

O que tá fazendo aqui?

GABRIEL

Ué? Tu entrou, queria ver aqui dentro também, ora.

Gabriel observa os detalhes do lugar.

GABRIEL

Tu sabe a história daqui, né?

Marissa nada responde, ele vai até ela animado.

GABRIEL

Este lugar foi construído por causa de um casal apaixonado!

(CONTINUED)

Marissa vira-se, em desdém.

MARISSA
Não tô interessada.

E se dirige para fora.

EXT. CAPELA DONA ANINHA - DIA

Marissa senta na escadaria da capela. Pensativa, olha a sua volta: A ESTÁTUA DE JESUS CRUCIFICADO, o lugar onde Gabriel caiu...

Ela retira os desenhos de sua bolsa e olha para eles.

GABRIEL (O.S.)
Por que sempre foge de mim,
Marissa?

Marissa está concentrada no desenho do castelo. Depois, passa para o segundo: A vila do Conforto.

GABRIEL (O.S.)
Tá indo pra esse agora...

Marissa vira-se, no susto. Atrás dela, num degrau acima da escadaria, Gabriel vê o seu desenho.

Marissa rapidamente guarda o desenho na bolsa e se levanta. Prepara-se para descer as escadas.

GABRIEL
Hum... eu acho que conheço esse
lugar.

Marissa volta-se para Gabriel.

GABRIEL
O lugar do desenho. Tu sabe qual é,
né?

Marissa abaixa a cabeça e suspira.

GABRIEL
Se me deixar olhar melhor, eu vou
ter mais certeza.

Marissa retira novamente o segundo desenho da bolsa e, em um gesto de derrota, entrega-o para Gabriel, sem olhar para ele.

(CONTINUED)

GABRIEL
(com o desenho em mãos)
Hum... É meio difícil saber com
rabiscos tão tortos!

MARISSA
Ei, eu só tinha sete anos!

Gabriel dá um leve risadinha, mas está totalmente concentrado em decifrar o desenho da pequena Marissa.

GABRIEL
É... Vamos ver. Estas casinhas,
esta árvore, este campo... hum...
hum...

Marissa espera, impaciente. Esse garoto tá brincando com ela, só pode. Ela tá quase desistindo, quando--

GABRIEL
Claro! É a Vila Encantada! Tem tudo
de lá, só pode ser lá!

Ele bate o desenho na cabeça de Marissa.

GABRIEL
Tu mora aqui e não conhece, precisa
um turista te mostrar. Agradeça-me
princesinha de Guaramiranga.

Marissa pega o desenho de volta e guarda. Ela está visivelmente chateada com a última fala de Gabriel.

Já Gabriel desce as escadas rapidamente.

GABRIEL
Bora logo, não podemos perder
tempo, a Vila Encantada nos espera!

MARISSA
(descendo as escadas)
Como assim, nós? Eu vou sozinha.

GABRIEL
E tu por acaso sabe chegar lá?
Duvido.

Marissa chega em Gabriel.

MARISSA
Eu moro aqui. Não preciso de um
turista me guiando.

(CONTINUED)

GABRIEL

Aham! E eu sou um encantado dos lugares daqui, e adivinha só, eu só não sei chegar lá, como também sei como entrar de forma totalmente grátis. Vai perder esta oportunidade única?

Marissa sai de perto de Gabriel, em desdém, e vai até a sua bicicleta.

GABRIEL

Que bom que sua bicicleta não sofreu nada na batida, o mesmo não posso dizer no meu caso. Lastimável!

Marissa assiste Gabriel ir até a sua bicicleta. A roda de trás está totalmente torta.

Gabriel monta, tenta andar, mas a roda torta faz a bicicleta cambalear e Gabriel cai.

EXT. CAPELA DONA ANINHA - DIA (TEMPO DEPOIS)

Marissa bate o pé no aro da roda de trás da bicicleta. Ela está usando uma sapatilha de bico redondo com um lacinho no bico.

GABRIEL

Bom, eu acho mesmo, mesmo, que isso não vai funcionar.

MARISSA

(continuando a bater)
Só precisa colocar isso aqui no lugar, só isso.

Ela para olhando para a roda.

MARISSA

Só preciso de algo mais forte pra bater.

Marissa olha ao seu redor. Ela avista uma pedra e vai até ela.

A pedra tem um tamanho considerável. Marissa a pega com uma certa dificuldade.

Gabriel corre até ela.

(CONTINUED)

GABRIEL

Ei, deixa que eu faço isso!

MARISSA

(carregando a pedra com toda
força)

Não precisa!

Marissa chega até a bicicleta e começa a bater a pedra no aro. Usando toda a sua força para levantar a pedra e bater.

GABRIEL

Não é melhor eu fazer isso?

MARISSA

(com dificuldade diante do
esforço)

Por minha causa, ela tá assim.
Então, eu faço.

GABRIEL

Mas é sério, eu posso fazer isso-

MARISSA

Já disse que não!

Marissa fica tão irritada com a insistência de Gabriel, que a última pedrada na bicicleta é feita com muita força e o aro QUEBRA.

Marissa para olhando para o que acabou de fazer, sem reação. Suor pinga de sua face. Ofegante, cansada.

Gabriel se aproxima e vê o que aconteceu.

GABRIEL

Eita!

UM TEMPINHO DEPOIS

Os dois estão novamente sentados na beira da estrada. Marissa está olhando para suas mãos. Elas estão machucadas das pedradas que deu na bicicleta.

GABRIEL

Tá ferida!

Gabriel tenta tocar a mão de Marissa, mas ela rapidamente a afasta.

MARISSA

São apenas arranhões bobos.

Gabriel mostra uma das suas mãos. Ela também tem ferimentos.
(CONTINUED)

GABRIEL

Eu também me machuquei quando eu
tava subindo o morro.

Marissa abaixa o rosto, envergonhada.

MARISSA

Desculpa... por ter te soltado.

Gabriel aproveita a deixa.

GABRIEL

Ah, de boas. É só um arranhão
bobo...

Marissa vira o rosto ainda mais envergonhada e os dois
ficam em silêncio, por alguns instantes.

GABRIEL

Quer que eu conte a história da
capela?

Marissa faz que "não" com a cabeça.

GABRIEL

Tá bom, então...

Gabriel retira de sua mochila, uma garrafa de água e bebe,
depois oferece para Marissa.

GABRIEL

Toma! E não adianta recusar, sei que
tá caindo de sede depois de... é,
você sabe.

Marissa pega a garrafa. Ela bebe água com muita vontade.
Após beber, ela respira, revigorada.

Devolve a garrafa. Gabriel prossegue.

GABRIEL

Bom... tu tem uma situação e algo
para resolver agora. Tu quer ir até
à Vila Encantada, e nem sabe chegar
lá. Suas mãos estão machucadas e
vai ser bem ruim segurar no guidão
assim, aliás

(Gabriel olha para o vestido
de Marissa)

Sei nem como consegue pedalar
vestida assim! Não tinha uma roupa
mais confortável, não?

Marissa se recolhe.

(CONTINUED)

GABRIEL

E, aí que tá, tu é orgulhosa e não quer aceitar a minha ajuda. Mas eu sei exatamente como chegar onde tu quer, e não só sei chegar, como também, e preciso frisar isso, sei entrar de forma totalmente grátis! Tu sabe que a Vila Encantada é uma pousada, né? E das caras! Tu nem sequer trouxe água para beber, sei nem se tem dinheiro!

Marissa só escuta tudo que Gabriel está falando, aliás, ele não falou nenhuma mentira.

GABRIEL

E ainda por cima, meu meio de transporte está quebrado...

Marissa abaixa a cabeça, envergonhada.

GABRIEL

Não vamos falar de culpados aqui. Temos uma situação e precisamos resolvê-la, isso é que importa. Então, querida Marissa, você tem uma opção muito boa em suas mãos/
(aponta para a bicicleta de Marissa)
e uma bicicleta em perfeito estado. E se isso não é o suficiente pra deixar seu orgulho de lado, preciso citar uma importante sabedoria do sábio Renato Russo: " melhor serem dois do que apenas um! "

Marissa olha para Gabriel, corrigindo-o.

MARISSA

Não é do Renato Russo, é da Bíblia.

GABRIEL

(desconcertado)

O importante é que uma importante sabedoria.

Marissa ri consigo mesma, depois se levanta. Ela fica parada por um pouco de tempo, pensando.

Gabriel se levanta também e se coloca na frente de Marissa, os dois estão exatamente de frente à capela. Marissa, finalmente, decide.

(CONTINUED)

MARISSA

Sim, mas com uma condição.

Gabriel assente.

MARISSA

Você não pode me tocar.

GABRIEL

Fechado!

Animado, Gabriel nem se tocou que estendeu a mão para Marissa cumprimentar. Ao perceber, ele tira a mão rapidamente, desconcertado.

GABRIEL

Desculpa.

Marissa sorri de leve.

E Gabriel corre em direção à bicicleta dele.

GABRIEL

Ah, Vem cá!

Marissa vai até ele, curiosa.

Gabriel levanta a bicicleta e com a roda de trás quase saindo, vai emperrando até a descida em que caiu. Marissa o segue.

Ao chegar lá, Gabriel impulsiona a bicicleta para trás e, com toda força, joga ela morro abaixo. Marissa se assusta.

Cambaleante, a bicicleta desce o morro com a roda quase caindo, até chegar ao precipício, onde desaba.

EXT. ESTRADA - DIA

As rodas da bicicleta de Marissa giram rapidamente no asfalto da estrada de Guaramiranga. Marissa está na garupa, sentada de lado. O vestido e o cabelo dela balançam. Gabriel pedala. De trás, Marissa só pode ver sua nuca, os cabelos dele tem pequenos cachinhos que o vento balança de um lado para outro.

Da garupa da bicicleta, Marissa observa o caminho que fazem:

O céu que se estende acima da cabeça deles...

Algumas vezes árvores altas escondem uma parte do céu.

As diferentes árvores do caminho

(CONTINUED)

As pessoas que passam

Algumas árvores têm flores

Há tendas de madeira em algumas partes.

Às vezes a beira da estrada parece dá para um precipício.

Até a estrada que está abaixo dos seus pés.

Marissa levanta os pés, vendo o vestido voar.

O vento corre solto. O clima é agradável, não muito sol, mas não está nublado. Não está quente, nem frio.

GABRIEL

Boa escolha, num foi? Eu aqui pedalandando no maior esforço e tu aí na garupa, só curtindo.

MARISSA

Você que se ofereceu, agora não reclama.

Marissa sorri de leve e faz que vai apoiar sua cabeça nas costas de Gabriel, mas muda de ideia e se coloca ereta na garupa.

EXT. ENTRADA DA VILA ENCANTADA - DIA

Uma grande árvore está à frente de Gabriel e Marissa. Os dois estão ao lado da bicicleta

GABRIEL

Tcharam! Bem-vindo ao modo de entrada na Vila Encantada de modo totalmente grátis! Esta é a nossa incrível entrada secreta!

Marissa olha atônita para a árvore, depois para Gabriel.

MARISSA

De penetra? Suas ideias são tão... doidas!

GABRIEL

É... sim. Você pode olhar desta forma, ou pode encarar como uma forma mais divertida e mágica de ter acesso à vila encantada do seu desenho de criança.

(CONTINUED)

Gabriel aponta para a árvore e explica para Marissa como se fosse um guia turístico. Enquanto isso, Marissa se perde olhando para a árvore, vendo seu tronco, seus galhos, suas folhas...

GABRIEL

Esta grande árvore, possui galhos
que se desdobram e chegam até o
outro lado, o nosso mundo mágico.
Ela é nossa travessia do limiar.
Tudo que precisamos fazer é
conseguir escalar seu grande tronco
e enfrentar seus galhos poderosos.

Marissa passa a mão no tronco, como que sentindo sua
textura.

GABRIEL

E, eu posso te ajudar a subir.

Mas Marissa já começa sua escalada.

GABRIEL

Ou não.

EXT. VILA ENCANTADA - DIA

Marissa desce da árvore. Ao pôr os pés na grama, ela sorri
como se tivesse sido envolvida por uma energia muito boa.

Ela olha em volta: há verde em todo lugar, árvores, plantas,
flores, e umas casinhas com uma arquitetura europeia. Parece
que está num cenário de um conto de fadas.

Ela começa a rodopiar fazendo o vestido rodar.

MARISSA

(animada)

Esse lugar é incrível!

Gabriel desce da árvore e sorri ao ver Marissa tão animada.

GABRIEL

Tá igual ao desenho?

Marissa para de rodopiar e se dirige para Gabriel com brilho
nos olhos.

MARISSA

É igualzinho!

(CONTINUED)

GABRIEL

Eu disse que sabia, num foi?

Marissa olha para as mãos. Os arranhões ainda estão lá, mas estão melhores.

MARISSA

Minhas mãos nem doeram ao subir na árvore..., na verdade...

Animadamente, mostra as mãos para Gabriel.

MARISSA

Os arranhões estão sarando!

Se volta para a árvore em sua frente.

MARISSA

A árvore... ela tem poder de cura.

Gabriel se aproxima.

GABRIEL

Definitivamente, ela é mágica!

O rosto de Marissa exulta alegria. Ela se volta novamente a observar o lugar.

MARISSA

Dá para fazer tanta coisa aqui.
Este lugar é perfeito, perfeito
para... para-

GABRIEL

Um piquenique!

MARISSA

Isso!

(se volta para Gabriel)

Você tem ideias incríveis, Gabriel!

EM UMA ÁRVORE DALI.

Gabriel estende um pano branco na grama.

GABRIEL

Juro que ele tá limpo.

Marissa pega umas folhas da árvore e coloca sobre o pano, observando a melhor composição.

Os dois sentam. Gabriel começa a mexer na sua mochila. Ele a vira sobre o pano, deixando cair alguns cereais e biscoitos.

(CONTINUED)

GABRIEL

Para o nosso maravilhoso
piquenique!

Mas aí, cai, também, uma caixa de metal de tamanho pequeno.
Marissa vê e curiosa...

MARISSA

O que tem dentro?

Se prepara para tocá-la, mas Gabriel logo traz para si.

GABRIEL

É minha mãe.

Marissa arregala os olhos, surpresa e se retrai.

Gabriel desaba a rir.

GABRIEL

A sua cara foi muito boa!

Marissa fica em silêncio como sinal de repreensão.

Gabriel finalmente para de rir e se concentra na caixa.

GABRIEL

Pode ser ou não ser as cinzas da
minha mãe, é um mistério. Vou
deixar aberto a sua imaginação.
Pode ser, sei lá, apenas areia que
eu achei no meio do caminho e achei
legal a textura dela... a cor? A
única coisa que vai saber é que
quero jogar isso de cima do Pico
Alto. Essa é minha missão aqui, por
isso que vim pedalando de Fortaleza
pra cá.

Marissa fica surpresa.

MARISSA

Mentira! Você não veio pedalando de
Fortaleza para cá, são o quê? 100
km?

GABRIEL

105,7 para ser mais exato.

MARISSA

Não tô acreditando...

(CONTINUED)

GABRIEL

A viagem nem pareceu tão longa e cansativa assim quando se vê e conhece coisas legais...

(pausa)

E tu? Por que tá indo atrás dos lugares dos teus desenhos de criança?

Marissa pensa um pouco. Enfim...

MARISSA

Isso é meu mistério para você. Use sua imaginação, eu sei que você tem.

GABRIEL

Tá. Eu aceito os seus mistérios.

Marissa sorri.

UM TEMPO DEPOIS

Gabriel e Marissa estão comendo os biscoitos do piquenique. Os dois parecem uma pintura sentados sobre o pano, embaixo da sombra da árvore.

Um vento SOPRA suave e o SOM dele se junta a um harmonioso CANTO de pássaros. Marissa e Gabriel estão em silêncio por alguns segundos, até que...

GABRIEL

E, agora? Posso contar a história da capela?

Marissa ri. "Insistente."

MARISSA

Tá... conta.

Gabriel se anima e começa a contar.

GABRIEL

Pois bem... foi há muito tempo, havia dois jovens...

SEQUÊNCIA DE ANIMAÇÃO - HISTÓRIA DA CAPELA DONA ANINHA

Pinturas em aquarela, ilustram a história contada sob a voz de Gabriel.

PINTURA 1: Ananias e Ana se encontram.

(CONTINUED)

GABRIEL (V.O.)

Eles eram Ananias e Ana, que assim que se viram, se apaixonaram instantaneamente. Um amor à primeira vista.

PINTURA 2: Ananias pede Ana em casamento.

GABRIEL (V.O.)

No dia seguinte, ao se verem, Ananias não perdeu tempo, e já pediu a Ana em casamento.

PINTURA 3: Casamento de Ana e Ananias.

GABRIEL (V.O.)

Então, os dois casaram-se e viveram por muitos anos, uma linda história de amor.

PINTURAS mostram a vida dos dois, em amor. Com os filhos e indo à igreja.

PINTURAS mostram Ana com crianças andando por uma estrada. Até que, Ana passa mal e morre na beira da estrada, encostada numa árvore.

GABRIEL (V.O.)

Mas, certo dia, Ana estava levando um grupo de crianças para a catequese, e no meio do caminho ela passou mal. Ela se apoiou numa árvore à beira da estrada e morreu ali mesmo.

PINTURA mostra seu Ananias de luto, vestido de preto.

GABRIEL (V.O.)

Seu Ananias, ao saber da morte da amada, ficou de luto por todos os dias da sua vida.

PINTURA mostra a capela Dona Aninha.

GABRIEL (V.O.)

E para que seu amor fosse lembrado para sempre, ele construiu uma capela no lugar onde sua amada esposa morreu. Uma verdadeira obra de amor verdadeiro.

FIM DA SEQUÊNCIA DE ANIMAÇÃO

DE VOLTA À CENA

(CONTINUED)

Marissa está absorvida na história.

GABRIEL
Bonita, né?

Marissa volta a si.

MARISSA
É...

Silêncio. O CANTO dos pássaros toma o lugar.

GABRIEL
Sabe o que é engraçado?

Marissa se mostra interessada.

GABRIEL
O nome Ananias e Ana. É
engraçado... porque... olha, O nome
do Ananias tem o nome de Ana
dentro, é como se eles tivessem já
predestinados a se amarem, até o
nome já veio combinando!

Gabriel está animado com sua descoberta. Marissa escuta atentamente. Gabriel deita-se no pano, e olha para cima.

GABRIEL
E aí eles se viram e já se
apaixonaram... Isso é tão mágico!
(Vira-se para Marissa)
Você acredita nisso?

Marissa pega uma das folhas e começa a rasgar ela em pequenos pedaços.

MARISSA
Em quê?

GABRIEL
Nisso. Nestas histórias de amor.

MARISSA
Não sei.

GABRIEL
Tu tem cara de quem acredita.

MARISSA
Você não me conhece.

Marissa está contente em sua tarefa de rasgar a folha

(CONTINUED)

GABRIEL

É... Tu pode ser tantas coisas e acreditar em tantas coisas...

Marissa termina de picotar a folha, coloca em sua mão e deixa o vento carregar.

GABRIEL

Eu acho que o nosso encontro pareceu um filme, sabe. Aqueles filmes de amor para adolescentes. Tipo Um Amor para Recordar, a Culpa é das Estrelas...

Marissa se deita também, ao lado de Gabriel, ela olha para cima, observando as nuvens entre os galhos da árvore.

MARISSA

Quando era mais nova, eu sonhava em viver algo assim.

Gabriel se volta para Marissa.

GABRIEL

Eu sabia! Eu sabia!

Marissa apenas sorri, olhando para as nuvens.

GABRIEL

Acho que você tem mais cara de Jamie, se bem que você é meio teimosa que nem a Hazel.

Marissa ri.

GABRIEL

Algumas horas é muito pouco para te definir... De qualquer forma...

Gabriel vira-se para Marissa.

GABRIEL

Seus dias não estão contados, né?

Marissa transparece uma paz olhando para o céu e abre um largo sorriso.

MARISSA

Talvez.

GABRIEL

Talvez... Talvez você tenha um câncer terminal e tenha vindo para

(MORE)

(CONTINUED)

GABRIEL (cont'd)
sua última aventura, conhecendo os
lugares da sua própria cidade que
nunca foi, ou revisitando o passado
que já esqueceu através de seus
desenhos de infância.

As nuvens no céu caminham, mudam de forma. Marissa as
assiste com extrema calma no olhar.

MARISSA
Eu tinha uma pastora, ela tinha
câncer. Ela acreditava muito que ia
ser curada, ela orava muito pra
isso. Ela pedia pra eu orar.
(abre um sorriso)
Ela dizia que Deus tinha forte
conexão comigo, e Ele sempre
escutava o que eu falava e
realizava o que eu pedia.

Marissa aponta para os galhos da árvore.

MARISSA
Aí, eu costumava subir numa árvore
que tinha em casa, ela é enorme,
ela me deixava mais próxima do céu
e de Deus, então eu orava pra Ele
curar a minha pastora.

Gabriel está interessado na história.

GABRIEL
E, então?

MARISSA
Ela foi curada.

Gabriel sorri.

GABRIEL
Mágico!

Marissa permanece olhando para o céu com um sorriso.

MARISSA
Ela morreu dias atrás.

Gabriel se vira para Marissa, surpreso e compadecido.

MARISSA
O câncer voltou, e ela morreu. Tão
de repente...

(CONTINUED)

GABRIEL

Eu... sinto muito.

MARISSA

Ela sorria, e estava coberta de flores...

Marissa fecha os olhos e sorri. Ela respira calma. O CANTO dos pássaros envolve o lugar.

MARISSA

Esse som é tão relaxante...

Gabriel volta a olhar para cima, pensativo.

MARISSA

Ela achou os desenhos e me deu de volta.

Os dois jovens estão paralisados olhando para cima. Um silêncio se faz entre eles, e aí...

Um vento mais forte SOPRA, e UM PEQUENO GALHO despreendido começa a cair entre os galhos mais grossos da árvore, conduzido pelo vento, até cair ao lado de Marissa.

Marissa se senta, pega o galho e começa a riscar uma pequena porção do chão onde a grama não tomou.

Após fazer uma série de rabiscos aleatórios, Marissa pega sua bolsa, deixada próxima a ela. Ela pega o caderno de desenhos e o vento se encarrega de fazer as folhas em branco passarem.

MARISSA

Esta é minha missão aqui: desenhar.

Gabriel se levanta, ficando ao lado de Marissa e observando, com ela, o caderno.

Marissa sorri para ele, e, após, fica de pé com grande ânimo. Ela segura o caderno contra si e olha de um lado a outro.

MARISSA

Aqui tem bastante imagem bonita.

Gabriel se levanta, de súbito.

GABRIEL

Tu tem que fazer a mais linda e marcante!

Gabriel sai, apressado, para uma direção qualquer.

(CONTINUED)

MARISSA
Ei, pra onde vai?

GABRIEL
(para e grita)
Eu vou procurar pra você! Espera
aí! Vou te trazer a imagem mais
linda e marcante!

MARISSA
(gritando e rindo)
Tá bom!

Gabriel sai correndo, sumindo por entre as plantas.

Marissa, sorrindo, deita-se no pano de novo, abraçando o caderno com carinho.

EXT. VILA ENCANTADA - ENTARDECER

Pássaros estão na árvore passeando de um galho a outro.
Marissa está entretida observando. Já é entardecer.

Ela escuta PASSOS.

GABRIEL (O.S.)
Cheguei!

Marissa se levanta. Gabriel está animado e segura um PEDAÇO DE PANO.

GABRIEL
Mas não vai poder ver até chegar
lá.

Ele ergue o pano.

GABRIEL
Vai ser uma **surpresa!**

Marissa observa curiosa.

TEMPO DEPOIS

Uma venda tampa a visão de Marissa, mas uma pequena luz ainda passa por entre as brechas. E por ser um pouco transparente, Marissa ainda consegue enxergar um borrão e a luz que atravessa o tecido.

GABRIEL
Não pode ver nada, nada, nada!
Ainda vê alguma coisa?

(CONTINUED)

MARISSA
Muito pouco, mas sim.

GABRIEL
Não! Tu não pode ver nada! Tem que fechar os olhos!

Marissa fecha os olhos. Agora, sim, ela vê tudo escuro.

MARISSA
Pronto.

GABRIEL
Agora sim.

Nós vemos o que Marissa vê, isto é, nada.

GABRIEL
Marissa, eu posso segurar sua mão?
Eu preciso... pra te conduzir.

Marissa respira mais forte. Ela demora um tempinho, mas...

MARISSA
Sim... Pode.

A respiração de Marissa fica diferente, mais ofegante e isso é o que indica que Gabriel segurou sua mão.

Ouvimos PASSOS. Marissa está se movendo com Gabriel.

GABRIEL
O que vê?

Acompanhamos Marissa em sua caminhada às cegas. Somos guiados apenas pelo som.

O SOM DE VENTO NAS FOLHAS.

O SOM DOS PASSOS DOS DOIS...

MARISSA
O vento ele balança as folhas. A grama, ela faz CHI CHI. quando eu piso.

UM BATER DE ASAS BAIXINHO.

MARISSA
Uma borboleta acabou de passar pela gente, eu senti o bater das asas dela...

Marissa INSPIRA FORTE.

(CONTINUED)

MARISSA
eu sinto cheiro, é de mato... e de
café...

Marissa SUSPIRA.

MARISSA
E a sua mão... ela aperta a minha,
ela não é macia e nem áspera, e ela
tá...

O SOM da respiração muda, está ofegante.

MARISSA
suada.

O SOM DE PASSOS cessa.

GABRIEL
Chegamos! Preparada?

Marissa RESPIRA FUNDO.

MARISSA
Uhum.

Ela agora RESPIRA COM ÊXTASE.

GABRIEL
Eu vou retirar a venda, mas só pode
abrir os olhos quando eu mandar,
certo?

MARISSA
Certo.

Gabriel retira a venda. A imagem preta agora dá lugar a uma
coloração avermelhada, aquela que vemos quando fechamos os
olhos diante da luz do sol.

A respiração de Marissa se torna ainda mais eufórica.

GABRIEL
Pode abrir!

Marissa abre os olhos devagar e vê se formando em sua frente

UM LINDO PÔR DO SOL ENTRE MONTANHAS

Os olhos de Marissa se enchem da luz amarelada vinda do sol
e brilham. Ela está encantada.

(CONTINUED)

Os dois jovens estão lado a lado e de frente para um vasto campo aberto, cujo fundo se perde em serras. O sol está para se pôr na cordilheira.

GABRIEL

Marissa.

Ela olha para Gabriel, ele está dourado pela luz do sol.

GABRIEL

Isso parece bem doido, mas... o que que importa? Eu não ligo... eu não ligo! Eu realmente acho que a vida é mágica e que coisas incríveis acontecem. E, eu, eu sinto que quando te toco...

Gabriel olha para Marissa, seus olhos brilham, como ouro. Marissa também está radiante.

GABRIEL

Sinto como se uma força me enchesse, uma energia sublime, como este sol!

Eles olham novamente para o sol. O céu tem uma coloração avermelhada, uma linda pintura.

GABRIEL

Tão forte, tão lindo... tão mágico!

Marissa escuta em silêncio, mas visivelmente a emoção toma conta de si.

GABRIEL

E aí, é como se nada mais importasse...

Gabriel volta-se novamente para Marissa e desta vez ela percebe que ele segura UMA ROSA VERMELHA.

GABRIEL

Marissa, agora eu sei... eu sei porque pedalei 105,7 quilômetros até aqui.

Ele aproxima-se de Marissa e a olha nos olhos.

MARISSA

Foi pra te conhecer... só pode ter sido!

Marissa está absolvida nos olhos de Gabriel, os olhos castanhos do menino estão laranjas, quentes.

(CONTINUED)

Silêncio. Os dois jovens diante do pôr-do-sol.

Gabriel estende a rosa para Marissa.

GABRIEL

Então, por favor, aceite esta rosa
como prova do meu amor por você.

Marissa aproxima-se de Gabriel, ela toca a rosa.

Agora os dois estão a segurando, bem próximos um do outro. A rosa na altura do peito de Marissa. O sol se pondo atrás, entre eles.

Marissa aproxima-se ainda mais de Gabriel e

o beija.

No exato momento, o sol se põe.

INT. TENDA - VILA ENCANTADA - NOITE

Um copo com água. Um pincel mergulha nele sendo espremido no fundo, revelando uma coloração vermelha que se espalha na água transparente.

A imagem do beijo no pôr-do-sol agora é uma pintura que Marissa faz com grande concentração e afeto.

Ela está numa espécie de tenda, desenhando sobre uma mesa e usando a luz de uma lamparina. Ao seu lado, a rosa vermelha que ela olha com grande ternura.

Uma passada de tinta aqui e ali, uma cor suavizada, outra exaltada. Marissa com seu vestido vermelho beijando Gabriel, o cabelo voando, a rosa entre eles, entre os seus corações. O sol magnificamente pousando atrás, um campo abrindo-se calmo, largo, montanhas que se estendem ao infinito, um céu que os cerca, laranja, quente, apaixonado...

Marissa termina. Abre um largo sorriso ao observar o desenho que acabara de fazer. Ele está lindo e marcante!

Então, pousa na cadeira, estica seu corpo, seus braços, respirando cansada, mas sorrindo.

Deita-se, lançando a cabeça na encosta da cadeira e olha para fora. Está escuro. Só agora ela se deu conta que já é noite.

Ela levanta-se e sai dali, voltando-se ao lugar ao seu redor, a procura de Gabriel.

(CONTINUED)

MARISSA
Gabriel? Gabriel?

Ninguém responde.

Então, Marissa resolve seguir em direção ao campo.

EXT. CAMPO - VILA ENCANTADA - NOITE

O campo é escuro, grande, vazio e silencioso.

Marissa caminha procurando Gabriel.

Não vê ele, mas logo vê, no fundo, algo se aproximando

É NÉVOA

Instantaneamente, Marissa se enche de pavor e corre de volta à tenda.

INT. TENDA - VILA ENCANTADA - NOITE

Com pressa, Marissa guarda os materiais de desenho dentro da bolsa. Depois, volta-se para a rosa e percebe:

ela está se despedaçando.

Marissa coloca a rosa com as pétalas caídas dentro da bolsa. Ela transpassa a bolsa em seu colo, e, então, sente um desconforto próximo ao seu peito.

Ela tira a bolsa e nota UM PEQUENO ARRANHÃO quase imperceptível no seu colo, bem próximo ao peito. Marissa passa o dedo no pequeno arranhão e GRITA em dor, tirando o dedo de lá rapidamente.

Ela pega a bolsa, coloca em seu ombro e sai dali.

EXT. CAMPO - VILA ENCANTADA - NOITE

A primeira coisa que vê, fora da Tenda, é:

UM VESTIDO AZUL CLARO DE ALGODÃO pendurado numa árvore próxima ali, e, ao seu lado, novamente, o bilhete da Fada Madrinha.

Marissa pega rapidamente o vestido e vai.

ADENTRO NO CAMPO

Marissa está apavorada gritando por Gabriel.

(CONTINUED)

MARISSA
Gabriel! Gabriel!

A névoa se aproxima e passa a encher o espaço.

Ela fica envolta em névoa.

Marissa olha de um lado a outro, desesperada à procura de Gabriel. Mas, só há névoa em todo lugar, dificultando ainda mais a busca.

MARISSA
(gritando)
Gabriel! Gabriel!

Ela continua andando, a névoa vai ficando mais densa a medida que caminha.

Até que finalmente vê, ao longe:

Gabriel andando no campo por dentro da névoa.

Marissa corre em direção a ele, atravessando a névoa que está mais densa.

MARISSA
Gabriel! Gabriel!

Enfim, ela consegue alcançá-lo. Porém, assim que o toca, Gabriel some na névoa, se dissolvendo e se misturando com ela.

Marissa desaba de joelhos no chão.

A névoa densa toma Marissa.

Ela parece sufocar a garota, porque ela tenta puxar o ar dos pulmões e não tem consegue.

Marissa coloca as mãos no peito e GRITA, curvando-se contra o seu corpo.

Quando, então, percebe, que o seu pequeno arranhão no peito está sangrando.

O sangue é como UMA TINTA DE UMA PINTURA EM AQUARELA e aumenta e aumenta cada vez mais, jorrando do peito de Marissa e passando para o seu vestido vermelho.

O sangue se mistura com a cor do vestido e chega até a grama, como água correndo.

Desesperada, Marissa pega sua bolsa e de lá tira

(CONTINUED)

A PEQUENA CAIXA EM FORMATO DE CORAÇÃO

Marissa tenta abrir a caixa, suas mãos tremendo dificulta a tarefa...

UM TROVÃO

Um clarão ilumina o campo.

Marissa olha para o céu e vê raios que aparecem riscando o céu escuro como se fossem linhas brancas de um desenho em uma tela preta.

Uma chuva forte começa. A água molha Marissa e ela treme de tanto frio.

Marissa observa a água percorrendo o seu corpo e levando embora todo o sangue, até que não há mais nada dele ali.

A névoa também começa a sumir.

Então,

ela se senta abraçando suas pernas e assim fica, parada, tremendo de frio, embaixo da chuva forte no campo vasto e escuro.

MULHER(O.S.)

Meu Deus, o que tá fazendo aqui?

Diante de Marissa, UMA MULHER com uma capa de chuva e uma lamparina

INT. QUARTO - CASA NA VILA ENCANTADA - NOITE

Marissa está sentada no chão, diante de uma grande porta de vidro. Lá fora, uma chuva forte. As gotas de chuva batem na porta e escorrem pelo vidro.

Marissa está imóvel. O rosto dela não tem expressão alguma e seus olhos piscam lentos, apesar de que seu corpo treme de frio diante das vestes molhadas.

ENTRA TÍTULO DO CAPÍTULO:

" CAPÍTULO 4: A VILA DO CONFORTO."

SAI TÍTULO.

A mulher que encontrou Marissa vai até ela e lhe cobre com um cobertor felpudo.

(CONTINUED)

MULHER

Isso aqui vai te ajudar a não pegar uma pneumonia. Eu também tenho uma camisola pra te emprestar. Acho que ele vai ficar um pouco grande, mas é só pra dormir mesmo, então...

Marissa olha para o lado e vê em cima de uma cama de casal, uma camisola branca e longa.

MULHER

E essa chuva do nada, hein?

Marissa olha para a mulher em pé ao seu lado, assistindo à chuva lá fora. Se trata de uma garota, na verdade. Deve ter a mesma idade de Marissa. Possui um cabelo curto e descolorido com um corte ousado e usa uma roupa de estampas e cores que Marissa acredita que não combinam.

MULHER

Tava sol e a previsão dizia que não ia chover, e de repente BRUM, um temporal!

A mulher ri, e logo após, encosta a cabeça no vidro, como se quisesse escutar as gotas que escorrem dele.

MULHER

É tão relaxante!
(suspira)
Tão calmante...

Marissa embaixo do cobertor, olha para as gotas. O som da chuva no telhado e o cobertor felpudo parecem ser um convite para dormir. As pálpebras pesam.

MULHER

(de um salto)
Vou fazer chocolate quente!

A mulher rapidamente se dirige para uma parte do quarto onde há uma mini cozinha com um pequeno fogão, uma mesa, prateleiras e uma mini geladeira. Ela pega uma panela, alguns utensílios, leite, achocolatado e caixas de creme de leite.

MULHER

Esta noite é simplesmente a noite perfeita para um chocolate quente, não acha?

Ela olha para Marissa que permanece imóvel e em silêncio. Sem respostas, volta para a sua tarefa.

(CONTINUED)

Ela abre a caixa de creme de leite e o derrama numa panela.

MULHER

Tudo bem não querer falar comigo,
aliás...

(surpresa)

caraca! Eu nem falei meu nome!
Putz! Caramba, eu sou muito doida!

Ela espreme a caixa para sair tudo.

MULHER

Desculpa, sério, eu sou bem lerda
às vezes.

Alessa leva a panela até o mini fogão. Ela derrama o
achocolatado na panela e mistura com um fuê.

MULHER

Eu sou Alessa. Eu acho esse nome
assim incrível, porque tipo... ele
não é muito comum!

Alessa derrama o leite na panela e volta a mexer.

ALESSA

Mas eu acho o significado dele meio
sei lá. É defensora da
humanidade...

Ela liga o fogo no máximo e continua a mexer a sua mistura.

Marissa escuta em silêncio em sua posição de pedra em frente
à porta

MULHER

Se bem que... assim, eu gosto muito
de ser legal com as pessoas. Eu
acho que todo mundo deve ser legal
com todo mundo, assim o mundo seria
bem melhor, ninguém sabe o que o
outro tá passando e tals...
Então...

... acho que sim... meu nome tem um
pouco do que sou.

O chocolate na panela já começa a ferver e Alessa prova um
pouco com uma colher, queimando a língua.

ALESSA

(gritando)

Ai!

(CONTINUED)

(pausa)

Hum... ficou muito bom!

Alessa coloca o líquido em duas xícaras. Ela leva até Marissa.

ALESSA

Pela primeira vez que fiz, acho até que tá bom!

Ela oferece a Marissa que se demora olhando.

ALESSA

(sorrindo)

Pega!

Marissa aceita. A fumaça que sai da xícara aquece seu rosto.

Alessa sai e volta trazendo sua xícara de chocolate quente. Ela senta-se ao lado de Marissa.

ALESSA

E seu nome, qual é?

Alessa toma um gole do chocolate. Mas Marissa continua apenas com a xícara na mão.

MARISSA

(baixo)

Marissa.

ALESSA

Também tem dois esses... E tem mar no teu nome. É bem poético!

MARISSA

Ele não tem nada a ver comigo.

ALESSA

Mas pra que precisa ter algo a ver?

Alessa olha para Marissa que permanece com seus olhos petrificados na janela.

ALESSA

Agora acho necessário você trocar essa roupa molhada, ou vai mesmo pegar uma gripe.

MARISSA

Eu tô bem.

Marissa olha para o líquido na xícara.

(CONTINUED)

ALESSA

Tá bom, eu juro que tá bom, se não
tiver pode jogar na minha frente.
Confia!

Ela o balança de um lado para o outro, formando pequenas ondas. O chocolate quente parece convidativo e Marissa, enfim, resolve tomá-lo.

E, então, vemos as duas meninas, em silêncio, sentadas uma ao lado da outra, saboreando um chocolate quente e contemplando a chuva lá fora.

INT.QUARTO- CASA DA VILA SUÍÇA - NOITE/ MAIS TARDE

A chuva continua. Raios e trovões estão mais constantes. Marissa está deitada na cama vestida no pijama de Alessa. Ao seu lado, Alessa dorme tranquila, mas Marissa não consegue dormir e suspira pesado, ansiosa.

UMA BOCA vem até ela e sussurra no seu ouvido. É a Fada.

FADA

Você precisa desenhar!

A Fada desaparece. Marissa se levanta da cama, como se estivesse hipnotizada. Vai até a cabeceira onde está sua bolsa.

Retira de dentro dela, o caderno de desenhos. Ele está molhado, os pincéis e as tintas também.

Marissa pega os materiais e vai até à porta de vidro.

Ela senta-se de costas para a porta, apoiando-se nela.

Com a luz dos relâmpagos que iluminam o quarto, Marissa desenha sobre uma folha molhada. É a imagem em que ela tenta alcançar Gabriel que se dissolve na névoa. Ela nem precisa de água, pois a folha molhada se encarrega de fazer a tinta.

Ao terminar, Marissa volta para a cabeceira, coloca o desenho em cima dela, e pega o CALENDÁRIO na bolsa.

Ela risca um dia no calendário.

Só faltam dois dias.

EXT/INT. QUARTO - CASA DA VILA ENCANTADA - DIA

LÁ FORA

O sol brilha forte na Vila Encantada. O céu está limpo e azul. As plantas estão ainda mais verdes por conta da chuva da noite anterior. Os pássaros CANTAM anunciando um novo dia.

LÁ DENTRO

Marissa está deitada na cama, banhada pela luz do sol que entra pela grande janela de vidro. Seus olhos estão abertos e paralisados, alaranjados pelo sol. Ela respira ofegante pela boca, sem ar, e aperta a mão contra seu peito.

ALESSA

Um macho, logo vi...

Marissa olha para seu lado: Alessa está de pé em frente à cabeceira segurando o desenho que ela fez na noite anterior. A folha está completamente seca, parece que o sol entrando pela grande porta de vidro evaporou toda a água dele.

Marissa salta da cama e toma o desenho de Alessa.

MARISSA

O que tá fazendo?

Rapidamente, guarda o desenho na bolsa.

Alessa vai até Marissa, pega o rosto da garota e o vira para ela.

Segurando o rosto de Marissa entre suas mãos, olha atentamente para ele, desvendando-o.

ALESSA

(espantada)

Ah não, ah não!

Marissa não está entendendo nada. Alessa analisa cada parte de seu rosto.

ALESSA

Seu rosto não está inchado, seus olhos não estão vermelhos e com duas bolsas enormes como se fossem picadas de abelha. Seu nariz não está entupido de tanto líquido produzido...

Alessa olha no fundo dos olhos de Marissa. Séria.

(CONTINUED)

ALESSA

Você está envenenada por dentro.

Solta o rosto de Marissa e anda de um lado para outro, pensativa.

MARISSA

O que tá falando?

Alessa continua andando no quarto, enquanto imita o que fala.

ALESSA

Você precisa chorar Marissa, chorar muito, muito mesmo! Chorar dramaticamente, fazer aquelas caretas de choro!

Ela passa as mãos pela face imitando lágrimas escorrendo.

ALESSA

E deixar as lágrimas escorrerem por sua face, em uma cena lindamente trágica.

Marissa, espantada, nada fala.

Alessa corre até Marissa, segura a sua mão e a leva até a cama.

As duas sentam de frente uma para a outra. Alessa, sem soltar a mão de Marissa, olha em seus olhos.

ALESSA

Você não expulsou o choro dentro de si, um líquido envenenado com a tristeza do que você viveu. Ele está aí dentro.

Alessa vira o braço de Marissa e mostra as veias da menina: grossas e sobressalentes desenhando o braço dela como raízes de uma árvore. Alessa percorre seu dedo por elas.

ALESSA

Ele está correndo por suas veias, junto com seu sangue. Percorrendo todo o seu corpo...

Alessa segue seu dedo no braço de Marissa até chegar ao coração dela, quando para, pousando a mão sobre ele.

(CONTINUED)

ALESSA

Até chegar no seu coração.
Envenenando ele, o afogando,
tirando o seu ar, e fazendo-o
inchar até ele...

Alessa se aproxima mais quase tocando o seu próprio rosto no
rosto de Marissa. Olhos nos olhos.

ALESSA

Explodir.

Marissa olha para Alessa assustada.

MARISSA

Eu... tô bem.

Alessa se afasta.

ALESSA

Aham. Sei...

Ela se levanta e anda pensativa até a porta de vidro.

Olha um momento lá fora, até que...

ALESSA

Eu já sei exatamente o que devemos
fazer.

Ela vira-se e encara Marissa.

ALESSA

Eu tenho o antídoto.

E abre um sorriso sabido.

UM MÚSICA INSTRUMENTAL COMEÇA.

EXT. VILA ENCANTADA - DIA

As garotas caminham no campo. Marissa está com o segundo
vestido deixado pela fada e uma longa trança no cabelo.
Alessa tem um vestido igual ao de Marissa só que lilás e
várias presilhas brilhantes no cabelo que refletem a luz do
sol.

Alessa puxa a mão de Marissa. As duas, com cestas de palha.

ALESSA (V.O.)

Nós vamos colher flores.

(CONTINUED)

Alessa pega uma flor e a observa com carinho, ela sorri e depois mostra para Marissa que observa a flor também.

As duas andam no campo, entre árvores, plantas e flores. Elas colhem as flores que veem e colocam em uma das cestas.

ALESSA (V.O.)

Vamos pegar elas de duas formas: as flores inteiras e botar numa cesta...

No chão, há várias pétalas de flores caídas. As meninas catam elas e colocam na outra cesta.

ALESSA (V.O.)

E, na outra cesta, vamos colocar as pétalas de flores que caíram e as que murcharam.

Marissa pega uma pétala do chão, ela está murchando. Ela coloca na palma de sua mão e a aperta.

As meninas correm por entre arbustos cheios de flores. Alessa ri.

ALESSA (V.O.)

Eu amo flores! Na minha casa tinha uma floricultura.

INSERT:

Uma sala cheia de flores. Alessa está lá coberta por elas, deitada no chão com um vestido longo esvoaçante.

ALESSA (V.O.)

Eu vivia no meio das flores.

Alessa sorri tomada pelas flores em seu rosto.

VOLTA À CENA

Marissa está deitada na grama, ao redor dela, várias flores.

FIM DO INSTRUMENTAL.

Alessa corta flores de um arbusto com uma tesoura de jardinagem. Ela está com luvas grossas de plástico e coloca as flores na cesta que está com Marissa.

ALESSA

Nossos maiores clientes eram casais apaixonados que iam casar. E adivinha quais eram as flores mais vendidas?

(CONTINUED)

Marissa expressa que quer saber.

ALESSA

Sim, as rosas! O pessoal é muito clichê!

As duas dão uma risadinha. Alessa continua, ainda em sua tarefa de cortar rosas.

ALESSA

E eu era a responsável para montar buquês lindos e únicos! Porque este dia é mais do que especial!

Alessa nota o pequeno corte no peito de Marissa, mas não fala nada, apenas volta à sua tarefa, cortando com cuidado o caule de uma flor.

ALESSA

Mas eu precisava tomar muito cuidado com as rosas e seus espinhos traiçoeiros. Eu tenho hemofilia, então, um pequeno corte em mim causa grandes estragos. Era como aquela frase que diz: a rosa é bela mas cuidado com seus espinhos. No meu caso isso é bem real.

Ela ri, mas Marissa se mostra preocupada.

Agora, as meninas andam por entre árvores à procura de mais flores.

ALESSA

Ao ver tantos casais apaixonados, eu comecei a sonhar em um dia casar também.

Ela sorri.

INSERT:

Alessa está vestida de noiva, parada, nos olhando. Observamos seu rosto sorridente e descemos até um buquê de rosas vermelhas que contrastam com o vestido branco.

ALESSA (V.O.)

E aí, eu montei o meu próprio buquê dos sonhos e justamente escolhi fazê-lo com rosas. As belas e clichês rosas vermelhas com seus espinhos mortais.

(CONTINUED)

DE VOLTA À CENA.

- GRAMA

Marissa está deitada na grama. O sol brilha intensamente em seus olhos e a incomoda. Ela pega uma flor e tenta tampar a visão do sol com ela. Alessa está ao seu lado, deitada também.

ALESSA

Eu comecei a frequentar uma igreja evangélica. E logo eu comecei a não ligar mais pra esse negócio de casar. Eu tava completamente apaixonada por Jesus e é como se já tivesse tudo. Eu pregava na igreja e era tipo a garota santinha. Eu não fazia nada errado, eu ia pra todos os cultos, eu orava, lia a bíblia, ajudava na igreja, e não ficava com meninos do mundo como outras jovens. O pastor daquela igreja me amava e me mostrava como um exemplo a ser seguido.

INSERT:

Um desenho em aquarela mostra Alessa no púlpito de uma igreja. Ao seu lado, UM HOMEM de meia-idade, o pastor, toca no ombro dela.

ALESSA (V.O)

"Sejam como Alessa!" Ele dizia.

DE VOLTA À CENA.

Alessa vira-se e fica apoiada em seus cotovelos, olhando para Marissa.

ALESSA

E tipo, eu não fazia nada disso para me exhibir e ser a crentona metida a santa. Eu sabia que não era perfeita, mas eu gostava daquilo, eu gostava de fazer tudo que podia por Jesus, pela igreja e por meus irmãos. Essa era a minha missão e eu me sentia feliz.

Alessa sorri e percebe que Marissa está incomodada pela luz do sol.

(CONTINUED)

Então, pega flores da cesta e vai colocando sobre os olhos de Marissa, trançando os seus caules fazendo uma espécie de máscara de dormir de flores, enquanto prossegue em sua história.

ALESSA

Um garoto novo apareceu na igreja. Ele tocava guitarra. Ele logo se mostrou bem dedicado... ia pros cultos, orava e lia a bíblia. Então, eu comecei a compartilhar com ele sobre meus versículos e pregadores preferidos. Teve um tempo ele passou por um momento difícil. Ele tava desanimado e triste, então me procurou pra desabafar. Eu ajudei ele, eu oferecia apoio sempre que precisava. Eu tinha minhas próprias tristezas, mas eu encarava como uma bela missão ajudar ele a ficar bem e acreditar que tudo tinha um propósito.

Alessa termina a máscara de flores em Marissa e deita - se novamente na grama olhando para o céu e o sol brilhante. Mas ele não incomoda os olhos de Alessa.

ALESSA

Tem uma cena que não sai da minha memória.

INSERT:

Demoramo-nos em uma pintura em aquarela: Alessa e UM RAPAZ, embaixo de um guarda-chuva, se espremendo para escapar das gotas de água. É noite. Os dois estão felizes.

ALESSA (V.O.)

A gente tava voltando do culto e começou a chover. Eu tava com um guarda-chuva grande, eu abri e ficamos eu e ele ali juntos, abrigados da chuva. Eu achei essa imagem linda! No final, nós dois estávamos nos ajudando a nos proteger da chuva dentro de nós.

DE VOLTA À CENA

Alessa continua a olhar para o céu.

(CONTINUED)

ALESSA

Ele começou a dizer que tava gostando de mim. E no início para mim ele era só um amigo e irmão em Cristo, mas eu pensei: somos dois jovens cristãos, que amamos coisas parecidas, vivendo uma cumplicidade, porque não viver isso?

Alessa se senta, pega algumas flores da cesta e começa a montar um buquê.

ALESSA

Então, o sonho de me casar veio novamente. Eu mostrei o meu buquê preferido e ele disse que amou, que com certeza queria ele em seu casamento.

Alessa termina o buquê. Ele é feito de flores bem diferentes.

Ela pega uma das flores e começa a arrancar as pétalas, uma a uma, devagar, e as coloca na cesta de pétalas.

ALESSA

Até que um dia ele disse que não queria mais, que não tava preparado praquilo, um relacionamento...e passou a me ignorar. Eu fiquei triste, mas tentei não deixar transparecer.

Uma amiga da igreja viu que eu não tava muito bem. Aí, eu contei pra ela o que tinha acontecido e ela foi bem compreensiva e me ajudou a ficar melhor.

Alessa termina de despetalar a flor. Ela a contempla sem pétalas.

ALESSA

Menos de um mês eles estavam juntos. Eles se casaram.

Ela joga o buquê na cesta de flores.

ALESSA

E no casamento, eles queriam o meu buquê preferido, o de rosas vermelhas espinhentas.

(CONTINUED)

Alessa abraça as pernas e olha para o ambiente a sua frente

ALESSA

Eu levei o buquê até eles.

Marissa, deitada com as flores em seus olhos, cerra os lábios.

INÍCIO DE ANIMAÇÃO

Uma animação EM AQUARELA.

- IGREJA

Alessa entra na igreja com um buquê de rosas, ela está com um vestido vermelho, um sorriso no rosto, mas um olhar triste.

Vários espinhos contrastam com as belas rosas vermelhas do buquê. Alessa o segura com firmeza.

E aí, um dos espinhos corta a mão de Alessa que logo começa a sangrar. O sangue jorra e rapidamente se mistura com as rosas, deixando-as ainda mais vermelhas.

Mas Alessa prossegue em sua caminhada. O sorriso em seu rosto, o sangue em suas mãos até chegar ao casal esperando próximo ao púlpito, o pastor a postos para iniciar a cerimônia.

Alessa entrega o buquê ao jovem casal. O vermelho do buquê contrasta com o terno preto do rapaz e o vestido branco da noiva.

ALESSA (V.O.)

Eles se casaram com um lindo buquê de rosas pintadas com o vermelho vivo de meu sangue.

Agora Alessa está sentada no banco da igreja. Ela está com um vestido vermelho, com a mão sangrando. O sangue encharca o vestido.

ALESSA (V.O.)

Eu não poderia atrapalhar aquele momento importante para os meus irmãos, era meu dever de cristã esconder a dor.

- HOSPITAL

Alessa está em um hospital, rodeada de pessoas. São os seus irmãos da igreja, incluindo o pastor. Eles trazem lembrancinhas, oram por ela.

(CONTINUED)

ALESSA (V.O.)

Depois, eu fui parar no hospital com uma grande hemorragia. Os irmãos foram legais, ficaram preocupados, foram me visitar, levaram lembrancinhas e oraram por mim.

(pausa)

O problema foi depois.

FIM DE ANIMAÇÃO

DE VOLTA À CENA

Alessa e Marissa estão sentadas na grama e encostadas no tronco de uma árvore. Próximas.

ALESSA

Surgiu uma angústia imensa dentro de mim. Uma tristeza que me paralisou e que por mais que eu orasse, não passava. O pastor começou a notar que eu não tava nada bem. Então, achei que devia contar pra ele o que tinha acontecido e como eu tava me sentindo. E, aí, ele me disse:

INSERT:

O desenho do pastor em aquarela. Só vemos o seu rosto, ele está com a boca aberta, falando. Exortativo.

PASTOR (V.O.)

Que dramática! Esta tristeza não é de Deus. Os servos de Deus vivem em alegria e prosperidade. Essa tristeza não é de um servo de Deus. Você não é cristã de verdade. Você não é cristã!

DE VOLTA À CENA

Alessa e Marissa caminham pela Vila Suíça, passam pelas casinhas, árvores, borboletas...

ALESSA (V.O.)

Sempre quis vir pra Guaramiranga. Eu planejava com os caras que eu ficava para vir pra cá, mas eles iam embora antes disso acontecer.

- BALANÇO

(CONTINUED)

Agora as duas meninas estão num balanço. Marissa balança Alessa e depois Alessa balança Marissa. Elas riem.

ALESSA (V.O.)

Eu queria beijar no pôr - do - sol.
Eu queria viver uma cena romântica
bem clichê. Eu sou tão clichê!

(risos)

Eu cansei, então eu vim sozinha. E
isso foi muito bom, sabe, porque eu
te conheci. E agora estamos fazendo
nossas próprias cenas. E acredito,
sim, que elas são incríveis.

- ÁRVORE

Marissa e Alessa estão em cima de uma grande árvore,
sentadas em um tronco grosso. Marissa mostra um desenho
dela: ELA E GABRIEL SE BEIJANDO NO PÔR-DO-SOL.

MARISSA

Ele disse que viajou mais de 100 km
de bicicleta só pra me conhecer, e
ele foi embora a pé, numa noite de
névoa densa, sem falar nada.

Alessa apresenta compaixão no olhar.

- FLORESTA

Alessa e Marissa caminham por entre árvores altas. Em
silêncio.

Marissa olha para cima, observa as copas das árvores, até
que, para e vira-se para Alessa.

MARISSA

Eu tenho uma teoria.

Marissa risca o chão de areia com um graveto. Ela desenha um
círculo rodeado por outros círculos. Alessa, ao seu lado.

MARISSA

Existem vários mundos coexistindo
com o nosso.

Em um dos círculos ao redor do círculo central, Marissa
escreve: "CONTOS DE FADAS".

MARISSA

Entre eles, existe o mundo dos
contos de Fadas. Eles não são
apenas historinhas, são reais. É um

(MORE)

(CONTINUED)

MARISSA (cont'd)
universo que existe além desse. Há
versões de nós neste mundo e lá
tudo é mais intenso.

Marissa faz um risco que sai do círculo "Conto de Fadas" e
atravessa o círculo central.

MARISSA
Algumas coisas grandiosas e
poderosas como o amor podem escapar
dele para o nosso mundo. Então, é
por isso que nos apaixonamos à
primeira vista, e sentimos uma
grande intensidade de sentimentos
mesmo em pouco tempo. Porque é algo
mágico, de um universo mágico!

Marissa encara Alessa.

MARISSA
Mas nosso mundo é imperfeito e
diferente, e quando isso acaba,
sofremos a dor de algo que deveria
ser eterno e verdadeiro.

Marissa senta-se e abraça suas pernas, olhando para o vazio.

MARISSA
Eu não sei nada sobre ele, nem
entendi o que aconteceu... Ele
carregava uma caixa... ele nem me
disse o que tinha nela.

Alessa levanta-se.

Em silêncio, ela caminha um pouco a frente de Marissa. Até
que, para.

ALESSA
Quem sabe ele estivesse com o
coração ferido e para curá-lo
precisava do sangue de outro
coração. Mas, o coração precisava
estar cheio de amor, um sentimento
que cura qualquer ferida. Então,
ele se lançou um feitiço, quando
alguém o tocasse, iria amá-lo
verdadeiramente. Para que se
completasse, essa pessoa precisaria
beijá-lo antes do sol se pôr.
Completando a magia e enchendo o
coração de amor.

(CONTINUED)

Alessa corre até Marissa, se põe de joelhos em frente a ela, e toca o pequeno arranhão no seu peito.

ALESSA

E, assim, ele cortou seu peito,
arrancou seu coração e o espremeu
na caixa.

Marissa assente com a cabeça. Depois pega sua bolsa e de lá tira a rosa dada por Gabriel. Ela está sem pétalas.

Ela pega as pétalas caídas dentro da bolsa e coloca na cesta de pétalas.

EXT. CACHOEIRA - DIA

As duas meninas estão em cima de uma cachoeira. Elas seguram as cestas com as flores.

ALESSA (V.O.)

Primeiro lançamos as pétalas de
flores.

As duas lançam as pétalas de cima da cachoeira. Elas voam.

ALESSA (V.O.)

Depois a gente lança as flores.

As duas meninas lançam as flores. Elas voam e caem na água, lá embaixo.

Alessa olha para Marissa.

ALESSA

A gente deve fazer o mesmo lá no
Pico Alto, **pra ser ainda mais
intenso!**

MARISSA

Nunca nem fui lá...

ALESSA

Sério?! Pois a gente vai!

MARISSA

Ele disse que tava indo pro Pico
Alto...

ALESSA

Perfeito! A gente lança ele lá de
cima também.

Elas riem.

(CONTINUED)

As garotas descem até a cachoeira e se sentam numa pedra embaixo da queda d'água.

Elas ficam se encarando, enquanto a água as molha.

E, aí, elas começam a chorar, enquanto gotas de água salpicam no rosto delas se misturando com as lágrimas.

Elas se abraçam, chorando.

A água, embaixo delas, cheia de flores e pétalas boiando.

DEPOIS

As duas meninas tomam banho. Elas riem. Alessa joga água pra cima.

ALESSA

A gente chorou tanto! Isso tudo aqui são nossas lágrimas!

Marissa faz o mesmo. As duas se divertem jogando água uma na outra.

Começa a chover, elas abrem um largo sorriso, sentindo a água cair em seus rostos.

- NO CAMPO

As meninas correm tomando banho na chuva.

Elas choram e riem ao mesmo tempo, dançam e se abraçam.

ALESSA

(gritando)
Isso é tão dramático!

MARISSA

(gritando)
Isso é tão dramático!

Marissa deita no chão, encharcado pela chuva.

Ela chora olhando para as gotas que caem do céu.

Alessa vem e deita-se ao seu lado.

MARISSA

(chorando)
Eu orei tanto por ela e mesmo assim ela morreu ...

As gotas de chuva se misturam com as lágrimas de Marissa.

(CONTINUED)

MARISSA

E eu nem me despedi dela. Deveria
ao menos ter levado alguma flor...

Alessa segura a mão de Marissa.

As duas ficam deitadas em silêncio embaixo de chuva.

- NA CACHOEIRA

As duas meninas estão boiando, em silêncio. Elas tem o rosto inchado e os olhos vermelhos de tanto chorar.

As flores flutuam ao redor delas. Não está mais chovendo, o sol brilha sobre seus rostos, mas Marissa não tenta mais se esconder da sua luz.

Ela abre um leve sorriso.

INT. QUARTO - CASA DA VILA ENCANTADA - ENTARDECER

Marissa está na VARANDA DO QUARTO fazendo um novo desenho:
ELA E ALESSA NA CACHOEIRA ABRAÇADAS. Embaixo delas, na água,
as flores e pétalas flutuando.

Já estamos no entardecer. Os pássaros CANTAM. As roupas e
cabelo de Marissa estão molhados. Seu rosto sereno.

Marissa termina o desenho e vai ao encontro de Alessa dentro
do quarto.

Ela está animada para mostrar a nova pintura, há um sorriso
em seu rosto. Mas ele rapidamente se desfaz:

Alessa está sentada na cama,

ensanguentada. O sangue tem a textura de um DESENHO DE TINTA
AQUARELA.

Marissa corre até ela, desesperada. Alessa não tem expressão
alguma em seu rosto, parece que nem está ali.

MARISSA

Alessa?! O que houve?

Alessa tem na mão uma rosa com enormes espinhos, Marissa
percebe.

MARISSA

Você se cortou...

(CONTINUED)

De súbito, para espanto de Marissa, Alessa lança o espinho da rosa no corte do peito de Marissa, rasgando-o ainda mais.

Vemos o corte se formar COMO UMA DAS PINTURAS DE MARISSA e o sangue que escorre dele TAMBÉM É ASSIM.

Marissa grita.

MARISSA
O que tá fazendo?!

Alessa aproxima a mão do peito de Marissa. Quando a afasta, vemos que o coração de Marissa surge na mão dela, TAMBÉM EM DESENHO AQUARELA, como se uma pintura estivesse se materializando ali.

Marissa está paralisada, em choque. É como se a sua teoria estivesse certa e o Mundo dos Contos de Fadas, com suas histórias mágicas e belas, mas trágicas e com toques macabros, estivesse vazando por uma pintura.

Marissa cai no chão de joelhos.

Alessa vai até a mini cozinha do quarto e pega uma xícara.

Ela espreme o coração de Marissa de onde sai UMA TINTA VERMELHA enchendo a xícara.

À medida que Alessa espreme, Marissa grita curvando-se sobre seu peito.

Alessa toma a tinta vermelha. E todo o sangue de seu corpo some. Ela vira-se para Marissa que vê:

DESENHOS DE FLORES surgem e envolvem o corpo de Alessa.

Ela vira um grande buquê.

EXT. BOSQUES DE GUARAMIRANGA - ANOITECER

Marissa pedala rapidamente. Não há sangue em sua roupa, mas o corte em seu peito está maior.

EM UM CAMPO aberto cheio de grama, Marissa para e desaba no chão.

Ela retira, rapidamente, todos os desenhos de sua bolsa, os de infância e os que fez.

Ela os rasga em pedacinhos, com fúria, e observa o vento levando-os embora.

(CONTINUED)

Quando termina, Marissa cai na grama e fica imóvel, em silêncio.

Alguém surge e senta-se ao seu lado, logo percebemos ser a Fada. O vestido dela, branco, brilha no escuro, como a lua. Os cabelos e olhos também estão iluminados.

Marissa, então, vê, que EM UMA ÁRVORE PRÓXIMA, os desenhos estão todos lá novamente, pendurados e emoldurados por luzinhas que podem ser vaga-lumes ou pisca-piscas. Marissa suspira, quase sem forças.

MARISSA

Por que não me deixou do jeito que eu tava?

FADA

Ainda falta um lugar.

É a primeira vez que ouvimos a Fada. Sua voz é forte e marcante e, ao mesmo tempo, doce e calma.

Silêncio. As pálpebras de Marissa caem pesadas.

MARISSA

Só quero dormir.

FADA

Eu sei.

Marissa olha pro céu. Já é noite. O céu está recheado de estrelas, super brilhantes. O som da NATUREZA é o único: grilos, pássaros, sapos, vento ...

MARISSA

O céu está tão bonito hoje...

No céu estrelado surge

O TÍTULO DO CAPÍTULO:

" CAPÍTULO 5: TEMPLO NO CÉU. "

SAI TÍTULO.

INSERT:

Vemos mais um dia sendo riscado do calendário de Marissa.

Estamos no último dia.

FADE OUT.

EXT. RUAS DE GUARAMIRANGA - DIA

FADE IN.

INÍCIO DE MÚSICA.

A música é calma e doce, mas com um tom melancólico. Ela parece ter saído de um Conto de Fadas.

A charmosa Guaramiranga amanhece em mais um dia:

O sol brilha no céu azul de nuvens fofas.

As pessoas abrem suas portas e janelas.

Algumas senhoras varrem a calçada de suas casas.

Os pássaros voam e cantam.

As flores e árvores balançam com o vento.

Gatinhos passeiam nas ruas.

As ruas vazias vão ganhando movimento.

EXT/INT. CASA DE MARISSA - DIA

NO QUINTAL, O pai de Marissa rega plantas. A cara fechada. Ele vê UM PEQUENO GIRASSOL e vai até ele.

NA COZINHA, A mãe de Marissa prepara o café.

Ela mistura massa com uma colher e bota na frigideira.

Vemos a fumaça saindo do café sendo coado.

INT. QUARTO DE MARISSA - DIA

Um vento suave entra e balança as cortinas da janela. De pé, em frente dela, está Marissa, imóvel.

Banhada pelos raios de sol, Marissa está séria olhando para fora.

Seu corpo e rosto estão cobertos de feridas, o cabelo bagunçado.

Os olhos vazios, refletem a luz do sol que brilha intenso, LÁ FORA.

MONTAGEM - MARISSA SE APRONTA.

(CONTINUED)

- no BANHEIRO, Marissa toma banho. A água percorre sua pele e as feridas ficam menos intensas.

- Em frente a um espelho, ela limpa a pele, à medida que faz seu *skin care*, as feridas vão perdendo um pouco a intensidade. Como se estivesse as limpando.

- no QUARTO, Marissa se maquia. Agora, as feridas somem à medida que ela passa a base, o pó, o rímel...

- Ajeita seu cabelo, deixando-o alinhado e prendendo-o com uma presilha.

- Puxa uma arara de roupas e seleciona um vestido florido. Veste-o.

FIM DE MONTAGEM.

Marissa está linda e radiante, todas as feridas sumiram. Uma imagem que se dá paz de se olhar.

INT. COZINHA - DIA

Marissa chega alegre na cozinha. Abraça sua mãe.

Abre um sorriso ao ver a BRUACA. Ela come animada. Parece ser a melhor que a mãe já fez.

O pai de Marissa chega, rabugento. Marissa vai até ele e o abraça. Ele abre um sorriso discreto e coloca O GIRASSOL no cabelo dela.

EXT. ÔNIBUS - DIA

Marissa está com a cabeça encostada no vidro da janela, pensativa. A janela está fechada. Ela respira fundo.

O cobrador vem e abre a janela. Marissa sorri tímida para ele que devolve o sorriso, saindo em seguida.

Com a cabeça na janela sentindo o vento, observa a paisagem passar.

O caminho entre Guaramiranga e Redenção: formações rochosas, cidades pequenas, campos e mais campos, vacas e mais vacas no campo...

Andreia CHEGA e senta-se ao seu lado. Percebemos, mas sem ouvir, que ela fala animadamente, enquanto mostra modelos de vestidos de formatura. Marissa tenta ficar animada também.

INT. SALA DE LEITURA - FACULDADE DE MARISSA - DIA

Marissa encena uma história para um grupo de crianças sentadas em círculo. Ela rodopia e gesticula.

Agora, as crianças se jogam em Marissa em um abraço coletivo. Marissa se ajoelha e tenta abraçar todas elas.

Um largo sorriso se abre no seu rosto.

FIM DA MÚSICA.

Daniel CHEGA na porta da sala, segurando a bíblia rosa de capa felpuda. Ele dá uma leve BATIDINHA na porta.

As crianças saem da sala correndo e se despedindo de Marissa, atropelando Daniel na saída.

UMA CRIANÇA
(apontando para Daniel)
O príncipe!

A criança sai rindo.

Marissa sorri para Daniel.

MARISSA
Ficou com a fama, hein?

Daniel ri e entra na sala. Marissa se levanta.

Ele se aproxima de Marissa. Os dois se apoiam na mesa.

DANIEL
Você tem esse dom que eu
definitivamente não tenho.

Marissa cutuca Daniel.

MARISSA
E não precisa, né, médico?

Ela percebe a bíblia em suas mãos e se anima.

MARISSA
E, aí, tá gostando? O que achou dos
versículos que marquei, foram
imprescindíveis para te edificar?

Daniel fica um pouco sério.

(CONTINUED)

DANIEL

Na verdade... eu vim aqui para te devolver.

Marissa fecha o rosto.

MARISSA

Só porque ela é rosa e velha?

Daniel fica desconcertado.

DANIEL

Oxe, claro que não! Marissa... é sua bíblia de infância, você ganhou de alguém importante, como eu posso ficar com algo tão pessoal?

MARISSA

Simplesmente, porque eu te dei! Justamente por ela ser importante pra mim e você ser meu melhor amigo, eu tinha que dar ela pra você!

DANIEL

Eu acho que é uma coisa que tem que ficar com você. Eu posso comprar uma pra mim...

Daniel estende a Bíblia a Marissa, um pouco receoso. Marissa não parece nada contente.

Ela pega a bíblia com força das mãos de Daniel e sai de perto dele.

Marissa sai da sala, pisando forte no chão, irritada, deixando Daniel sozinho sem saber como agir.

INT. CORREDOR DA FACULDADE - DIA

Marissa anda apressada no corredor da faculdade, ela segura a bíblia contra seu peito, enquanto bufa.

MARISSA

Tudo que ele precisava era aceitar um presente meu e nem isso ele consegue! Ridículo!

Ela passa por alunos, quase batendo neles, mas sem diminuir o passo e sem se importar com o que há em sua frente.

(CONTINUED)

MARISSA

Eu vou andar pelas ruas mais perigosas que eu encontrar, sem nada, apenas com essa bíblia. Aí, vai chegar um ladrão para me assaltar e não vou ter nada e aí ele vai me matar e levar a bíblia com ele. Ele vai se converter depois, deixar essa vida de crimes e se tornar uma pessoa que faz caridades. Vai ajudar a tirar outras pessoas do crime e aí fiz algo de legal depois de morta.

Ela segue em direção a -

EXT. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA - FACULDADE - DIA - CONTÍNUOS

Marissa senta-se em um banco.

MARISSA

Parece ser uma forma digna de morrer.

Ela olha para a bíblia e passa a mão na capa felpuda. Ela se entretém fazendo isso.

Após alguns instantes, Daniel chega e senta-se ao seu lado. Os dois ficam em silêncio por alguns segundos. Marissa mexendo nos pelinhos da capa.

Daniel, enfim, quebra o silêncio.

DANIEL

Eu... não queria irritar você, só achei que era o certo.

Marissa continua entretida com a capa da Bíblia, o rosto sem expressão. Daniel continua.

DANIEL

Você... tá bem? Quer me falar alguma coisa?

Silêncio persiste. Pelinhos na capa. Marissa suspira. E, finalmente...

MARISSA

Me conta... me conta porque quer ser médico.

(CONTINUED)

DANIEL

ãn?

Marissa vira-se para Daniel, séria.

MARISSA

Desde o início, como foi que essa ideia entrou na sua cabeça. Conta a história.

Daniel dá uma risadinha de leve, e ergue a cabeça pensativo.

DANIEL

Tá bom... é..., foi quando eu era criança ainda.

Ele fica absorto enquanto conta seu relato, perdido na história. Marissa escuta em silêncio, prestando total atenção.

DANIEL

Minha família é grande e a gente morava na roça. Eu tinha sempre que ir pegar água numa cacimba num burrinho que nós tinha...

Daniel ri diante da lembrança.

DANIEL

Um dia o burro se assustou com algo que eu não sei bem o quê e saiu correndo desgovernado. E nisso eu acabei caindo dele.

Daniel olha para seu próprio braço.

DANIEL

Na queda eu machuquei o meu braço e eu lembro que a dor era insuportável, a pior dor que já havia sentido. E naquele momento tudo que eu queria era que aquela dor horrível passasse.

Daniel olha para Marissa, ela está olhando para ele interessada. Ele continua.

DANIEL

Me levaram pra um hospital na cidade e eu não lembro de muita coisa a não ser da dor que não parava e que lá o médico que me atendeu foi super legal e atencioso

(MORE)

(CONTINUED)

DANIEL (cont'd)
comigo. Eu lembro dele me dá um remédio, alguma coisa e aí a dor passou. E a sensação foi tão boa de finalmente me ver livre daquela dor horrível que eu descansei feliz, contente.

Daniel sorri para Marissa.

DANIEL
Aí, foi, naquele momento, que eu decidi que queria ser como aquele homem que me atendeu, alguém que tira a dor das pessoas e fazer com que elas tenham aquela mesma sensação de alívio que tive naquele dia.

Um sorriso se desenha no rosto de Daniel. A história o toca.
Marissa, no entanto, começa a gargalhar.

Daniel não entende nada.

DANIEL
Ei, por que está rindo?

MARISSA
(gargalhando)
Tu quer ser médico porque caiu dum burro!

A risada de Marissa se torna mais alta.

DANIEL
Mas, não é uma história pra rir!

MARISSA
Só tu mesmo! Caiu dum burro, que motivo mais tosco!

Marissa gargalha tanto que saem lágrimas de seus olhos e ela coloca a mão na barriga.

DANIEL
Ôh, Marissa!

Marissa continua em sua gargalhada, Daniel permanece desconcertado, até que, dá uma risadinha também.

EXT. BECO - NOITE

Marissa e Andréia entram por um beco estreito e escuro. Andreia vai à frente guiando Marissa, iluminando o caminho com a lanterna do celular. Marissa está com sua bolsa, ela segura firme as alças.

ANDREIA

Por aqui, vem!

Marissa estranha o lugar, mas segue Andreia.

Ela olha para o céu, não tem estrelas nele.

Elas chegam até uma porta. Andreia bate nela.

Logo, UMA MULHER de uns 45 anos abre a porta.

MULHER

Sejam bem-vindas meninas, podem entrar!

As meninas entram --

INT. LOJA DE VESTIDOS - NOITE - CONTÍNUOS

E se se deparam:

COM UMA COLEÇÃO DE LINDOS VESTIDOS DE FESTA.

A mulher, Dona da Loja, aponta para eles.

DONA DA LOJA

Só os melhores pra vocês.

Andreia corre até eles, não sabendo em qual parar para olhar.

ANDREIA

Ai que coisas mais lindas, desta vez tu se superou, mulher!

Marissa está encantada olhando para os vestidos em sua frente, parece um sonho: são vários modelos, com brilhos, cores e tamanhos variados.

DONA DA LOJA

Vou deixá-las à vontade, qualquer coisa é só me chamar.

A mulher SAI.

(CONTINUED)

Andreia anda de um lado a outro, olhando cada modelo.
Marissa permanece parada, pensativa.

ANDREIA
Bora, Marissa não vai escolher um?

MARISSA
Tô olhando...

Andreia aponta para os vestidos a sua frente.

ANDREIA
E, aí? Qual tu acha que mais
combina comigo?

Marissa analisa os vestidos com o olhar e vai até um. Ele é
longo, justo no corpo, decotado e cheio de lantejoulas.

MARISSA
Esse aqui, com certeza!

Andreia ri e Marissa ri junto. Andreia vai até ela e toca o
vestido.

ANDREIA
Realmente, minha cara, mas eu acho
que ainda tá simples.

Ela olha para Marissa.

ANDREIA
Vai ser nossa formatura, nós vamos
finalmente nos ver livres daquele
diacho de faculdade e precisamos de
algo que cause muito para impactar
mesmo!

Marissa olha para mais fundo na loja, lá está uma COLEÇÃO DE
VESTIDOS DE DEBUTANTE.

MARISSA
Que tal aqueles?

Andreia olha na mesma direção de Marissa.

ANDREIA
Perfeitos!

Andreia vai até os vestidos e Marissa a acompanha, atônita.

MARISSA
Sério?

Andreia toca em um vestido rodado e muito volumoso.

(CONTINUED)

ANDREIA

Meu sonho sempre foi usar um vestido assim, mas eu não tive festa de 15 anos. Acho que é a hora, com estes daqui vamos impactar amiga!

MARISSA

É sério? Achei que queria um modelo mais sexy.

Andreia ri, pega um vestido e o coloca sobre o seu corpo.

ANDREIA

A gente vai ficar como a Barbie no final do filme, quando ela se transforma. Num era tua ideia?

Marissa olha os vestidos em sua frente.

MARISSA

Tu tá lembrada que a gente vai usar a beca por cima né? Eles são muito cheios e-

ANDREIA

E, daí? Vai ter que dá certo! Tu tá estranha, viu?

Andreia coloca o vestido de volta no cabideiro e vai até Marissa, preocupada.

ANDREIA

Tu tá bem, mulher? Você não parece a Marissa que conheço, não.

Andreia analisa Marissa que titubeia um pouco mas...

MARISSA

Claro que tô bem.

Ela vai em direção aos vestidos.

MARISSA

Como poderia num tá bem num paraíso desses?

E solta um sorriso para Andreia que responde vibrando de felicidade.

ANDREIA

Bora provar!

E as duas saem olhando os vestidos no cabideiro.

(CONTINUED)

Entre tantos modelos, Marissa se depara com:

O VESTIDO DE PRINCESA QUE HAVIA DESENHADO.

Ela o pega rapidamente sem acreditar, mas ele de fato se parece muito com o do seu desenho: azul, rodado, mangas bufantes, brilhos... digno de uma princesa.

Ela aperta o vestido contra si, uma lágrima escorre por seus olhos.

A ficha parece que ainda não caiu, quando ela vê uma janela a sua frente. Lá fora, na escuridão, luzinhas piscando a convida para chegar mais perto.

Marissa, ainda segurando o vestido, vai até à janela. Olha lá fora e vê

UMA GRANDE ESCADARIA QUE DÁ PARA UMA IGREJA NUM MORRO.

Tanto a escada quanto a igreja estão cercadas de luzes que criam uma silhueta na escuridão.

Marissa se impressiona e fica de boca aberta olhando. A imagem lembra o desenho do terceiro lugar: O TEMPLO NO CÉU.

MARISSA

Andreia, que lugar é esse?

Andreia chega em Marissa segurando uma pilha de vestidos quase caindo de seus braços e olha para fora da janela.

ANDREIA

Ah, é o Alto Santa Rita. O prefeito finalmente resolveu colocar luzes.

MARISSA

(encantada)

Parece um castelo no céu, feito de estrelas...

Andreia ri.

ANDREIA

Um castelo de estrelas? Agora, sim, essa é a Marissa que conheço.

E Andreia sai com sua pilha de vestidos, enquanto Marissa se apoia na janela e continua olhando encantada para o Alto Santa Rita.

As luzes brilham como estrelas na escuridão, convidativas.

(CONTINUED)

DONA DA LOJA (O.S.)
Você não pode usar este vestido.

Marissa vira-se. A dona da loja está atrás dela. Ela segura um vestido simples e branco dobrado em suas mãos e olha para o vestido que Marissa segura.

DONA DA LOJA
Você ainda não é uma princesa.

Marissa olha para o vestido que segura, ele brilha como as luzes no Alto Santa Rita.

A mulher se aproxima e lhe estende o vestido que tem nas mãos. Marissa percebe um bilhete em cima dele: o mesmo da Fada Madrinha.

DONA DA LOJA
Vista-se para este momento.

EXT. ESCADARIA DO ALTO SANTA RITA - NOITE

Marissa sobe a escadaria, cada degrau tem uma luz de um lado e do outro. Ela está usando o vestido branco que a mulher da loja a entregou. Na verdade, agora vemos, se trata da camisola que Marissa usa para dormir. Ela permanece com sua bolsa.

Marissa sobe cada degrau em passos vagarosos. Ela olha para frente quase sem piscar, parece hipnotizada, caminhando para o destino a sua frente:

UMA PEQUENA IGREJA NO FIM DA ESCADA.

O lugar está totalmente vazio. O vento sopra balançando o vestido e o cabelo de Marissa. Dos lados da escada e ao redor da igreja, o morro escuro. Embaixo, pode-se ver a cidade, silenciosa, também parece vazia.

Marissa chega na igreja. Ela toca na porta e a empurra, abrindo-a.

INT. IGREJA DO ALTO SANTA RITA - NOITE - CONTÍNUOS

Ela parece maior lá dentro e se assemelha à igreja evangélica do velório da pastora. Há janelas com vidraças nas paredes laterais que estão fechadas. Bancos de madeira formam filas dos dois lados, deixando uma passagem no meio por onde Marissa caminha.

Na frente, no púlpito, está a Fada, de costas. Na parede a sua frente, UM RELÓGIO GRANDE.

(CONTINUED)

Marissa chega na Fada e se coloca ao seu lado. A Fada está olhando para o relógio. Marissa o olha também. Neste momento, o ponteiro marca NOVE HORAS.

FADA
(sem tirar os olhos do
relógio)
Você tem três horas.

A janela mais próxima delas se abre, um vento forte entra e com ele vários papéis.

Os papéis param nos pés de Marissa: SÃO OS DESENHOS dos lugares dos antídotos e que Marissa fez quando estava em busca deles.

Marissa olha para eles, os ignora e vai até o primeiro banco.

Senta-se.

Marissa começa a respirar ofegante, ela coloca as pernas no banco e as abraça.

A respiração vai ficando mais forte. Marissa segura com força a alça da bolsa e a aperta contra seu peito.

A fada senta-se ao seu lado, em silêncio. Marissa levanta a cabeça e percebe que os desenhos estão todos dispostos sobre cavaletes a poucos metros a sua frente, em ordem.

Silêncio. Marissa e a Fada sentadas no banco, vento frio entrando por uma janela. Os desenhos em fila na frente delas. Marissa com os olhos fixos neles.

MARISSA
Qual é o antídoto?

ALESSA (O.S.)
Chorar.

Marissa vira-se, surpresa. Ao seu lado, sentada no lugar da fada, está Alessa.

Ela usa um vestido de noiva e segura um buquê de rosas vermelhas que estão se despedaçando. As mãos de Alessa sangram e gotas de sangue caem com as pétalas das rosas.

ALESSA
Mas já não tenho tanta certeza
disso.

Alessa se levanta e vai até o outro lado da igreja. O longo vestido arrasta-se pelo sangue.

(CONTINUED)

MARISSA

Alessa?

Marissa se levanta e tenta ir atrás de Alessa, mas tem dificuldade de caminhar. Ela logo percebe que o chão está cheio de flores e seus pés estão atolados nelas.

Alessa senta-se em um dos bancos no outro lado e fica olhando para a sua frente, em silêncio.

Marissa sai andando com dificuldade por cima das flores e chega até o corredor.

E aí, escuta um grupo de pessoas CANTANDO UMA MÚSICA, é um hino cristão.

PESSOAS (O.S.)

Mais perto quero estar, meu Deus de ti...

Marissa olha em direção ao grupo cantando. São pessoas ao redor de um caixão. Do caixão saem as flores que estão enchendo o chão da igreja.

PESSOAS

Ainda que seja a dor que me una a Ti.

Marissa corre até o caixão, ele está cheio de flores.

Em desespero, Marissa pega as flores de dentro do caixão e joga no chão. Ela procura alguém, mas há apenas as flores.

A MÃO DE UM HOMEM TOCA no ombro de Marissa. Marissa vira-se para ele. É o pastor, marido de Agá.

PASTOR

Ela não está mais aí. Ela já está com ela.

O homem aponta para o canto da igreja. A Fada está lá conversando de costas com a Pastora de Marissa.

Marissa corre até lá, mas acaba se esbarrando em alguém. Uma caixa de metal cai no chão.

As flores sumiram, é a caixa de Gabriel.

GABRIEL

Olha para onde anda, princesa!

Gabriel pega a caixa rapidamente e corre em direção à saída da igreja.

(CONTINUED)

GABRIEL

Preciso chegar no Pico Alto!

Marissa sai correndo em direção a ele.

MARISSA

O que tem dentro da caixa?

GABRIEL

Não posso dizer!

Duas janelas de lados diferentes da igreja se abrem e um vento forte trazendo vários papéis entra. Os papéis são lançados em Marissa, impedindo ela de prosseguir caminho.

INÍCIO DE ANIMAÇÃO

Uma folha em branco. Um rastro de tinta vai percorrendo a página. Outros rastros de tinta surgem. Eles se misturam, outras cores se formam, formando figuras aleatórias, percorrendo a página como se tivessem vida.

MARISSA (V.O)

Eu faço uma pintura em aquarela. As cores se misturam com a água, as cores se misturam entre si. A tinta percorre o papel e não consigo controlar, ela parece um rio, deixando um rastro de cor, formando um desenho que eu não entendo qual é. Ele não tem bordas, se tivesse poderia controlar a tinta e impedir que ela escapasse.

DE VOLTA À CENA.

Marissa está sentada no mesmo lugar de antes, não há nada na igreja, além dos desenhos a sua frente e a Fada ao seu lado.

MARISSA

Me coloca em uma história. Ela é simples e tem começo, meio e fim. Uma maldição foi lançada por uma bruxa má. Eu só preciso derrotar a bruxa com meus aliados, eles me ajudarão nisso. Vou encontrar alguém que me apaixonarei e o beijo quebrará a maldição e serei feliz para sempre. E, eu consigo entender tudo, é só uma história clichê que traz respostas.

(CONTINUED)

GABRIEL (O.S.)

Não dá Marissa, isto não é um filme romântico adolescente.

Gabriel está do lado de Marissa no lugar da Fada.

MARISSA

Me diga o que aconteceu, por que fugiu?

GABRIEL

O que você acha que aconteceu?

MARISSA

Eu nem sei quem é você. Sei tão pouco sobre você.

Marissa abraça suas pernas.

MARISSA

Quem é você, o que é a maldição, qual o antídoto?

A Fada está novamente do lado de Marissa.

Outra janela se abre, e uma névoa entra pela igreja, ela percorre o chão, embaixo dos bancos, até chegar aos pés de Marissa. Ela olha com pesar.

MARISSA

Qual a cura para a maldição? Eu só quero que ela vá embora. Quero que essa dor passe.

DANIEL (O.S.)

Posso te ajudar?

Daniel está do lado de Marissa. Marissa olha para ele, triste.

MARISSA

Não. Se fosse algo quebrado, um machucado, um arranhão...

Marissa se volta para os desenhos.

MARISSA

Mas é uma maldição de outro mundo que não existe.

Daniel insiste, preocupado.

(CONTINUED)

DANIEL

Me fala o que é Marissa.

Marissa se levanta e se coloca em frente a Daniel. Seus olhos são vazios, sem esperança.

MARISSA

Não. Porque não conseguirei mostrar o quanto isso é real.

Delicadamente, Marissa beija o rosto de Daniel.

MARISSA

Eu tô bem.

Marissa sorri.

Daniel se desmancha em névoa.

Marissa segue até o grupo ao redor do caixão. O pastor está sentado no chão, cabisbaixo. Marissa senta-se ao seu lado.

PASTOR

Sabe qual é o pior? É quando acontece algo que você não espera. Ela não dizia que estava mal, ela sempre estava com um sorriso no rosto e dizendo que tava bem. Só que o câncer estava acabando com ela por dentro. Se ela sentia dor, ela escondia. Você acredita e acha que tá tudo bem, e aí...

O pastor começa a chorar, Marissa o abraça consolando.

E aí, ela vê a Fada e a pastora.

A Fada fala algo no ouvido da pastora e esta abaixa a cabeça, triste.

Marissa se levanta e vai até elas, devagar.

A pastora chega mais perto da Fada.

PASTORA

A minha vida pela dela.

Marissa corre até elas, desesperada.

MARISSA

Não!

Marissa chega até a Pastora e a agarra pela cintura.

(CONTINUED)

MARISSA

Não faz isso!

A Pastora se transforma em pintura aquarela e se desfaz em tinta.

Marissa acompanha: a tinta percorre o chão da igreja e começa a formar desenhos. São as imagens que contam a história da maldição.

FADA (V.O.)

Eu sou uma pintura em aquarela. Eu não tenho bordas, as cores se misturam com a água, as cores se misturam entre si. E eu percorro o papel como um rio, deixando um rastro de cor, formando desenhos que nem sempre dá para entender.

Marissa anda pela igreja observando os desenhos. Ela para nos desenhos com Gabriel.

Gabriel chega junto segurando a caixa.

MARISSA

O que tem dentro da caixa?

GABRIEL

São minhas cinzas.

Gabriel oferece a caixa para Marissa.

GABRIEL

Jogue-as do Pico Alto pra mim.

Gabriel se transforma em névoa e, logo após, em cinzas.

As cinzas caem em cima do desenho que Marissa fez dele na névoa e desaparece misturando - se com o desenho.

A caixa cai no chão. Marissa abaixa-se para pegá-la, mas ela se dissolve em névoa também.

Marissa escuta a VOZ DE UM HOMEM. Ela olha em direção a voz e vê:

Alessa sentada no banco, na frente dela, em pé, o Homem fala rigorosamente, ele está de terno e com uma bíblia na mão.

HOMEM

Essa tristeza não é de um servo de Deus. Você não é cristã de verdade. Você não é cristã de verdade!

(CONTINUED)

Alessa está ferida, sangrando, olhando para o homem sem piscar. Em suas mãos, as rosas vermelhas se despedaçando.

HOMEM

Essa tristeza não é de um servo de Deus. Você não é cristã de verdade. Você não é cristã!

Marissa, agora, está sentada ao lado de Alessa. Ela começa a respirar ofegante.

HOMEM

Essa tristeza não é de um servo de Deus. Você não é cristã de verdade. Você não é cristã!

Alessa vira-se para Marissa.

ALESSA

Sou uma flor despedaçada, jogue as pétalas no Pico Alto!

Alessa se transforma em pétalas de rosas e elas voam em direção a Marissa. Ela tenta pegá-las, mas estas se transformam em sangue e escapa de suas mãos.

Marissa fica aflita, a névoa se aproxima. Vemos o medo nos seus olhos.

MARISSA (V.O.)

Quando eu me sinto assim eu não sei o que fazer.

SEQUÊNCIA DE PLANOS.

- Um pedaço de chão de terra.

MARISSA (V.O.)

Eu queria me esconder em um buraco embaixo da terra.

- Uma árvore alta, cheia de galhos grossos.

MARISSA (V.O.)

Ou subir numa árvore bem alta, no último galho.

- O fundo do mar.

MARISSA (V.O.)

Ou no mar. Bem no fundo do mar. Embaixo de muita, muita água! Eu quero fugir.

(CONTINUED)

FIM DE SEQUÊNCIA DE PLANOS.

DE VOLTA À CENA.

Marissa está deitada no banco com a cabeça sobre o colo da Fada.

MARISSA

Se eu pudesse não ser eu...

Marissa traz sua mão para a frente de seu rosto, ela segura o girassol que o pai a deu. Ela olha atentamente para a flor.

MARISSA

Eu queria ser uma flor bem bonita
enfeitando o jardim.

Marissa gira a flor entre os seus dedos e vê que ela já está começando a murchar.

MARISSA

Elas morrem tão rápido! Não daria
tempo de pensar tanto e sentir.

De súbito, Marissa se levanta rapidamente, sentando-se no banco.

MARISSA

Não! Não queria ser uma flor! Elas
chamam muita atenção, as pessoas
dão para a outras, usam para
enfeitar... fazem buquês de
casamento... Não!

Marissa guarda a flor na bolsa. Volta a se deitar no banco, apoiando a cabeça no colo da Fada.

MARISSA

Eu queria ser só uma folha mesmo,
de uma árvore.

INSERT:

Vemos uma folha num galho, ela balança com o vento.

MARISSA (V.O.)

Ficaria num galho e balançaria o
dia todo, sentindo o vento. Teria o
vento o dia todo pra mim.

O vento torna-se mais forte e arranca a folha do galho. A folha voa com o vento, ela percorre a cidade, ela voa para o céu.

(CONTINUED)

MARISSA

Eu sou tão leve, o vento me leva
para qualquer lugar, eu voo, eu voo
no céu.

DE VOLTA À CENA.

Marissa com a cabeça sobre o colo da Fada. Ela expressa tranquilidade, mas logo seu rosto pesa.

MARISSA

Mas plantas ainda têm vida, eu não
quero ter vida. Então, eu quero
ser...

INSERT:

Vemos um pequeno pedaço de caixa de papelão, jogado no chão, quase sendo enterrado pela areia.

MARISSA (V.O.)

Um pedaço de caixa de pasta de
dente, jogado no chão, se
decompondo até não existir mais.

Marissa criança vem até o pedaço de caixa, retira da areia e o limpa.

MARISSA CRIANÇA

Não precisa mais chorar, eu vou
salvar você.

Marissa criança coloca o pedaço de caixa dentro de uma gaveta, com cuidado. Na gaveta, além de roupas, estão gravetos, restos de folha, pedaços de plástico, botões e outras coisas que seriam classificadas como lixo.

MARISSA CRIANÇA

Aqui você estará seguro.

Marissa criança sorri satisfeita.

DE VOLTA À CENA

Marissa está de frente para os desenhos. Ela olha para as pinturas que fez: ela e Gabriel no pôr-do-sol, ela e Alessa na cachoeira.

Alessa chega perto dela.

ALESSA

Qual é o antídoto?

(CONTINUED)

Marissa não fala nada, apenas continua a olhar para os desenhos que fez.

GABRIEL (O.S.)
Qual é o antídoto?

Gabriel está do lado de Marissa.

Marissa continua olhando para os desenhos. Paralisada.

A última janela da igreja se abre. A névoa entra por ela.

A névoa chega nos desenhos.

Marissa começa a ficar sem ar e respira ofegante. Ela aperta o seu peito em dor.

A névoa entra na respiração de Marissa e chega nos seus olhos, deixando-os cinza.

Neste momento, Marissa passa a respirar tranquila, tira a mão do seu peito.

Ela fica sem expressão, parece até que nem respira mais.

A Fada se aproxima, as duas envoltas pela névoa.

Marissa retira de sua bolsa:

A CAIXA EM FORMATO DE CORAÇÃO.

GABRIEL (O.S.)
O que tem dentro da caixa?

MARISSA
O antídoto.

Olha para a caixa.

MARISSA
Quando eu durmo eu não sinto nada.

FADA
E o que você vê?

MARISSA
Uma tela preta.

TELA PRETA.

FADA (V.O.)
Não há imagem nenhuma.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)

Não vejo mais a névoa. Não há mais
maldição, não há mais dor.

FADA (V.O.)

Não há nada.

Ouvimos PÁSSAROS CANTANDO, VENTO, FOLHAS BALANÇANDO AO
VENTO.

FADA (V.O.)

Não há som... de pássaros cantando.

O som de PÁSSAROS cessa.

FADA (V.O.)

De folhas balançando ao vento.

O som das FOLHAS cessa.

FADA (V.O.)

Não há o barulho do vento.

O som do VENTO cessa.

FADA (V.O.)

Não há vento.

INSERT:

Marissa no ônibus sentindo o vento no rosto, o cobrador vem
e FECHA a janela, com força.

TELA PRETA.

INSERT:

Café sendo coado, a fumaça sobe.

FADA (V.O.)

Não há cheiro de café de manhã
cedo.

TELA PRETA.

INSERT:

A mãe de Marissa colocando a bruaca na mesa.

FADA (V.O.)

Não há bruaca.

A mãe de Marissa retira a bruaca.

(CONTINUED)

TELA PRETA.

INSERT:

Marissa abraçada com seu pai, ele com a cara fechada.

FADA (V.O.)
Não há.

PAI DE MARISSA
Rum.

TELA PRETA.

INSERT:

Marissa acordando com um raio de sol sobre seus olhos.

MARISSA (V.O.)
Não há raio de sol entrando por
meus olhos e queimando meu coração.

TELA PRETA.

INSERT:

Um pôr do sol.

FADA (V.O.)
Não há pôr-do-sol...

SEQUÊNCIA DE PLANOS

Imagens de desenhos mostrando diferentes céus no pôr-do sol.

FADA (V.O.)
Colorindo o céu de diferentes
cores.

TELA PRETA.

Marissa sob a chuva, à noite, tremendo de frio.

MARISSA (V.O.)
Não há chuva fria.

TELA PRETA.

Marissa e Alessa tomando banho na chuva, rodopiando,
alegres.

(CONTINUED)

FADA (V.O.)
Não há chuva fria.

TELA PRETA.

Raios formando desenhos no céu.

FADA (V.O.)
Nem raios.

TROVÃO.

FADA (V.O.)
Nem trovões.

TELA PRETA.

SEQUÊNCIA DE PLANOS.

- Árvore

FADA (V.O.)
Não há árvores.

- Folhas

FADA (V.O.)
Não há folhas.

- Os braços de Marissa sangrando.

MARISSA (V.O.)
Não há sangue.

- Flores em um jardim.

FADA (V.O.)
Não há flores.

- Pétalas de flores voando.

FADA (V.O.)
Nem pétalas de flores caídas.

- O pedaço de caixa no chão.

FADA (V.O.)
Nem pedaço de caixa de pasta de dente.

- Marissa rodando com um vestido.

(CONTINUED)

- MARISSA (V.O.)
Nem vestidos.
- Gabriel
- MARISSA (V.O.)
Gabriel.
- Alessa
- MARISSA (V.O.)
Alessa.
- Daniel
- MARISSA (V.O.)
Daniel.
- Andreia
- MARISSA (V.O.)
Andreia.
- Mãe de Marissa.
- MARISSA (V.O.)
Mãe.
- Pai de Marissa
- MARISSA (V.O.)
Pai.
- Cobrador
- MARISSA (V.O.)
Cobrador.
- Crianças na sala de leitura.
- MARISSA (V.O.)
Crianças.
- Marissa com as crianças na sala de leitura.
- MARISSA (V.O.)
Histórias.
- Desenhos de Marissa.
- MARISSA (V.O.)
Desenhos.
- Vacas no campo.

(CONTINUED)

MARISSA (V.O.)
Vacas no campo.

- Marissa com a pastora na igreja.

MARISSA (V.O.)
Lembranças.

- Bíblia rosa de capa felpuda.

MARISSA (V.O.)
Bíblia rosa de capa felpuda.

- A Fada.

MARISSA (V.O.)
Fada.

FIM DE SEQUÊNCIA DE PLANOS.

TELA PRETA.

Ouvimos sons diversos: PÁSSAROS, VENTO, FOLHAS, CIDADE,
PESSOAS, TRILHA MUSICAL...

FADA (V.O.)
Tudo some.

Os sons desaparecem um a um.

Temos apenas a tela preta e silêncio total por alguns
segundos até que...

O RELÓGIO BATE.

DE VOLTA À CENA.

Vemos o relógio na parede marcando MEIA-NOITE. Marissa o
fitando com seus olhos cinzas.

MARISSA
Qual é o antídoto?

Marissa em frente aos desenhos. Gabriel ao seu lado.

GABRIEL
Você é o meu antídoto.

Alessa ao seu lado.

ALESSA
Você é o meu antídoto.

(CONTINUED)

Os desenhos que Marissa fez surgem um a um preenchendo a tela.

- Marissa e Gabriel se beijando no pôr-do-sol.
- Gabriel sumindo na névoa
- Marissa e Alessa abraçadas na cachoeira.
- Alessa como um buquê enquanto Marissa está curvada sobre seu peito sangrando.

DE VOLTA À MARISSA

Ela está parada olhando para os desenhos. O Relógio ainda BATENDO.

MARISSA
Qual é o antídoto?

Pelas janelas, vários papéis em branco entram, lançando-se em Marissa e enchendo o chão da igreja.

Marissa cai de joelhos no chão diante dos desenhos, em cima dos papéis em branco, a caixa em suas mãos ainda fechada, o relógio BATENDO meia-noite.

A Fada se aproxima.

Marissa, com seu olhar cinza, olha para ela fixamente, até que, finalmente...

MARISSA
Eu... não tô bem.

Marissa entrega a caixa para a Fada, no mesmo instante o relógio para de BATER.

A caixa se transforma em névoa.

Toda a névoa sai da igreja.

Marissa se deita no chão em cima dos papéis. Seus olhos não estão mais cinzas, mas brilham pesados em tristeza.

Então, ela adormece. Sua camisola branca se misturam com as folhas de papel.

INT. IGREJA DO ALTO SANTA RITA - DIA

O sol banha Marissa deitada no chão da igreja. Não há mais papéis, nem desenhos.

Ela abre os olhos com dificuldade devido aos raios de sol sobre eles. Alessa surge na visão de Marissa com um largo sorriso.

ALESSA

Você venceu a maldição!

Marissa se levanta e vê por uma das janelas da igreja

O SOL NASCENDO

Neste momento, a respiração de Marissa começa a ficar ofegante, seu rosto se contrai em dor e ela aperta o peito. A maldição não foi embora.

Ela olha em direção ao púlpito da igreja. Gabriel, Alessa, Daniel, a mãe e o pai de Marissa estão lá. Todos olham para ela com um largo sorriso, orgulhosos.

A porta da igreja se ABRE. Andreia entra segurando o vestido que Marissa escolheu na loja. Ela sorri de orelha a orelha, ao seu lado, a dona da loja, também sorrindo, a acompanha.

Elas chegam em Marissa.

ANDREIA

(animada)

Você vai se transformar numa princesa!

DONA DA LOJA

Agora, você é digna de usar este vestido.

A Fada surge e pega o vestido das mãos de Andreia.

Então,

Enquanto o sol sobe lá fora e ilumina a igreja de laranja, a Fada coloca o vestido em Marissa e Andreia arruma seu cabelo, fazendo um coque.

Marissa respira acelerado, apertando o peito. Banhada pelo sol, vendo-o nascer, ela chora.

Marissa está como uma princesa. O vestido é enorme, tão volumoso que enche o espaço. As pessoas na igreja APLAUDEM vibrando.

(CONTINUED)

As crianças da sala de leitura da faculdade rodam ao redor de Marissa, enquanto GRITAM animadas:

CRIANÇAS

Uma princesa!

A Fada, na porta, chama Marissa. Ela caminha no corredor da igreja arrastando o vestido no chão. As pessoas continuam a olhar orgulhosas, sorrindo.

Marissa atravessa a porta.

EXT. PICO ALTO - DIA

Ela agora caminha no chão de areia do Pico Alto. Na borda da montanha, a Fada a espera com uma coroa brilhante. As suas roupas brancas e fluídas se misturam com as nuvens felpudas do céu azul.

Marissa chega na Fada e se ajoelha. Ela, cuidadosamente, coloca a coroa na cabeça da garota.

Marissa é coroada princesa.

Marissa se levanta e arruma o vasto vestido.

Ela olha para a sua frente e caminha um pouco mais.

Adiante, uma vastidão de montanhas. A cidade de Guaramiranga, pequena, se estende abaixo.

Marissa olha para o lado e vê:

Alessa com um vestido longo bordado de flores e uma coroa de flores na cabeça. Ela joga flores do alto da montanha e elas voam com o vento.

No outro lado, Gabriel joga o conteúdo da sua caixa:

Areia que brilha no sol parecendo *glitter*.

Marissa abre um sorriso tímido, e, depois, volta-se de novo para a visão a sua frente

A vastidão de montanhas parece não ter fim.

O céu azul,

as nuvens fofas,

o sol luminoso,

o vento soprando.

(CONTINUED)

os campos,
a cidade.

Tantas possibilidades de imagens que dariam belas pinturas.

Lágrimas começam a sair do rosto de Marissa, ela coloca a mão no peito, apertando.

E, assim,

vestida de princesa, com uma coroa de cristais na cabeça,
diante de uma linda vastidão de montanhas, Marissa chora

chora e

Chora.

FADE OUT.

FIM.

AVISO LEGAL:

Este é um roteiro escrito para fins acadêmicos. Os direitos legais das obras e propriedades de terceiros, nele trazidos, serão negociados em momento oportuno.